

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Causou milhares de mortos um terramoto de grande violência na cidade jugoslava de Skoplje

BELGRADO, 26 — Registrou-se um tremor de terra «catastrófico» esta manhã às 4 e 15 T. M. G., em Skoplje, capital da Macedónia, anunciou a rádio jugoslava. O sismo provocou elevado numero de vítimas e a agência noticiosa «Tanjug» classificou-o de violento.

A cidade apresenta um panorama de desolação, abateram casas de vários andares e estão interrompidas todas as comunicações telegráficas e telefónicas, pois ruiu a estação central dos correios.

Ainda se não conhece o balanço da catástrofe mas o numero de vítimas é elevado e grandes os prejuízos materiais. Foram pedidos socorros

Segundo o Observatório de Upsala o sismo foi ligeiramente mais violento do que o de Agadir

urgentes às cidades mais próximas, principalmente material sanitário. As ruas da cidade estão num estado horrível.

Pelas notícias que vão chegando à capital, soube-se que o primeiro abalo e mais forte se registou às 5 e 15 — hora de Lisboa — e teve a duração de 15 a 20 segundos. Seguiram-se outros abalos mais fracos, porém.

Segundo se relata, os habitantes de Skoplje encontravam-se adormecidos, na sua maioria, ou recolhidos nas suas casas, quando sobreveio o primeiro abalo.

O hotel Macedónia e o clube do Exército estão entre os edifícios destruídos pelo tremor de terra.

Dezenas de milhar de pessoas, muitas delas feridas, fugiram de casa para as ruas.

O hotel Macedónia estava repleto de turistas, quando se desmoronou. Com oitenta quartos, ficou arrasado

(Continua na 7.ª página)



Impecável na sua farda-miniatura de tenente da Armada, o pequeno Ivor Davies recebe das mãos do almirante Hugh Mackenzie a espada de comandante atribuída ao seu falecido pai, durante uma cerimónia na Escola da Marinha de Upnor, perto de Rochester, na Inglaterra. Seu pai fora promovido póstumamente por serviços brilhantes prestados à Marinha britânica



«Hopper», o pequeno canguru, nasceu no «Zoo» de Manchester, mas ficou sem mãe, logo no segundo dia da sua vida. A sr. Sylvia Logge, condóia, prontificou-se a fazer de ama-seca do bebé-canguru, embora isso lhe dê um trabalho enorme: tem de dar-lhe o biberão doze vezes por dia...

O grupo afro-asiático chegou a acordo quanto ao projecto de resolução a apresentar ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 26. — Soube-se de boa fonte diplomática que o grupo afro-asiático na O. N. U. chegou a acordo quanto ao texto de um projecto de resolução pelo qual o Conselho de Segurança pediria a Portugal que, antes de 30 de Setembro próximo, tome disposições concretas no sentido de encaminhar para a independência política e a soberania nacional as populações de Angola, Moçambique e outros territórios portugueses ultramarinos. O texto será apresentado ao Conselho de Segurança, certamente hoje de manhã, pelas delegações de Ghana e Marrocos, que representam o grupo africano no Conselho.

Nas esferas diplomáticas da O. N. U., dizem que a redacção do projecto de resolução deparou com

grandes dificuldades no grupo africano. De qualquer modo o texto sobre o qual se chegou a acordo difere muito das resoluções de Addis-Abeba, a respeito da política ultra-

(Continua na 16.ª página)



Richard Nixon, ex-vice-presidente dos E. U. A., ficou vivamente impressionado com a visita que acaba de fazer à cidade de Berlim. (Ler notícia na pág. 7)

Apareceu para depor no julgamento de Ward uma antiga amante do bandido londrino Tony Mella

LONDRES, 26. — Esta manhã, ocupou durante mais de duas horas, o quinto dia do julgamento do dr. Stephan Ward, o réu voltou à barra das testemunhas, que ontem

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

REPRIMIR E EDUCAR

Achamos muito bem que se proibam nas praias certos jogos, como o da bola, que não só incomodam como põem em perigo a integridade física dos banhistas. Acontece, porém, que o jogo da bola, expressamente proibido nas praias, se pratica livremente nas ruas de Lisboa, sem que a Polícia intervenha no sentido de o reprimir. Bandos de garotos, sobre os quais as famílias não exercem a neces-

sária vigilância ou deixaram, mesmo, de ter autoridade, e que constituem um perigo social, fazem de certas ruas e praças de Lisboa campo aberto para as suas tropelias desportivas, incomodando não só quem passa como estilhaçando vidros de janelas cujos proprietários não são indemnizados. Em face destes desmandos, impróprios de uma capital, parecem-nos inocentes certas brincadeiras que se praticam nas praias com inofensivas bolas de borracha e que tão severamente são punidas pelas autoridades marítimas. Há bairros de Lisboa cujo policiamento pode considerar-se inexistente e que estão à mercê não só dos desacatos da garotada como dos assaltos de meliantes em plena rua ou à propriedade alheia. Ou a Polícia não dispõe de efectivos que cheguem para exercer uma vigilância eficaz, ou a regularização do trânsito absorve todas as forças que, em princípio, se destinavam ao policiamento da cidade. Com efeito, não deve haver em todo o Mundo, ainda mesmo nas mais populosas cidades do Extremo Oriente, onde se faz um tráfego intenso, uma capital onde o trânsito absorva um número tão considerável de agentes, com prejuízo manifesto para o indispensável policiamento da cidade. A Polícia denominada civil deixa de exercer, deste modo, uma boa parte da função inerente à palavra e que consiste não só em manter a ordem como em estimular a civilidade da população — e demonstrar a sua própria civilidade. Reprimir é indispensável, mas educar e mostrar-se educado também.

O Supremo Administrativo declarou-se

incompetente
para julgar o recurso
dos oficiais demitidos

O Supremo Tribunal Administrativo indeferiu os recursos apresentados pelo general Vassalo e Silva e outros militares, demitidos do Exército em consequência da sua actuação no Estado da Índia, aquando da invasão indiana, e que contestam a legalidade das referidas penas.

O Supremo Tribunal Administrativo decidiu que não era competente para conhecer daqueles recursos, por se tratar de uma questão disciplinar militar. Parece que alguns dos militares demitidos vão recorrer para o Tribunal Pleno.

O general Vassalo e Silva teve como advogado o professor Palma Carlos e no pleito intervieram, em defesa dos militares demitidos, outros conhecidos causídicos, como os drs. Eduardo Figueiredo, Alcáda Baptista e Teófilo Duarte.

Diário de Lisboa

HOJE

24

PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A ACADEMIA E O MODERNISMO

Na reunião da Academia, em que foram entregues ontem os prémios deste ano, o presidente da instituição, prof. Amorim Ferreira, disse, a propósito do livro do escritor Manuel Ferreira, «Hora di Bai», galardoadado com o prémio Ricardo Malheiros: «Sinto estrutural relutância em condenar qualquer forma de modernismo. No que respeita à Academia, não posso deixar de apontar o facto, que alguns poderão considerar picante, de ela conferir o seu prémio literário anual a um escritor qualificado de neo-realista. A verdade é que se a Academia, pela sua própria natureza, é tradicionalista — a tradição vale para nós tanto como a letra dos estatutos — isso não quer dizer que não considere seu dever promover e premiar aquilo que é belo, sensível, humano e útil». Acentuou, ainda, o presidente da Academia, que não houve concorrentes a cinco prémios académicos, e que fora escasso o número de concorrentes aos prémios atribuídos. O facto merecia ser atentamente considerado, juntamente com outros factores, sem que dele possa apressadamente concluir-se a falta de eficácia dos prémios literários e científicos para atingir os objectivos que conduziram à sua instituição.

A CRIANÇA NA ESTRADA

Verdemilho é uma linda freguesia mesmo á saída de Aveiro. Lá esteve na quinta de seus avós, uma criança chamada José Maria Eça de Queirós. Há mais de um século que isso foi e as estradas não cortavam ainda o povoado, nem se falava sequer em automóveis. Ora agora há estradas e automóveis e uma criança ia ontem a atravessar a estrada em Verdemilho, veio um automóvel que a colheu e atirou para o lado. É Anabela das Neves Duarte. Tem seis anos e um lindo nome. Com fractura de crânio está no hospital de Aveiro.

NA BARRAGEM

Na barragem de Santa Luzia tomava banho o sr. Julio Baptista Vicente, de 18 anos. Tomava banho, mas, de repente, surgiu-lhe uma congestão. Ainda foram em seu auxílio alguns dos companheiros, mas sem resultado. Morreu nas águas.

OSTRAS E COOPERATIVA

As ostras portuguesas têm fama, mas não têm sido inteiramente aproveitadas todas as possibilidades que o seu comércio oferece. Organizouse agora uma cooperativa cuja escritura foi ontem assinada e que tomou o nome de Central de Afinação e Distribuição de Ostras. Objectivos: proceder á afinação e engorda de ostras e organizar e desenvolver o comércio interno e a exportação de ostras. O presidente da nova cooperativa é o sr. Samuel da Silva.

DUAS CRIANÇAS ATROPELADAS

Era ao fim da tarde, na Rua do Poço Coberto, no Bairro da Encarnação, duas crianças passavam em frente de um autocarro, Maria Emília de Jesus Lopes, de 11 anos, e Domingos Artur da Silva Alves, de 2 anos. Aproximava-se então um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim Alberto Alves da Silva que, ainda guinhou para a esquerda indo embater noutro carro. O pequeno ainda foi apanhado pelo guarda-lama. A Maria Emília também foi colhida. Levados ao Hospital de S. José, ali chegou já morto o pequeno Domingos.

O ministro do Ultramar visitou um «ferry-boat» destinado à província da Guiné

O sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar visitou esta manhã, ás 10 horas, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, o novo ferry-boat «Bor», encomendado pelo seu ministério para estabelecer as ligações entre Bissau e a margem sul do rio Geba. Trata-se de uma unidade que, pela sua capacidade de transporte e facilidade de manobra, virá facilitar extraordinariamente o serviço de transporte de passageiros, carga e viaturas entre o Norte e o Sul da província da Guiné. Durante a visita daquele mem-

bro do Governo, fez-se uma breve experiência no rio Tejo, com o fim de demonstrar o grande poder de mobilidade da nova unidade.

Acompanharam o sr. ministro do Ultramar, além do seu chefe de gabinete, sr. dr. Nuno Ferreira, os srs. dr. José Megre, director da DELCOL, departamento encarregado da encomenda; eng.º Lemos Viana, do serviço de fiscalização de construções do Ministério do Ultramar; e visconde de Botelho, coronel Pimenta da Gama e eng.º Carvalho Alves, por parte do estaleiro onde foi construído o «Bor».

Instituto Superior de Línguas e Administração

Estrada de Benfica, 358 — Tel. 780068

Escola Superior de Tradutores e Intérpretes

Para conhecimento dos interessados comunica-se que terminaram os exames deste ano lectivo estando já afixadas as respectivas notas. A partir do dia 31 do corrente, a Escola estará fechada para férias e mudança para as suas novas instalações, na Rua do Sacramento á Lapa, n.º 16.

Os pedidos de exemplares do novo Regulamento de 1963/1964 podem ser dirigidos para as duas direcções. O Instituto abre novamente para inscrições no dia 15 de Agosto próximo.

Curso de Técnica e Economia do Turismo

O Instituto de Estudos Turísticos de Madrid leva a efeito, de 2 a 14 de Agosto próximo, um curso de técnica de turismo que compreende: explicação do curso, pelo prof. Ignacio de Arrillaga, director do Instituto; «Urbanização para o turismo», por Alain M. Trocqueme, técnico do Complexo turístico da Ilha de Bendor (França); «A paisagem e as construções turísticas», por Luís Bonet Gari; «A habitação de monumentos históricos para alojamentos turísticos», por Fernando Barberá, gerente da Empresa Nacional de Turismo; «A estrada de interesse turístico», por Mario Romero Torrent, engenheiro de Caminhos de Ferro; «Tipos e composição de hotéis», por Fernando Barberá; «Transportes turísticos por estrada», por Romero Torrent; «As estatísticas de turismo», por Francisco Torres Huguet, director do Instituto Nacional de Estatística; «O turismo e o desenvolvimento regional», por José González Paz; «O turismo, factor dominante da vida económica e da relação entre os povos», por Giuliano Magnoni; «Planificação económico-turística», por R. Prain; «Directrizes e uma integração turística da comunidade económica europeia», por G. Magnoni; «Planos de desenvolvimento turístico em França e sua execução», por R. Prain; «Estabilidade da empresa turística», por W. Hunziker, vice-presidente da Federação Suíça de Turismo; «Contribuição do turismo e a formação da renda nacional», por W. Hunziker.

Por fim, o catedrático doutor Rodolfo Argenteria, fará uma conferência intitulada «Turismo e comércio internacional». Dão-se informações no Instituto de Estudos Turísticos de Madrid, Duque de Medinaceli, 2.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transformos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periodicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 28 de Julho, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 2.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Estrada do Penedo à Cruz das Oliveiras e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 2.º SECTOR — Estrada de Monsanto e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º SECTOR — Alto da Boa Vista e Estrada do Calhariz de Benfica (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 2.º SECTOR — Bairro do Caramão. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º SECTOR — Bairro do Alvitto. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º SECTOR — Rua da Misericórdia — n.ºs ímpares (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 6.º SECTOR — Largo Trindade Coelho (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 6.º SECTOR — Rua Nova da Trindade — n.ºs ímpares (parte). (Das 8 às 12 horas).
- 8.º SECTOR — Telheiras: Bairro Jardim e imediações (Das 8 às 12 horas).

- 1.ª ZONA — Concelho de Oeiras: Alagés: Rua Ernesto da Silva, n.ºs 1 a 31-A, Rua Luís de Camões n.ºs J, B, F e 13 a 19, Rua Sport Alagés e Dafundo n.ºs 14 a 20 e Mercado Municipal de Alagés. (Das 7 às 14 horas).
- 2.ª ZONA — Concelho de Cascais: Zona industrial entre ABÓBORA e MATOS CHEIRINHOS. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Concelho de Sintra: FONTANELAS. (Das 7 às 17 horas).
- 4.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO e VERDELHA. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 8 às 12 horas).

Festival em Évora

ÉVORA, 26 — Organizado pela delegação do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., vai efectuar-se no próximo dia 28, pelas 18 horas, no parque de jogos da Escola Industrial e Comercial desta cidade, um festival infantil, que terá a colaboração da Escola de Transito da Shell Portuguesa.

MILHARES DE BOQUILHAS

espalhadas no mercado foram roubadas ao importador

O comerciante sr. Benjamim Baral Quinteiro queixou-se, na Polícia Marítima, de que tinham sido roubados, de uma encomenda que lhe era dirigida, e viera para Lisboa no navio norueguês «Kirsten Torm», alguns milhares de boquilhas. Calculou em doze contos o valor do roubo e declarou que, antes de ele, importador, ter distribuído o produto pelo mercado, verificou que muitas dessas boquilhas apare-

ceram á venda em diversos estabelecimentos da capital, nomeadamente em tabacarias.

O subchefe Gonzaga Pratas, daquela corporação, foi encarregado das investigações. Na sequência das diligências que efectuou, prendeu alguns indivíduos, que vendiam as referidas boquilhas, e ouviu alguns comerciantes estabelecidos, que também as tinham á venda. Todos, porém, declararam que tinham adquirido o artigo a desconhecidos e que não sabiam qual era a origem da mercadoria. As prisões, por isso, não se mantiveram. As investigações continuam.

Foram atribuídos os Prémios Pfizer 1963

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, num comunicado distribuído á Imprensa, anunciou a decisão do júri dos Prémios Pfizer, constituído pelos profs. drs. Candido de Oliveira, Toscano Rico, Xavier Morato e Arsénio Nunes e dr. Thomé Villar. Os prémios foram atribuídos do seguinte modo: O 1.º prémio, na importância de 30 contos, ao trabalho «A influência da hipotermia sobre os efeitos cardiovasculares da excitação simpática e parassimpática e seus mediadores químicos», da autoria dos drs. Manuel José Bragança-Tender e José Manuel Osório de Amorim, equipa de investigadores da Faculdade de Medicina do Porto; e o 2.º prémio, na importância de 20 contos, foi atribuído ao trabalho «Influência do exercício físico na fadiga intelectual», da autoria do dr. José Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física e que teve a colaboração dos professores de educação física, Teotónio Lima, Melo Barreiros e Paula Brito e dr. Laurent-Duhamel.

O júri distinguiu, ainda, com menção honrosa, o trabalho «Estudo da função exócrina do pâncreas com secretina e pancreozyma», da autoria dos drs. José Manuel Pinto Correia e Fernando Barros, equipa de investigadores da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Queixa sem fundamento

O capitão do navio italiano «Gabbiano» queixou-se á Polícia Marítima de que dos porões do seu barco, em Lisboa, haviam desaparecido dez máquinas de calcular, que avaliava, no total, em 67 500 escudos.

O subchefe Gonzaga Pratas, com a colaboração da Polícia Judiciária, efectuou diligências, que levaram á prisão de diversos indivíduos, que foram, entretanto, postos em liberdade, em virtude de os investigadores terem chegado á conclusão de que o roubo das máquinas não foi cometido em Lisboa, mas sim em qualquer outro porto da escala do «Gabbiano».

MORREU COM 96 ANOS e deixou 8 netos, 20 bisnetos e 6 trinotos

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 26 — Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Vicência Rosa Madeira Calado, de 96 anos, natural de Cabeço de Vide, mãe do sr. José Madeira Calado, sócio-gerente da firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., e da sr.ª D. Rosa Madeira Calado Semente, residente em Lisboa, e sogra do sr. Custódio Godinho Cabaco, residente em Cabeço de Vide. Deixa vivos 8 netos, 20 bisnetos e 6 trinotos.



COM NIVEA PELE MAIS BRONZEADA

NIVEA Óleo Solar

Auxilia a bronzear e protege a pele contra as queimaduras

NIVEA Banho Solar

Bronzeador-protector sob a forma de leite não engordurante

NIVEA Creme

Tonifica e embeleza a pele

NIVEA



Algumas figuras do espectáculo, vistas por Fernando Bento

«Boa noite, Lisboa!» no Teatro Monumental

A rasgada iniciativa é o tenaz esforço de Vasco Morgado para elevar o nível do teatro português — seja o de comédia seja o musicado — tiveram no espectáculo que se estreou ontem, sob os melhores auspícios no Monumental, a sua mais elevada e meritória expressão. «Boa noite, Lisboa!» é uma grande realização artística. Longe de ser uma daquelas revistas a que o público vai «porque é mais uma», o programa do Monumental dá-nos um espectáculo de nível, um espectáculo digno de uma grande capital, quer o encaremos sob o ângulo dos seus admiráveis números de «music hall», quer sob a graciosidade das mulheres que o interpretam, quer ainda sob a concepção feliz, por vezes bela, do seu guarda-roupa e de alguns dos seus cenários, com a marca inconfundível e cada vez mais prestigiada de Pinto de Campos.

«Boa noite, Lisboa!», espectáculo inteiro, sem intervalo, desenrola-se através de duas horas que o público deu por bem empregadas. Coubem as honras da noite (e mereceu-as) ao «Ballet Rodney», um grupo de raparigas bem ginasticadas e bem ensaiadas, que nos deu, com a colaboração preciosa de Xavier e de Rodney, em «Jazz», em «Sexy» ou em «Black Bottom», toda a classe do seu baile, obtendo excelentes efeitos coreográficos que o público soube premiar com justiça. Ainda em «Fantasia Africana» e no número de grande composição cénica «Stan Kenton for ever», o harmonioso conjunto encheu a sala da melhor arte de «ballet» transmitindo ao público toda a alma dos seus componentes.

Ronald deu-nos algumas canções em francês e inglês e Simone de Oliveira ouviu aplausos quando a sua voz quente, que o microfone trai um pouco, cantou «Deixa lá» e «Canção de ser triste», sempre com expressivo sentimento. O fado está presente em «Boa noite, Lisboa!» e, embora preferamos ouvi-lo em ambiente castiço — xale negro e dois guitarristas a ladeá-lo — deve reconhecer-se que Helena Tavares, especialmente em «Folha rasgada», esteve à altura da verdadeira intérprete da canção nacional. Tem garra de fadista.

Maria Sabina, artista negra, de irradiante simpatia, dançou nervosamente a «Batuçada»; Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros» tocaram a capricho um ruído e desconcertante «twist». Alguns pequenos quadros de comédia ou números isolados, permitiram a Eugénio Salvador e a Humberto Madeira reafirmar a sua qualidade de excelentes cómicos. Berta Loran soube manter uma

tradição que a tornou estimada do público português.

Um friso de discípulas, muito afinadas na arte e no corpo, emprestaram ao decorrer do espectáculo, toda a frescura da sua mocidade e toda a elegância dos seus passos, ao som da inspirada direcção musical de Jorge da Costa Pinto, que deu aos números de «ballet» uma colaboração que seria injusto esquecer. Guardou-se propositalmente para o fim uma palavra sobre a apoteose — possivelmente a mais deslumbrante apoteose que os palcos de Lisboa jamais viram: o desfile dos dez primeiros prémios do Carnaval carioca deste ano, apresentados pelos próprios artistas que dois milhões de brasileiros terão aplaudido em delírio ao longo das avenidas do Rio, Joias e plumas, coroas e ceptros, mantos de arminho e túnica de pérolas, transformaram o palco do Monumental, durante os últimos quinze minutos do espectáculo, na mais fantasmagórica e faiscante parada, cortejo de glórias efémeras e de pompas banidas, que desfilou sob uma bem merecida trovada de aplausos. E não sabemos se destacar o cínico e sorridente Boris Gudnov, czar de todas as Rússias, com as suas joias da coroa e das basílicas de Moscovo, engrinaldadas de topázios e de turmalinas; se o rei Salomão, envolvido nas suas três túnica de veludo e de brocado de ouro; se a imagem humana das Neves do Kilimanjaro, na brancura alvinhenta do seu vestido de lamé prateado ou da sua sumptuosa capa de vison; se a atraente e sedutora Mata Hari, com o seu corpo enleante a descortinar-se sob renques de pérolas e os seus negros cabelos envolvidos numa gola fantástica de duzentas plumas brancas; enfim, se a garrida «Aguarela do Brasil», a alegre e cantante baiana, no matizado do seu traje e das suas pulseiras, se o amargurado «Pierrot», todo ele romântico e sonhador...

Mas, «Boa noite, Lisboa!» não vive apenas da aliciente evocação do Carnaval carioca. «Boa noite, Lisboa!» vive e viverá no palco do Monumental mercê da inspiração que presidiu à sua montagem, mercê de um texto feliz de Nelson de Barros, enfim, do esforço inovador que representa no sentido de lançar uma lufada de ar novo, puro, vivificador, sobre o nosso rotineiro teatro de revista, um espectáculo que repudia o uso e o abuso de graça obscena, do dichote grosseiro, do lugar comum e da cena banal, estafada e sedicã. «Boa noite, Lisboa!» representa qualquer coisa de diferente (e de muito melhor) do que aquilo a que estávamos tristemente habituados. Há música, há ritmo, há alegria, há cor, há movimento, há beleza, numa palavra — há espectáculo.

Lançar, em plena quadra estival, quando Lisboa fica meio despovoadá, um acontecimento artístico deste nível, é arriscar muito mas é também servir com dignidade (e com probidade) o teatro musicado português. Vasco Morgado jogou uma carta arriscada e... cara. Merece inteiramente que o público o compreenda. — M. de O.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «É Urgente o Amor», do dr. Luís Francisco Rebelo, com que o Teatro de Ensaio do Clube do Pessoal da Fima-Lever se apresenta ao concurso do S. N. L., é hoje representada por aquele agrupamento no Clube Atlético de Queluz.
- É possível que, para a companhia de revistas do Maria Vitória, seja contratada uma atracção inglesa. Já começou a selecção das coristas que vão formar o corpo de baile do novo espectáculo do empresário Hermes Portela.
- O actor Fernando Curado Ribeiro também participa no desempenho da peça «O Nocturno de Chopin» que, em tradução e adaptação de Manuel Lereño, será apresentada pela R. T. P. em 7 de Agosto próximo.
- É provável que seja com a peça «Vamos contar mentiras» que se faça a inauguração do Teatro Desmontável «Laura Alves», na Costa da Caparica. Prevê-se também a representação naquele teatro da peça «O milagre de Ana Sullivan», grande êxito de Eunice Muñoz.
- O actor Augusto de Figueiredo, director da companhia do Teatro Popular de Lisboa, designou a jovem actriz Ivone Moura e o actor Vasco de Lima Couto para protagonistas da peça de Costa Ferreira «O Tarzan do Quinto Esquerdo», nas figuras criadas no cinema por Carmen Mendes e Raul Solnado.
- Um director da Fermata, grande editora de S. Paulo, deslocou-se a Lisboa para seleccionar musica portuguesa a lançar no Brasil. Entre melodias de outros autores, foram escolhidas várias canções do compositor João Aleixo.

NO TRINDADE

Estreia-se amanhã a opereta
«Canção de Amor»

Conforme tem sido anunciado, é já amanhã, pelas 21 e 30, que no Trindade se estreia a opereta «Canção de Amor» com a qual prossegue a Temporada Popular de Ópera e Opereta que a F. N. A. T., com tanto êxito, tem estado a efectuar para as classes trabalhadoras, em colaboração com o Teatro S. Carlos. «Canção de Amor», com musica de Franz Schubert, adaptada a cena por Henri Berté, evocando uma passagem da vida do célebre e imortal compositor, é uma das mais aplaudidas operetas do repertório mundial contemporâneo. Já era pois tempo de o nosso publico a ver e ouvir o que ora se fica devendo a F. N. A. T.

Interpretada por um numeroso e brilhante elenco de actores e cantores como Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Fernanda Coimbra, Luís França, Carlos Fernando, Maria T. Ferreira, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjolner, Ana Lagos, Alvaro Malta, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Fernando Serafim, João Veloso e Natália Viana, esta opereta é dirigida musicalmente pelo maestro Fernando Cabral e teatral e líricamente pelo tenor Tomás Alcaide que para ela concebeu uma esplendorosa encenação.

Colabora no espectáculo a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Núcleo de Ópera). Os cenários foram pintados por Cunha e Silva segundo as maquetas de Alfredo Furiga e Tomás Alcaide a quem se deve igualmente os arranjos de cena e luzes.

NO ABC

«Gente nova em bikini»
continua no cartaz

O empresário José Miguel apre-

senta ao publico a mais engraçada, moderna e original revista dos últimos tempos — «Bikini» — no seu novo teatro ao ar livre, no recinto do Pavilhão Português no Parque Mayer, uma realização que trouxe ao publico a oportunidade de ver o seu género preferido de teatro nesta quadra calmosa.

«Bikini» é uma revista ultramoderna que foi escrita e musicada por novos autores e compositores e que é representada por uma equipa de gente nova, á frente da qual se encontram Yola, Irene Cruz, Francisco Nicholson, António Anjos, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Mariano Franco, Esmeralda

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Última apresentação de

CÉLIA GAMEZ «SHOW»

COM A ARTISTA
QUE CELEBRIZOU
«Estudantina Portuguesa»



CHICHO GORDILLO

RAFAEL MALDONADO

EDUARDO TEMIÑO ★ HERMANAS CELINDAS

LES DORISS GIRLS



MARIA DO ESPÍRITO SANTO

no momento da
canção portuguesa

O «Show» principia às 22 e 30 para ser transmitido pela R. T. P.

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINEE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BRINDE RESTAURAÇÃO

Comemorando o 18.º aniversário do
CAFÉ RESTAURAÇÃO, a Gerência resolveu oferecer aos seus Estimados Clientes,
até ao dia 4 de Agosto, inclusive, o seguinte BRINDE:

— A todos os Clientes que almoçarem ou jantarem são-lhes oferecidos dois copos de cerveja à pressão.

— A todos os Clientes que lancharem e cuja despesa exceda 10\$00, é-lhes oferecido um copo da mesma deliciosa bebida.

GERÊS HOTEL MAIA

Tel. PPC 65191

(O único independente)

Os preços da tabela deste hotel não foram alterados, pelo que se mantêm os dos anos anteriores.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

SEGUNDO CONCERTO SINFÓNICO

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 26, AS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Solista: VASCO BARBOSA (violino).

Comentários por: Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA

BEATRIZ e BENEDITO — Abertura — BERLIOZ
CONCERTO PARA VIOLINO — MENDELSSOHN
SINFONIA INCOMPLETA — SCHUBERT
DANÇA DA MENINA TONTA — Bailado — FREDERICO DE FREITAS
(Maiores de 12 anos)

PREÇOS: Frisas e camarotes de 1.ª, 25\$00; platela e balcão de 1.ª, 5\$00; camarotes de 2.ª, 15\$00; balcão de 2.ª, 4\$00; balcão de 3.ª, 2\$50 e Galerias, 1\$50.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

DIA 27 AS 21.30 HORAS

ESTREIA DA OPERETA

CANÇÃO DE AMOR

(musica de SCHUBERT, adaptada á cena por HENRI BERTÉ)

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Nicolau Breyner, Luis Campos, Hugo Casais, Fernanda Coimbra, Luis França, Carlos Fernando, Maria Teresa Ferreira, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Ana Lagoa, Alvaro Malta, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Fernando Serafim, João Veloso e Natália Viana.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: FERNANDO CABRAL — Régista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda Alguns Bilhetes á venda — PLATEIA — 5\$00

AVISO: Esta récita estava marcada para o dia 4, tendo sido alterada para esta DATA, conforme anuncio na Imprensa, sendo válidos os bilhetes do referido dia 4.

ESTÁDIO MUNICIPAL DO RESTELO FESTIVAL DO TRAJO

(Organização da Zona de Turismo de Lisboa)

DOMINGO
— AS —
17,30 H.

DESFILE
— E —
EXIBIÇÃO

GRUPOS FOLCLÓRICOS:

DR. GONÇALO SAMPAIO ★ MIRANDES DE DUAS IGREJAS
SARGACEIROS DA APÓLIA ★ TÍPICO «O CANCIONEIRO DE AGUEDA» ★ «TÁ MAR», DA NAZARÉ ★ CASA DO POVO DO CANO
★ CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA ★ CASA DO POVO DE ALMEIRIM ★ DE SILVARES

BILHETES a PREÇOS POPULARES, de 5 a 15 escudos

VENDA — Hoje e amanhã, das 16 ás 22 h., nas bilheteiras do ROSSIO (junto ao Teatro Nacional) e dos RESTAURADORES (junto ao Avenida Palace).

No domingo, nos mesmos locais, das 10 ás 13 h., e depois das 13 h., nas bilheteiras do RESTELO.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ÚLTIMO DIA DO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES

HOJE EXIBIÇÃO DAS MARCHAS DE

CAMPOLIDE E GRAÇA

CONTAGEM DE VOTOS ATÉ 5.ª-FEIRA

ALCANTARA	1664	CASTELO	15814
ALFAMA	5194	GRAÇA	1088
ALTO DO PINA	11207	MADRAGOA	1531
BICA	10026	MARVILA	1726
CAMPOLIDE	1178	MOURARIA	4750
CAMPO DE OURIQUE ...	8962	S. VICENTE	868

Ainda pode votar HOJE E AMANHÃ na sua Marcha predilecta

PARA A CONTAGEM FINAL DOS VOTOS AS URNAS SERÃO RETIRADAS AMANHÃ DO LOCAL ONDE SE ENCONTRAM, A MEIA-NOITE

2.ª-feira, no TEATRO ARCO IRIS, espectáculo com a exibição das três Marchas vencedoras, para atribuição das três taças

Bilhetes á venda na Sucursal do «Século», no Rossio e nos escritórios da Feira — Preços Populares: de 5\$00 a 15\$00

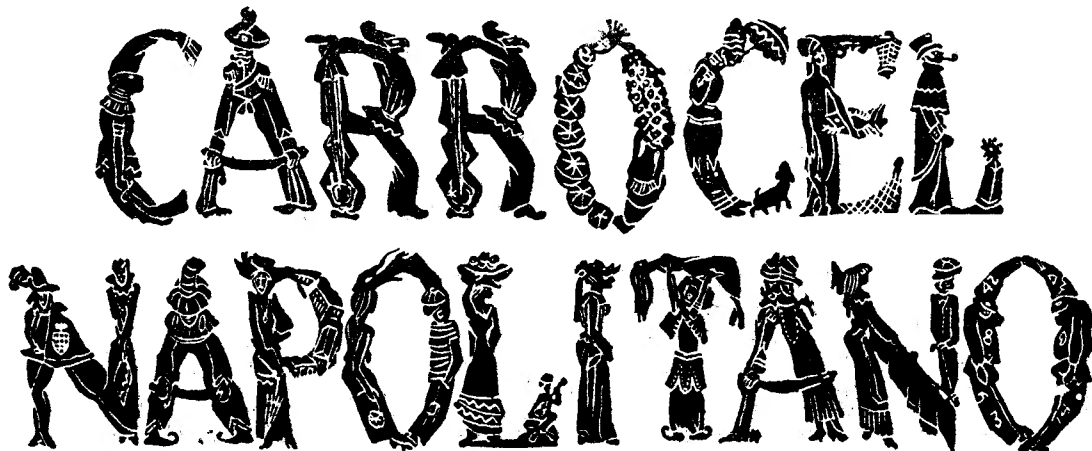
SAO LUIZ

ALVALADE

(MAIORES
DE 12 ANOS)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO DO MAIS BELO FILME MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS

HOJE



com SOFIA LOREN • NADIA GRAY • MARIA FIORE
FOLCO LULLI • PAOLO STOPPA • YVETTE CHAUVIRÉ

UM DESLUMBRANTE CARROCEL DE BAILADOS, SKETCHES E CANÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE

Adeus às... nuvens — ROMA
O miúdo da Bica — EDEN



A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Jeanne Woodward
Richard Beyner
e Claire Trevor

Telefone 50593

num filme admirável

SEGUÊ O TEU DESTINO



A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)
Uma produção de
Manuel Queirós
realizado por Constantino Esteves

Telefone 320768

O MIÚDO DA BICA

com Fernando Faria
Um filme inspirado na vida do povo



A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO

Telefone 763086

CARROCEL NAPOLITANO

O mais belo filme musical de sempre com Sofia Loren — Nadia Gray — Folco Lulli



A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
O maior êxito de gargalhada do momento!
2.ª SEMANA

Telefone 47163

TOTÓ DIABÓLICO

Um autêntico «festival-Totó» contado no estilo «humor negro», incluindo a presença aliciante de Beatrice Altariba... (Ar refrigerado — claro...)



A's 21.15 (M. 12 anos)
O mais sensacional filme de capa e espada

Telefone 410375

AS AVENTURAS DE D. JUAN

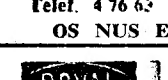
com Errol Flynn e Viveca Lindfors



A's 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAL... NO BOTE

Telef. 4 76 62

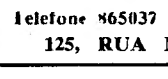
OS NUS E OS MORTOS



A's 21 horas (M. 17 anos)
A QUADRILHA DA DOCE VIDA

Telefone 465037

125, RUA MONTMARTRE



A's 21 horas (M. 17 anos)
ENCARCERADAS

Telefone 48561

TORMENTA A BORDO



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
na vida de um homem a história de uma época

Telefone 555134

UMA VIDA DIFÍCIL

Magistral interpretação de Alberto Sordi.



A's 21.30 O mais belo filme musical de sempre (M. 12 anos)

Telefone 327177

CARROCEL NAPOLITANO

Um deslumbrante carrocel de bailados, «sketches» e canções com Sofia Loren — Nadia Gray — Folco Lulli



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma reposição sensacional

Telets 54153/4

MAIS UMA VEZ ADEUS

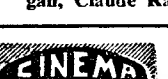
com Ingrid Bergman — Yves Montand e Anthony Perkins



A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA

Telefone 555131

Fugidos do pior dos infernos caíram no barco do diabo com Humphrey Bogart, Michèle Morgan, Claude Rains e Peter Lorre



A's 21 horas (M. 17 anos)
O LOBO HUMANO

Telefone 324194

KASIM, O BANDIDO



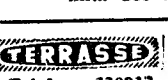
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO

Telefone 326305

Um novo mundo de Feras Humanas

GRADES SANGRENTAS

com Gene Evans e Robert Blake
Espantosa revelação de uma revolta num presídio esmagada pela furia indomita dos agentes da lei



A's 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 320917

OS MEUS 6 AMORES

OS CINCO REIS



A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)
Um acontecimento sensacional

Telefone 222523

EM 2.ª SEMANA

Uma reaparição ansiosamente esperada!

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

com Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone e Claude Rains



21.45 (M. 12 anos) ESTREIA
Amor, drama e aventura

Platela 727778

Balcão 729192

ADEUS ÀS... NUVENS

42 pessoas entregues desesperadamente a uma rota cujo destino era... a morte!

com O. N. Fischer — Sonja Ziemann e Peter van Eyck



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA com a maravilhosa comédia musical

Telefone 326283

Angela Maria e Antonio Aguillar em

O CAMINHO DA ESPERANÇA

com o endiabrado negrito António Carlos Pereira e Rodolfo Valentino

Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 21.30 (M. 17 anos)
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

com Farley Granger — Ruth Roman e Robert Walker

Telefone 36 67 45

As 21 e 23 h.

2 SESSÕES

AO AR LIVRE

José Miguel apresenta

EM

BIKINI

Uma revista de gente nova onde pode ir passar as suas férias

António Anjos (17 ANOS)

António Anjos

(17 ANOS)

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA POPULAR

EDEN

Às 21,45

UM FILME DE RAÍZES PROFUNDAMENTE PORTUGUESAS

TODA A HISTÓRIA E POESIA
DE UM BAIRRO HUMILDE
ONDE AS RUAS SÃO ILUMI-
NADAS PELAS ESTRELAS!

A VIDA DE UM HOMEM SIMPLES
QUE, PELO SEU VALOR, SOUBE
TRAÇAR O PRÓPRIO DESTINO!

COM

LEÓNIA MENDES

RODOLFO NEVES
CUNHA MARQUES

JÚLIA BUIZEL
MARIA JOÃO

**Fernando
Farinha**

e o pequeno
SIDÓNIO
GONÇALVES

*O fado tem não sei quê
Que prende a vida da gente
Um nada que não se vê
Um tudo que a gente sente*



o miúdo da BICA

Realização **CONSTANTINO ESTEVES**

Fotografia **ABEL ESCOTO**

Produção de **MANUEL QUEIROZ**

Fados de **Alfredo Marceneiro — Artur Ribeiro — Casimiro da Silva**
Versos de **FERNANDO FARINHA**

INTERNACIONAL FILMES

(MAIORES 12 ANOS)

CINEDEX

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

NO **teatro monumental**

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE

2 sessões, 21 e 23 h.

ÊXITO TRIUNFAL

de um espectáculo musicado em que
a vedeta é o próprio espectáculo

**A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
DOS ÚLTIMOS ANOS**

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

BOA NOITE, LISBOA!

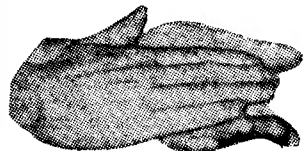
O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO EM PORTUGAL

ATENÇÃO!

VASCO MORGADO AGRADECE AO PÚBLICO, A IMPRENSA,
A RÁDIO, TELEVISÃO, AO S. N. I. E A TODAS AS ENTIDADES
LIGADAS AO TURISMO EM PORTUGAL, A RÁPIDA DIVULGA-
ÇÃO DA CATEGORIA DESTE ESPECTÁCULO, POIS SÓ ASSIM
O PODERÁ MANTER EM CENA, DADO O SEU ELEVADO CUSTO

AR REFRIGERADO

(ADULTOS)



UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

2ª SEMANA

DE UM EXTRAORDINÁRIO BRINDE DE FÉRIAS
PARA A JUVENTUDE DE TODAS AS IDADES!
O MAIS CELEBRADO FILME DE TODOS OS TEMPOS!

As aventuras de
**Robin
dos
Bosques**

TECHNICOLOR



UM GRANDE
EXCLUSIVO
DE
FILMES
CASTELLO LOPES

ERROL **FLYNN** OLIVIA **HAVILLAND**
com **BASIL RATHBONE** - **CLAUDE RAINS**
e **ALAN HALE** - **EUGENE PALLETTE**
REALIZAÇÃO DE **MICHAEL CURTIZ**



TODOS OS DIAS!

Às 15.15 e 18.15
(P. Red.) e 21.30

ESPECTÁCULOS
PARA TODOS

A TARDE E A NOITE
(MAIORES DE 6 ANOS)

CONDES

(AR CONDICIONADO)

Três quartos da cidade de Skoplje foram destruídos e mais de 100 mil pessoas ficaram sem habitação

(Continuação da 1.ª página)

até aos alicerces, tendo morrido «quase todos os hóspedes», segundo a agência «Tanjug». As casas abate-ram como «castelos de cartas».

Tem havido bastantes tremores de terra este ano na Jugoslávia, incluindo um perto de Skoplje em 22 de Fevereiro, embora não tenha havido vítimas. O último sismo mais importante foi em Janeiro do ano passado no qual morreram várias pessoas e ficaram destruídas muitas casas ao longo da costa da Dalmácia. — (A. N. I., F. P. e R.).

O OBSERVATÓRIO DE UPSALA REGISTOU O SISMO

UPSALA (Suécia), 26 — O Instituto Sismográfico da Universidade de Upsala registou hoje um terremoto ligeiramente mais violento do que o que arrazou Agadir, no norte de África.

O sismo começou a uma distância de 1950 quilómetros desta cidade, tendo marcado seis na escala de magnitudes.

Segundo um informador do observatório, parece tratar-se do abalo que se registou em Skoplje, no sul da Jugoslávia, esta manhã. — (A. N. I.).

O ABALO TAMBÉM SE SENTIU NOUTRAS CIDADES

BELGRADO, 26 — A população de Skoplje saiu enlouquecida para a rua, na esperança de escapar ao debastamento dos edifícios. Com a violência dos abalos, até as mais poderosas estruturas de cimento armado e aço aluíram.

A cidade começou a oferecer, rapidamente, uma visão sinistra de ruínas. As instalações do Exército e o Banco Nacional ficaram meio destruídas.

A catástrofe causa tanta maior inquietação nesta capital quanto Skoplje, apesar da modernização dos últimos anos, conserva o seu pitoresco carácter oriental, atraindo numerosos turistas estrangeiros durante o período de férias.

Antes do tremor de terra ser sentido em Skoplje, o Centro Sismológico de Belgrado registou, às 8 h, 17 m e 57 s e às 3 h 57 m e 56 s abalos mais fracos.

Também se registaram abalos em Titograd, capital do Montenegro, e em Serajevo, capital da Bósnia-Herzegovina. Os aparelhos sismológicos indicam que se trata dos mais fortes abalos jamais registados na Jugoslávia. O epicentro situa-se na região imediata de Skoplje.

Na Macedónia, nas cidades de Kumanovo e de Pristina, há casas que ficaram com brechas mas não se assinalam vítimas além das de Skoplje.

UMA CIDADE EM RUINAS

Segundo informações chegadas a Belgrado e ainda não confirmadas

A cidade de Skoplje capital da Macedónia

BELGRADO, 26. — Skoplje — a Uskub dos turcos — é uma cidade de 200 mil habitantes situada na auto-estrada que liga Belgrado à fronteira grega. Velho feudo oriental, desenvolveu-se consideravelmente nos últimos anos, ainda que mantendo o seu carácter tradicional. A cerca de 400 quilómetros desta capital, é uma das mais pitorescas cidades da Jugoslávia.

Fica situada num vale, rodeado de montanhas altas por todos os lados, e cortado pelo rio Vardar — que atravessa a cidade e é uma zona tradicional de terremotos.

Os técnicos militares consideram-na a chave das comunicações da Macedónia. Efectivamente, foi ali que Hitler assegurou a sua vitória sobre os Balcãs, na segunda guerra mundial, quando as suas tropas tomaram a cidade, em 1941.

Skoplje é a confluência de quatro importantes linhas férreas e convergem para ela muitas estradas. — (A. N. I. e F. P.).

oficialmente, o número de vítimas deve subir a alguns milhares. Fala-se mesmo em 6000. Um comboio que chegava à estação na altura do sismo, descarrilou: haveria uns 20 mortos e muitos feridos entre os passageiros.

A visita a Berlim impressionou vivamente Richard Nixon

FRANCFORT, 26 — Vindo de Berlim, acompanhado pela mulher e pelas suas duas filhas, Richard Nixon, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, chegou ontem à noite a Francfort.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, Nixon declarou que a sua visita à antiga capital alemã o tinha impressionado fortemente. «O sector Oriental é comparável a um estado policial como ainda não encontrei igual. Nem mesmo Moscovo se lhe compara. Os Estados Unidos nunca deveriam empreender qualquer acção que possa ter como resultado o reconhecimento desta chamada República Democrática alemã» — declarou Nixon.

O ex-vice-presidente dos Estados Unidos irá especialmente a Bonn, a fim de se encontrar com o chanceler Adenauer e com Heinrich von Brentano. — (F. P.).

O Exército jugoslavo iniciou imediatamente a organização dos socorros com a Milícia Popular e os Sapadores Bombeiros. Partiram aviões para Skoplje que reclama com urgência material sanitário. Foi mobilizada a população das aldeias vizinhas.

Todo o espaço disponível nos hospitais, estâncias de veraneio e outros edifícios públicos foi preparado para alojar as vítimas.

A cidade está ligada ao exterior apenas pela rádio.

A agência «Tanjug» noticiou que o sismo se sentiu também nas localidades vizinhas—Pristina, Gnjilane e Djeneral Jankovic — bem como em Kacanik, que fica a cerca de 149 quilómetros da capital da Macedónia.

Um jornalista jugoslavo que se encontrava perto da cidade sinistra contou pelo telefone, que há milhares de mortos e muitos feridos. O primeiro abalo lançou os habitantes ao chão e derrubou dezenas de edifícios importantes.

«Abatam como árvores cortadas, caindo com um estrondo de trovão» — narrou o jornalista.

Skoplje apresenta um espectáculo conflagrador — escreve a «Tanjug». As ruínas cobrem tudo e as construções mais belas e monumentais que adornavam o centro da cidade foram arrasadas.

«Vastas zonas na parte central e nos subúrbios desapareceram por completo, destruídas pela violência dos abalos» — acrescenta a agência.

MOBILIZAÇÃO GERAL NA SÉRVIA E NA MACEDÓNIA

Cerca de cem médicos e centenas de enfermeiras foram enviados de Belgrado a toda a pressa, com o equipamento indispensável, para a região sacudida pelo catastrófico tremor de terra.

Foram também expedidas para o local sinistrado todas as ambulâncias de que se podia dispor na capital e material destinado aos curativos de urgência.

De todos os pontos do país surgem ofertas de auxílio e equipamento de socorros e muitos jugoslavos já se propuseram voluntariamente para dadores de sangue, em caso de necessidade.

Pristina, cidade situada a 100 km a noroeste de Skoplje, está completamente transformada em hospital para a vítimas do tremor de terra. Foram requisitadas todas as casas.

De Nich partiu um comboio sanitário. Em Belgrado foram chamados de urgência aos hospitais os dadores de sangue e todos os aviões civis receberam ordem para estarem prontos a partir.

A rádio Skoplje começou a funcionar ao fim da manhã. Confirmou as informações recebidas precedentemente, mas não indicou o número de vítimas que as fontes oficiais anunciam «elevado».

O abalo mais violento durou 15 segundos.

O presidente do Conselho Executivo Federal, Peter Stambolitch partiu de avião para Skoplje, a fim de inspecionar os estragos e dirigir as operações de salvamento.

O Governo mobilizou bombeiros, médicos e enfermeiras na Sérvia e na Macedónia, no seu esforço para socorrer os feridos e enterrar os mortos.

Está a preparar-se para partir com destino à cidade sinistrada um comboio especial de socorro.

A agência «Tanjug» anunciou que o abalo de terra destruiu cerca de três quartos da cidade, deixando mais de 100 000 pessoas sem habitação em poucos segundos.

Em tom solene, a Rádio Belgrado vai anunciando os danos sofridos, à medida que as notícias vão chegando. — (A. N. I., F. P. e R.).

O registo do sismo em Lisboa

Na Estação Sismográfica do Instituto Geográfico D. Luís foi registado hoje um sismo com início às 5 horas, 22 minutos e 26 segundos. O epicentro foi localizado a cerca de 2400 quilómetros para leste de Lisboa, e a intensidade do sismo, na região epicentral, corresponde ao grau 6 da escala internacional.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Macmillan vai ao Congo

LONDRES, 26. — O chefe do Governo de Leopoldville, Adoula convidou o primeiro-ministro britânico, Macmillan, a visitar a República do Congo. Adoula esteve nesta capital durante alguns dias, em visita oficial. — (A. N. I.).

● O Senado francês rejeitou a limitação do direito de greve

PARIS, 26. — Por 213 votos contra 35 o Senado rejeitou, em segunda leitura, o texto da lei relativo a limitação do direito de greve nos serviços públicos. — (F. P.).

● Aniversário da revolução cubana

HAVANA, 26. — O primeiro-ministro cubano, dr. Fidel Castro, pronuncia hoje pela Rádio e Televisão, um discurso dirigido a toda a nação, por ocasião do 10.º aniversário do desencadeamento da revolução cubana.

O Governo decretou que se observasse em todo o país, feriado oficial e projectam-se grandes comemorações.

Para assistir aos festejos chegou a Cuba Alexei Adzhubei, genro de Nikita Kruchchev e editor do jornal do Governo soviético «Izvestia», juntamente com uma delegação de 12 membros. — (R.).

● Estudantes expulsos do Cairo

BEIRUTE, 26. — Chegaram ontem à noite a esta capital, 35 estudantes sírios, iraquianos, libaneses e bahreinianos, expulsos do Egipto pelos Serviços da Segurança do Cairo.

Presos e depois encarcerados na capital egípcia, os estudantes foram conduzidos a Alexandria, para serem embarcados no paquete italiano «Esperia», com destino ao Líbano. — (F. P.).

NEGROS NORTE-AMERICANOS MANIFESTARAM-SE EM NOVA YORK LIGADOS POR CORRENTES PARA IMPEDIREM A DISPERSÃO

NOVA YORK, 26 — Numa manifestação espectacular, ontem, em Nova York, em frente de um novo hospital em construção e a fim de evitarem serem levados e dispersos pela polícia parte dos manifestantes tinham-se ligado uns aos outros com cadeias. Todavia foram separados e presos, depois da polícia ter cortado a frio as cadeias com tenazes e tesouras. Em consequência desta manifestação de novo tipo, foram presas umas 80 pessoas, incluindo 24 pastores.

Desde segunda-feira passada houve já umas 550 prisões em Nova York, em manifestações diante de obras da construção civil. A finalidade dos manifestantes é a paralisação total da actividade nas principais construções em Nova York, até que os empregadores aceitem empregar 25 por cento de operários negros.

Em conferência de Imprensa, ontem, Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, que faz actualmente campanha a favor dos direitos civis, classificou esta reivindicação de «absurda». Esta ideia de 25 por cento de negros, 25 por cento de porto-riquenhos, 25 por cento de origem italiana e 25 por cento de origem irlandesa é absurda — disse. — A solução consiste em dar uma oportunidade igual para todos.

Desafio seja quem for — acrescentou — a elaborar um sistema desse género, numa cidade tão cosmopolita como Nova York, onde há 50 a 60 nacionalidades diferentes e onde se encontram representantes de todas as religiões, de todas as

LANÇAMENTO do «Syncom II»

CABO CANAVERAL, 26. — O novo satélite de comunicações norte-americano, o «Syncom II», previsto para palar no espaço a altitude de 39 800 quilómetros, sobre o mesmo ponto da Terra, foi hoje lançado desta base. Todos os sistemas a bordo estão a funcionar perfeitamente. — (R.).

O jornalista brasileiro ontem preso diz que guardará segredo quanto às suas fontes de informação

RIO DE JANEIRO, 26 — O director do jornal do Rio de Janeiro «Tribuna da Imprensa», Hélio Fernandes, foi preso ontem de manhã por «atentado à segurança do Estado», indica uma nota do Ministério da Guerra. Na 2.ª-feira, Hélio Fernandes publicou no seu jornal dois boletins confidenciais dirigidos pelo ministro da Guerra, general Dantas, aos comandos militares, pondo-os de sobreaviso contra a campanha de agitação que alguns dirigentes políticos se preparavam para lançar no país. O comentário do director da «Tribuna da Imprensa» dava claramente a entender que o ministro da Guerra visava directamente o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda e os seus correligionários e, por sua vez, denunciava as manobras de um golpe de Estado que, segundo afirmava, prepararam os civis e militares ligados ao presidente Goulart.

A «Tribuna da Imprensa», de ontem, reproduzia a opinião de vários juristas que pensam ser ilegal a prisão de Hélio Fernandes. O presidente da Federação dos Jornalistas, Luís Guimarães, e o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses declaram também considerar anormal esta prisão.

Hélio Fernandes, por seu lado, limitou-se a declarar: «Sou vítima de uma medida arbitrária de um militar, mas de qualquer maneira saberei guardar segredo quanto às minhas fontes de informação». — (F. P.).

VAO SER CRIADOS QUATRO MIL NOVOS EMPREGOS

Todavia, Rockefeller anunciou que o Estado de Nova York vai executar um programa de construções de 400 milhões de dólares, repartido pelos próximos 18 meses, que criará 4000 novos empregos. Rockefeller concedeu a conferência de Imprensa numa sala improvisada pois a sua habitual sala de Imprensa está ocupada, há duas semanas por «manifestantes sentados», que por esta forma se manifestam contra a discriminação nos empregos. Outros manifestantes ocupam o gabinete do «maior» de Nova York, Robert Wagner. «Se eles quiserem ficar naquela sala, que fiquem. Não faço qualquer objecção. Estamos num país livre» — declarou Rockefeller.

Registaram-se manifestações noutras cidades, nomeadamente em Seattle (Estado de Washington) onde manifestantes negros bloquearam, durante algumas horas, o acesso à Municipalidade, onde estavam reunidos o presidente e os seus adjuntos. Quando estes quiseram sair os manifestantes fizeram-nos tropeçar, agarrando-os pelas canelas e passando-lhes rastreiras. Em consequência destes incidentes foram presos vários manifestantes. Os conselheiros municipais declararam que o conselho municipal não vai abandonar, sob pressão, o domínio de 93 por cento da população da cidade a uma minoria de sete por cento.

Entretanto, obtiveram-se alguns progressos no domínio da integração. Deve assinalar-se, por exemplo, a adopção, pela comissão de educação da Câmara dos Representantes, por maioria esmagadora de 27 contra um, de um decreto retirando qualquer subvenção federal a programas de educação, que apliquem a segregação racial. Foram aprovados mais dois decretos de interesse para a educação dos negros, um de 70 milhões de dólares para a educação de adultos e outro de 25 milhões de dólares para a construção de novas bibliotecas. — (F. P.).

VAI TER UM FILHO uma norte-americana candidata a cosmonauta

MACON (Georgia), 26. — Uma das treze mulheres norte-americanas que aspiram a ser cosmonautas desistiu por uns tempos desse desejo — visto ir dar à luz um filho — com a aprovação da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

A senhora Walter Cagle, de 36 anos, uma pequena loira, foi uma das 13 aviadoras que, em 1960, passou nos exames físicos especiais para o programa do espaço.

A senhora Cagle declarou a jornalistas que, quando se submetera aos exames, perguntara se devia adiar «o aumento da família», mas que lhe responderam que não, visto ela dispor de muito tempo. Acrescentou: «Fomos informadas de que no espaço de cinco anos nenhuma mulher seria utilizada no programa do espaço».

A senhora Cagle espera que o bebé nasça no princípio do próximo ano. — (R.).

Esclareceu-se o mistério do esqueleto encontrado próximo do farol da Guia



Fernando de Oliveira Dias

Encontra-se já esclarecido o mistério do esqueleto que foi encontrado, conforme temos noticiado, numa fuma, próxima do farol da Guia, em Cascais.

Neste caso, uma vez mais, a Polícia Judiciária conseguiu, em condições particularmente difíceis, devido à escassez de elementos de investigação, e após quarenta e oito horas de intenso labor, descobrir a identidade do falecido

e os motivos que levaram à consumação da tragédia.

Ao mesmo tempo que o Instituto de Medicina Legal procedia aos exames do esqueleto e dos restantes elementos (calçado, reduzidíssimos restos de vestuário, um fio de ouro e um crucifixo, uns botões de punho, um maço de cigarros e uma vulgar tampa de frasco, a Polícia prosseguia intensamente nas investigações, orientadas pelo conhecimento de que a camisa, cujos restos o esqueleto vestia, fora adquirida num conhecido camiseiro desta cidade, e, ainda, com base na circunstância de os maxilares apresentarem sinais de prótese dentária, com evidência nítida de uma ponte de ouro, com vários elementos, uma placa esquelética e, ainda, alguns dentes também de ouro.

A identidade da vítima

As indicações fornecidas pelo I. M. L., conjugadas com as informa-

Empréstimo interno de 500 000 contos

O «Diário do Governo» publicou hoje a declaração pela qual a Nação Portuguesa se constitui devedora da quantia de 500 000 000\$00, representada em 500 000 obrigações do Tesouro, 1963, do valor nominal de 1000\$00 cada uma, que vencerão o juro anual de 3 1/2 por cento.

O vencimento dos juros será trimestral, em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro. Os primeiros juros vencem-se em 15 de Outubro próximo, só sendo devidos a partir da data em que as respectivas importâncias entram na posse do Estado.

A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma ou de dez obrigações, os quais, bem como os certificados que os representam, gozarão dos direitos, isenções e garantias consignados por lei, assim como dos direitos referidos na lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936.

As obrigações deste empréstimo serão obrigatoriamente amortizadas ao par em quinze anuidades iguais, devendo a primeira amortização verificar-se em 15 de Outubro de 1969.

O encargo efectivo resultante deste empréstimo, excluídas as despesas da sua representação, não deverá exceder 3 3/4 por cento.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Província ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6

ções colhidas no camiseiro e junto de um estomatologista de Lisboa, depois de consultados os registos dos desaparecidos, possibilitaram a conclusão segura de que o esqueleto encontrado dizia respeito ao sr. Fernando de Oliveira Dias, de 45 anos, na data do óbito, casado, empregado de escritório da C. U. F., natural da freguesia de Santo Estêvão, Lisboa. Era filho do sr. Ricardo Dias e da sr.ª D. Eugénia de Oliveira Dias.

A vítima residia no Bairro do Alcaide, 11, em Cascais, quando desapareceu misteriosamente, no dia 19 de Outubro de 1960. Deixou todos os documentos e papéis de que era portador, no seu automóvel, que, entretanto, tivera o cuidado de arrumar naquela vila, longe, portanto, do local onde o seu esqueleto viria a ser encontrado.

O aparecimento, na mesma fuma, da caveira de um animal de raça canina, constitui circunstância fortuita, uma vez que se apurou que a morte do canídeo ocorrera largos anos antes do falecimento do sr. Fernando de Oliveira Dias.

Não houve crime

Ao que parece, a vítima vivia separado da esposa, quando desapareceu. No entanto, as informações colhidas junto dos seus familiares permitiram confirmar as conclusões a que as autoridades haviam chegado.

Restava, ainda, averiguar se a morte do referido indivíduo tivera origem em acção criminosa.

Com esse objectivo, também, os agentes da P. J. conseguiram apurar que o falecido vivia, nos últimos tempos da sua existência, uma vida algo irregular, com momentos de intenso desespero, por motivos de ordem pessoal — e a que não eram estranhos os problemas sentimentais.

Com efeito, algumas atitudes por si tomadas, a inexistência de vestígios traumáticos de lesão, o local escolhido, a tampa do frasco que foi encontrada, e os problemas que o preocupavam, permitem com toda a segurança, repelir a hipótese de crime.

A intervenção decisiva do estomatologista

A par do louvável trabalho da Polícia Judiciária, há, também, que referir, com mais pormenor, a pronta e eficiente colaboração dispensada pelo sr. dr. Camilo Ferreira, conhecido estomatologista.

A sua intervenção neste caso reveste-se de aspectos muito curiosos, que merecem ser relatados: o chefe Matos Rodrigues, daquela Polícia, é um antigo cliente do referido clínico. Ontem, quando aquele graduado voltou a observar, atentamente, no Instituto de Medicina Legal, o crânio da vítima teve a impressão de que os trabalhos de prótese executados nos maxilares evidenciavam a técnica do sr. dr. Camilo Ferreira.

Convencido do bom senso da sua observação, o chefe Matos Rodrigues convidou, pelo telefone, aquele estomatologista a comparecer no I. M. L., explicando-lhe o motivo.

Efectivamente, a vítima era há muitos anos cliente do sr. dr. Camilo Ferreira, que reconheceu os seus trabalhos, executados em 1943. A consulta da respectiva ficha, em conexão com as outras averiguações policiais e dos médicos legistas, determinou a completa identidade do falecido.



Alguns dos brasileiros que regressam da Rússia ao seu país, vindo-se à direita o ministro Donato Grieco, conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa

Cinco casais brasileiros de trabalhadores rurais regressam ao Brasil

desiludidos com a União Soviética

Ao aeroporto de Lisboa, chegada, nada. Seria aquilo o tão apregoado paraíso comunista? Alguns tempo depois, fomos enviados para a pior região da Rússia, a Moldávia, na Ucrânia; mas não para trabalharmos nas nossas profissões de agricultores.

«Continuávamos a passar fome, e não nos arranjavam habitação decente. Por fim, depois de muito protestarmos, lá conseguimos que o Governo nos desse uma casa, pela qual pagávamos 17 rublos. Foi a única coisa que vimos barata na Rússia. Os preços de vestuário e de alimentação são impossíveis.

Disseram aos jornalistas que com eles falaram: — As promessas eram tentadoras, e nós, trabalhadores de campo, ganhando insuficientemente para nos mantermos no Brasil, resolvemos aceitar as ofertas que todos os dias eram feitas por agente, e lá fomos, no intuito de conseguirmos melhorar o nível de vida, que diziam ser ali, dos melhores do Mundo.

E então começou a aventura. Chegamos a Moscovo, deixamos-nos dias sem alimentação e sem casa. Trabalhavam em condições deploráveis. Durante estes três anos, passamos a maior miséria, sofremos fome e maus tratos, até que, não podendo mais, resolvemos regressar à nossa pátria. Mas como! Se durante estes três anos não conseguimos sequer ganhar para comer. A única solução seria vendermos os poucos haveres que possuíamos e ficarmos apenas com as roupas para a viagem. Mas aqui, tudo se complica, pois a Polícia descobriu o nosso intento, Procuraram logo embargar-nos a viagem, por todos os meios possíveis. Só pudemos recorrer à protecção da Embaixada. Um dia partimos todos para Moscovo e pedimos abrigo na Embaixada do Brasil, depois de explicar o nosso martírio, desde que havíamos abandonado a pátria. Ninguém acreditava que tivéssemos vivido tão miseravelmente, e, na própria Embaixada, ficamos espantados quando relatámos a nossa odisséia. Tínhamos sido enganados.

E a terminar o seu breve relato, os cinco casais brasileiros acrescentaram que devem o seu regresso à pátria às facilidades obtidas pela sua representação, mas outros que ali caíam, dificilmente poderão regressar com vida. Disseram: — Um casal brasileiro que nos havia acompanhado em 1960, e que não conseguiu alcançar Moscovo, quando da nossa fuga, dificilmente poderá alcançar a liberdade, pois a Polícia descobriu as suas intenções. Agora estamos ansiosos por pisar de novo o solo da nossa terra, e vivermos no verdadeiro paraíso, que é, afinal, o Brasil.

Estes casais devem regressar dentro de dias ao Brasil, por via aérea.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

Disseram-nos que um par de sapatos custa 30 rublos; a roupa para vestir, quando a há, é impossível adquiri-la às classes rurais. A alimentação, além de má, há que passar horas nas bichas; e, muitas vezes, esgota-se em poucos minutos.

O novo di do Instituto de fala sobre a situa pela devol

Está a seguir as vias competentes de esclarecimento e apuramento de responsabilidades, o caso das conservas de peixe adulteradas devido a molhos impróprios e falsificados.

Os lotes, em más condições, no valor de mais de uma dezena de milhar de contos, foram já totalmente reimportados dos países para onde haviam sido vendidos. Tem especial significado e importância as que foram reimportadas no mercado da Alemanha Ocidental — o nosso primeiro comprador de conservas de peixe de qualidade. Até esta altura do ano, as exportações para ali ascendem a mais de quinze mil contos, só no que respeita à sardinha.

Em face deste lamentável caso, que veio prejudicar inevitavelmente a exportação, os organismos orientadores e fiscalizadores vão desenvolver a sua acção no sentido de, em colaboração com os industriais mais idóneos, se processar a necessária recuperação de uma posição, naturalmente, abalada em certos mercados estrangeiros. Deverá, também, contar-se com os nossos concorrentes nesta produção, que procuram explorar o percalço de que foi vítima uma das nossas mais ricas e prestigiantes indústrias, tanto mais para ter em conta quanto é certo haver necessidade de desviar as vendas das nossas conservas de zonas que, por outros motivos, se nos fecharam em África.

No entanto, há que contar com os nossos melhores clientes e que restabelecer a confiança entre os nossos habituais compradores, fomentar e animar todas as possibilidades de uma boa exportação e

FOI LEVANTADA A SUSPENSÃO à exportação de azeite

Em virtude de se encontrar regularizado o abastecimento público, foi levantada a suspensão da exportação de azeite pela quantidade restante do contingente fixado na Portaria n.º 19 483 de 6 de Novembro de 1962.

A Junta Nacional do Azeite, no uso dos poderes que lhe foram conferidos pelo n.º 12.º da referida portaria, estabeleceu a limitação a um quilograma do conteúdo das embalagens, bem como as garantias a prestar pelos exportadores sobre o modo de assegurar a importação de iguais quantidades no caso de virem a ser necessárias ao abastecimento público.

AVI

A SOREL,

comunica aos seus clientes de férias estabelecido por instalações da Rua D. Luiz de Agosto próximos.

Comunica também que permanecem abertas as instalações, n.º 12-A.

FUJA DO

VÁ AO RESTAURANTE

AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA O DIA E NOITE, SERVIÇO CATEGORIA COM ESPECIALIDADES E ESTRANGEIRAS CONFECCION

Serviço de Banquetes e

MODERNO CONJUNTO MUSICAL

PÁGINA

rector

Conservas de Peixe ção criada ção de exportações

acabar, totalmente, com a situação de pânico que, inicialmente, se originou.

Já tivemos ensejo de escrever sobre o caso, focando os seus diversos aspectos. A fim de esclarecer alguns pormenores, tais como os que se relacionam com as consequências resultantes para os industriais e exportadores, ouvimos hoje o novo director do Instituto Português de Conservas de Peixe, sr. capitão-de-mar-e-guerra dr. Renato de Brito, o qual depois de lamentar o sucedido — que prejudicou uma industria de créditos firmados de há muitos anos — nos disse:

— No que respeita aos efeitos psicológicos do aparecimento, em mercados que levaram longos anos a conquistar, de conservas com anomalias nos molhos de azeite, não podemos deixar de ter as naturais apreensões que merece uma das principais industrias de exportação do País, embora se possa, felizmente, afirmar que o efeito das prontas medidas adoptadas pelo Governo para a indemnização aos importadores foi salutar e restituiu certa calma e abrandamento do justificado pânico que se seguiu às primeiras constatações da fraude. Acrescenta-se, ainda, para maior tranquilidade do publico, que, tanto a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, como a Intendência-Geral dos Abastecimentos, se encontram em campo para localizar conservas em más condições que se encontrem á venda pelos retalhistas.

Um despacho que nunca existiu

— Admite a possibilidade — perguntámos — de o mercado interno possuir também algumas dessas conservas deterioradas?

O inquiridor, já no seu relatório previra o perigo de invasão do mercado interno e propunha, o que foi depois determinado por despacho do sr. ministro da Economia, que enquanto o Instituto não dispusesse de meios eficazes de fiscalização se recorresse àquelas entidades. Vai

(Continua na 10.ª página)

PASSA A HAVER embaixada de Portugal no Luxemburgo

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário de Governo» eleva á categoria de embaixada a missão diplomática de Portugal no Luxemburgo.

[S O

LIMITADA

que em obediência ao plano do seu pessoal, encerra as , n.º 28, de 29 de Julho a 3

ie durante aquele período stalações da Rua Filipe Fol-

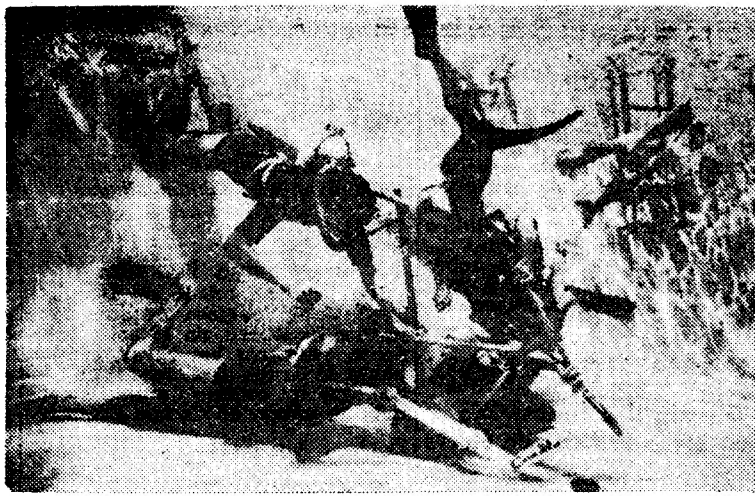
o CALOR

RANTE NEGRESCO

RA DE AR CONDICIONADO DU-
DES RESTAURANTE DE GRANDE
DES REGIONAIS PORTUGUESAS
ADAS POR BONS PROFISSIONAIS.

Lanches de Casamento.

ICAL DE NOVAS MELODIAS.



O almirante Sarmiento Rodrigues recebeu o diploma de cidadão honorário de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — Comemorou-se o «Dia da Cidade», com diversas cerimónias iniciadas ás 9 horas, com o içar da bandeira, nos Paços do Concelho. e uma missa de acção de graças na sé catedral.

O presidente da Camara Municipal e a vereação deslocaram-se, a seguir, ao mausoleu dos pioneiros mortos, sendo guardado um minuto de silêncio.

Pelas 11 horas, a edilidade deslocou-se ao gabinete do governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues a fim de lhe entregar o diploma de cidadão honorário da cidade, gesto que o governador disse ser imerecido, uma vez que nada mais fazia que trabalhar em prol da capital e de todas as cidades de Moçambique, mas que se sentia muito grato e sensibilizado pela referida concessão. Mais tarde, o almirante Sarmiento Rodrigues retribuiu a visita aos Paços do Concelho, apresentando cumprimentos por mais um aniversário da cidade.

O Colóquio sobre Informação Científica

Aplicar proveitosamente os resultados da investigação científica é tarefa indispensável de quem valorizando a própria investigação, prestigia a ciência e a acredita como um valor posto ao serviço da Humanidade — afirmou o governador-geral da Província, almirante Sarmiento Rodrigues, na sessão inaugural do Colóquio sobre Informação Científica e Técnica, efectuada no ginásio do Liceu António Enes. — (Lusitania).



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



Depois do hóquei sobre rodas e no gelo, surge uma inovação que atesta bem não ter limites a imaginação humana: o hóquei aquático. As primeiras provas deste desporto efectuaram-se no Carillon Hotel, em Miami Beach, na Califórnia. Desde logo, conquistou adeptos, embora venha a ser um desporto pouco acessível

No 1.º semestre deste ano estiveram em Portugal 215 936 turistas (mais 33,8% do que em 1962)

O Secretariado Nacional da Informação comunica-nos que estão apurados os resultados da movimentação turística, relativos ao primeiro semestre do corrente ano, sendo de assinalar que o total de turistas entrados no País, de Janeiro a Junho, foi de 215 936 o que corresponde, em relação ao mesmo período do ano transacto, a um aumento de 33,8%.

No mês de Junho último entraram no País 49 653 turistas, representando um aumento de 37,8% em relação ao mesmo mês do ano findo.

Ainda em relação a Junho, são de mencionar os seguintes resultados: Espanhóis, 13 110; americanos, 9974; ingleses, 6665 e franceses, 6505, ou sejam, em referência a Junho do ano passado, respectivamente, mais 3652, 4261, 2629 e 1783.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta tarde o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira, com o qual apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro da Saúde

O governador civil de Évora avisou-se hoje com o sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência, a quem expôs vários problemas de interesse para o seu distrito, em matéria de saúde pública e assistência.

● Governador civil de Lisboa

Conferenciaram com o chefe do distrito de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, sobre assuntos que respeitam á administração dos seus concelhos, os srs. João Manuel Vaz Monteiro e dr. Jaime Dias Simão, presidentes dos Municípios de Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira, respectivamente.

● Governador civil de Évora

Por motivo do 17.º aniversário da sua posse, o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira, recebeu cumprimentos das principais autoridades distritais e concelhias de Évora.

● Reunião dos presidentes dos Municípios do distrito de Coimbra

Efectua-se nos dias 5 e 6 de Agosto próximo, nos Paços do Concelho de Coimbra, sob a presidência do sr. prof. Soares Martinez, titular da pasta da Saúde, a 25.ª reunião de trabalhos dos presidentes das Camaras Municipais dos dezassete concelhos daquele distrito.

Continua a arder uma parte da mata do Pinho e receia-se pela sorte de mais algumas pessoas

BOTICAS, 26. — Assumiu proporções de tragédia, que impressionou vivamente toda a população desta região, o violento fogo que destruiu as matas de Pinho e ameaçou as povoações de Monteirão, Curros e Torneiros, que só não foram atingidas devido aos esforços da brigada de incêndio dos serviços florestais de Ribeira de Pena, dos bombeiros, dos soldados e de centenas de populares.

E' que, no ataque ao incêndio, perderam a vida, sacrificando-a pelos seus semelhantes, alguns homens denodados.

Mulheres, filhos e familiares de pessoas que não tinham regressado aos seus lares após a sua actuação, procuram-nas desesperadamente; e o facto levou numerosos populares,

dirigidos por elementos da referida brigada, a procurar encontrá-los em zonas com o restolho ainda em brasa, tendo alguns sofrido ferimentos e queimaduras.

No lugar de Seixos Brancos, da freguesia de Pinho, foram então encontrados, carbonizados, os corpos dos srs. eng. Acúrsio Amândio de Castro, administrador florestal, de 38 anos, natural de Lagoaça, casado com a sr.ª D. Raquel Pires Simões de Castro e pai de dois filhos menores; José Queiroga, jornalista dos serviços florestais, casado com a sr.ª D. Maria Queiroga, que deixa quatro filhos; António Maria da Silva, de 50 anos, casado, pai de um filho, trabalhador daqueles serviços; e Arlindo André, de 17 anos, solteiro, seu companheiro. Todos eles residiam em Boticas.

Para o local seguiram logo o sub-delegado de Saúde, a G. N. R. e os bombeiros, porque o fogo continuava a lavrar no sítio.

Os cadáveres foram levantados e conduzidos em «jeeps» dos serviços florestais, para a igreja de Boticas, acompanhados pelo coadjutor rev. Artur Monteiro do Couto, tendo desfilado ante eles, em impressionantes manifestações de admiração e de angustia, centenas de pessoas.

Os funerais das vítimas

Os funerais — que constituiram uma sentida afirmação de pesar — efectuaram-se esta tarde, neles se incorporando, em representação do bispo de Vila Real, aquele sacerdote, e em nome da Camara Municipal, o seu presidente, sr. Albino dos Santos Oliveira, que, durante a noite e a manhã, velou os corpos.

O incêndio continua, mas com muito menor intensidade, embora ontem á noite e hoje de manhã soprasse algum vento, que pode voltar a atear as chamas.

Procuram-se mais desaparecidos

Entretanto, não há notícias de outras pessoas que também tomaram parte no ataque ao incêndio, entre as quais os engenheiros agrónomos dos serviços florestais srs. Manuel Neves e Moura Barroso, que estão a ser procurados por numerosos populares, bombeiros e soldados que atacam o fogo. Há, todavia, a esperança de que se tenham afastado para lugares vizinhos, a fim de escaparem ás chamas, e que ainda não tenham podido comunicar com esta vila.

PASSOU POR LISBOA o ministro espanhol da Informação

Passou esta manhã por Lisboa, de avião, a caminho de Lima, uma missão oficial do Governo espanhol chefiada pelo ministro da Informação e Turismo, sr. dr. Manuel Fraga Iribarne, e constituída pelo director-geral da Imprensa, sr. Manuel Jimenez Quiles e pelos srs. Ramón Sedo e Marcelino Aguirre.

Esta missão vai visitar não só o Peru como outros países da América Latina.

POTÊNCIA 10% MAIOR

Junte Moly Slip E ao óleo do motor: a sua suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de atritos conhecido, revelará o interior do seu motor com uma película super lubrificante. Proporcionando melhor aceleração e maior capacidade nas subidas, Moly Slip conserva a sua acção durante 8.000 quilómetros.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.



MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87.

O problema das conservas

(Continuação da página central)

solicitar-se aos organismos corporativos competentes que adoptem as providências necessárias para que os seus agremiados, e particularmente os retalhistas de mercearias, assinalem ao Instituto a existência de conservas impróprias para consumo, num esforço solidário para o saneamento do mercado interno. Espera-se que os industriais de conservas não tenham colocado no mercado interno mercadorias suspeitas, e ainda menos retidas, por anomalias nos molhos, mercadorias que, aliás, estão sendo seladas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe. Contudo — acrescentou — poderá suceder que, pessoas menos escrupulosas, tenham desviado dos lotes rejeitados pela fiscalização do Instituto que se encontram nas fábricas, ou nos armazéns da Alfândega, onde estejam aguardan-

do despacho aduaneiro as que foram devolvidas, algumas latas.

A terminar a breve troca de impressões perguntámos quais as providências tomadas quanto aos industriais, ao que o novo director do Instituto respondeu:

— Relativamente às consequências económicas resultantes para os industriais da rejeição e ulterior inutilização dos lotes de conservas, devolvidas pelos importadores, ou ainda existentes nos armazéns do Instituto e das fábricas, por serem suspeitos de adulteração do azeite dos molhos, o Instituto está a intervir, e continuará a intervir, no sentido de auxiliar financeiramente as empresas que, de boa fé, foram, como a economia nacional, vítimas da fraude. No entanto, convém esclarecer que o suposto despacho de Maio, atribuído ao sr. secretário de Estado do Comércio, nunca existiu e sobre ele não poderia basear-

se qualquer sistema de auxílio financeiro. Está, pois, a preparar-se um sistema adequado que será submetido à aprovação do Governo, bastando referir que o valor das mercadorias devolvidas por ordem do Instituto atinge já a soma de onze mil contos, ou seja, o dobro do que a Imprensa referiu e para a qual foram abertos os respectivos créditos.

VAI REUNIR-SE HOJE o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte

PORTO, 26 — Reune-se esta tarde a assembleia geral do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, para tratar das dificuldades que surgiram para a regularização das mercadorias internas, ou sejam as conservas com anomalias nos molhos, de que resultam graves problemas de ordem financeira. A verdade é que cerca de 30 por cento dos industriais de Matosinhos — o mais importante centro conserveiro do País — sofreram avultados prejuízos e pretendem que o seu caso seja encarado com a devida compreensão, tendo-se ao mesmo tempo em atenção realidades económicas e sociais dignas de toda a ponderação.

Além do mais, os industriais, na sua maioria, continuam a considerar-se vítimas dos refinadores de azeites e não réus ou coniventes no delito praticado.

Entendem que deveriam tomar-se providências imediatas para o rápido apuramento judicial das responsabilidades, pelo que aconselham a constituição de um tribunal especial, dada a importância e a complexidade das causas a julgar e ainda os múltiplos interesses em jogo, que atingem muitas dezenas de milhares de contos. A questão, de contrário, ameaça eternizar-se do que só podem vir a aproveitar-se os que sejam verdadeiros culpados.

Situação crítica para a indústria

Mas, enquanto os tribunais não decidem o pleito um sector vasto e das mais tradicionais indústrias portuguesas, terá de fazer face a uma situação embaraçosa e extremamente delicada, que ameaça a sua própria sobrevivência.

Encontram-se armazenadas conservas com anomalias nos molhos e que não chegaram a ser exportadas, cujo valor deve ultrapassar uns 30 mil contos. O recurso ao crédito para acudir à difícil situação financeira criada afigura-se impraticável nestas circunstâncias. Pretendem, por isso, esses industriais que lhes sejam concedidos empréstimos através do Fundo Corporativo e do Instituto de Conservas de Peixe.

Além disso, o próprio Grémio de Conservas de Peixe está em condições de prestar uma ajuda substancial podendo, de momento, reunir de vários fundos, cerca de 16 mil contos, o que é importante. O problema é, sem dúvida, muito sério e exige uma solução pronta e justa.

Portugueses do Brasil homenagearam o general Danilo Nunes

RIO DE JANEIRO, 26 — «O que vi em Portugal foi a decisão de todos os portugueses, de todas as tendências, de defenderem por todos os meios a soberania nacional» — declarou o general e deputado brasileiro Danilo Nunes, no banquete de cerca de 300 talheres, com que foi homenageado pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, no salão nobre do Clube Ginástico Português.

O banquete foi presidido pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, estando presentes o pessoal da Embaixada e do Consulado, os dirigentes das associações lusitanas e numerosas personalidades luso-brasileiras.

O presidente da Federação e do conselho da colónia, Alfredo Monteiro Guimarães, manifestou o homenagem o reconhecimento dos portugueses residentes no Brasil pela sua acção em defesa da verdade, especialmente no que se refere às províncias ultramarinas portuguesas. — (A. N. I.).

EM TRÊS LINHAS

O ministro das Finanças mandou reconduzir o sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva nas funções de presidente do conselho directivo da Fundação Ricardo Espírito Santo.

A CIDADE

Colhido

no Campo Pequeno

Recebeu tratamento no Hospital de S. José, Joaquim António Fernandes de Abreu, de 18 anos, estudante, residente em Elvas, componente do Grupo de Forçados de Lisboa, que foi colhido durante a touda de ontem no Campo Pequeno.

Pelos hospitais

FERIDO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, João José Loureiro, de 44 anos, pintor, morador na Rua Manuel Bernardes, 28, rés-do-chão, que ficou ferido em virtude de um choque da

Publicações

«LISBON-COURIER»

Publicou-se mais um numero da excelente revista «Lisbon-Courier», que há 17 anos, sob a direcção de Guilherme Pereira de Carvalho, dá uma contribuição valiosa para a valorização do turismo nacional, pela divulgação de imagens e acontecimentos da vida portuguesa que interessam ao desenvolvimento daquela actividade.

Agora, sempre com o mesmo interesse, «Lisbon-Courier» revela aos seus leitores alguns dos aspectos mais característicos do Ribatejo, em artigos, ilustrações e notas de reportagem, que formam um colorido e bem expressivo cartaz de propaganda da castiça região ribatejana.

«BÍBLIA ILUSTRADA» — Desta obra monumental, acaba de sair o tomo n.º 13, que insere os ultimos nove capítulos da mensagem oral que Moisés recebeu do Criador. A leitura destes capítulos é altamente instrutiva e elucidativa, quanto aos preceitos divinos e à sua observância pelo povo judeu. Neste aspecto, o Antigo Testamento é livro excepcional, incomparável, pois constitui a herança sagrada, com seus maravilhosos ensinamentos e com a sua singular beleza. Neste tomo inicia-se a publicação do Deuterónimo, quinto e ultimo livro do Pentateuco, que engloba em conjunto toda a lei de Moisés.

Publicação da Editorial Universus.

«REVISTA MUNICIPAL» — N.º 95, correspondente ao 4.º trimestre de 1962 desta publicação cultural da Camara Municipal de Lisboa, dirigida por Henrique Martins Gomes. Com esplêndido aspecto gráfico e recheada de belas ilustrações, insere crónicas e artigos de interesse, nomeadamente os que são assinados por Mário Pires, Padre Julio de Oliveira Botarau, Costa Garcez e Ferreira de Andrade.

«BOLETIM DA ESCOLA DE FARMÁCIA» — Fascículos I-II (ano XXIX) desta publicação didáctica da Universidade de Coimbra, dando a lume matéria de muito interesse para estudantes de Farmácia e farmacêuticos.

«REVISTA DA MARINHA» — N.º 483 desta magnífica publicação mensal, dirigida pelo nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira, inserindo crónicas e artigos de interesse, não só para quem se dá aos assuntos da Marinha, como também para o leitor em geral.

«VIDA RIBATEJANA» — Numero especial desta publicação dirigida e editada por Fausto Nunes Dias. Com 200 páginas recheadas de assuntos relativos ao Ribatejo, este magnifico volume está bem elaborado, com ilustrações sugestivas, reportagens, crónicas e artigos de informação sobre aquela região, assinados por nomes muito conhecidos das letras.

«LENDAS DE PORTUGAL» — Desta obra, publicada pela Editorial Universus, da autoria de Gentil Marques, acaba de sair o 6.º tomo contendo quatro lendas, valorizadas por curiosas notas explicativas e por ilustrações coloridas. Mergulhando no que há de mais profundo na alma do povo, as lendas incluídas neste tomo impõem-se pela beleza e simplicidade dos assuntos e pelo sabor poético, dramático e amoroso que as reveste — identificando-as com os mais genuínos sentimentos da gente portuguesa.

Além destas qualidades, elas explicam, embora sem rigor histórico, mas dentro do clima lendário que as envolve, os topónimos de algumas das nossas cidades e vilas.

furgoneta que conduzia com uma camioneta, desastre ocorrido esta manhã, na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de malha; um tampão de roda; uma peça de bomba de óleo; uma carteira com documentos em nome de Manuel Afonso da Cunha Guimarães; uma carteira porta-moedas para senhora com dinheiro, achada num estabelecimento do Chiado; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade de José Inácio dos Santos e Carlos Rodrigues Ferreira; fracções da lotaria; um sobre-crito com papéis em nome de «mr.» P. Leahy; dois pares de óculos graduados; um alfinete de peito de fantasia; um embrulho com blusas; uma roda de «Lambretta»; um aro de roda de automóvel; um vidro de automóvel; uma bomba de ar; uma peça para fechadura; uma sandália; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, um rádio portátil, um casaco de malha, um embrulho com gravura, um par de luvas, um triciclo, um caixote com peças de motorizada, um livro e um embrulho com roupa.

Uma grande prova

ciclista em Palma de Maiorca

MADRID, 26 — O milionário belga Jean Buchet, proprietário de um hotel de luxo em Maiorca, tem o propósito de realizar um «Gran Criterium Internacional Ciclista de Felanitx», naquela ilha, conferindo a essa prova, que se disputaria pela primeira vez em 1964, a categoria que têm as corridas Paris-Nice, Paris-Roubaix ou Milão-San Remo.

Buchet, para a realização do seu projecto, conta, em princípio, com a participação do corredor belga Rik Van Looy e dos seus «diabos vermelhos» e ainda com a dos mais destacados «ases» franceses e espanhóis. O total de corredores do «Criterium de Felanitx» será de oitenta — afirmou Buchet. — (A. N. I.).

A Policia recuperou

os objectos roubados
aos turistas franceses
na estrada do Guincho

A P. S. P. de Lisboa, logo que teve conhecimento do assalto perpetrado próximo da Praia do Guincho, de que foi vítima uma família de turistas franceses, iniciou diligências no sentido de capturar os autores do assalto e já conseguiu, entretanto, apreender a totalidade dos artigos furtados, os quais haviam sido vendidos a vários indivíduos.

A P. S. P., por intermédio da sua secção de Justiça, procura agora, afinadamente, identificar e prender os autores do assalto.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA
OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo
e fiel companheiro de todas as
tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário
para as praias, terras ou campo,
pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já,
nos nossos escritórios, Rua da
Rosa, 57, 2.º

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Trindade

Aproveitando um restinho de tempo antes das férias anuais dos componentes da Orquestra Sinfónica da E. N., teve início, sob o signo do calor, uma série de concertos sinfónicos, ligada ao empreendimento de actividades musicais que se estão a desenrolar no Trindade.

A programação é normal, dependerá o seu êxito, em grande parte, das execuções, que poderão valorizá-la mais ou menos. Tem a beneficiária com antecipada garantia a colaboração do distinto crítico e musicógrafo João de Freitas Branco, para uns leves comentários ao vivo sobre os programas.

Para concerto de abertura, reaparecia ao publico de Lisboa, como solista para o Concerto n.º 1, em mi bemol menor, de Thaikowsky, a pianista Nina Marques Pereira, e desempenhava-se das suas funções de chefe de orquestra o maestro e compositor Frederico de Freitas. O trabalho da solista primou pela justeza rítmica e pela boa preparação de técnica pianística que patenteou. A orquestra, dum modo geral, pareceu-nos ressentir-se da temperatura, que porventura lhe diminuiu as reações líricas e fogosas que as brilhantes páginas do Concerto comportam. Um bico de obra maior ainda representava a Sinfonia Pastoral de Beethoven, erçada de dificuldades que facilmente comprometem a sua genial candura. Mas foram muito agradáveis os apontamentos prévios do dr. João de Freitas Branco.

O MINISTRO DO ULTRAMAR

recebeu os parlamentares

alemães

Os parlamentares, vereadores e jornalistas de Bonn que, acompanhados pelo dr. Richard Janger, vice-presidente do «Bundestag», se encontram em Lisboa, foram hoje, pelas 16 horas, recebidos pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia, e embarcaram às 22 horas no Aeroporto da Portela, com destino a Angola e Moçambique, cujos territórios vão percorrer.

1040\$00

É o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR», da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour», da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscriva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

co e as exemplificações que pediu à orquestra.

Concerto Sinfónico no Pavilhão

O perseverante esforço da Camara Municipal de Lisboa para difundir o gosto da musica sinfónica na população da capital prossegue, continuando a contar, presentemente, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa. Mas como novidade do concerto da passada quarta-feira, no Pavilhão, assumia a responsabilidade da direcção do programa, o jovem maestro Manuel Ivo Cruz, filho do fundador e director artístico da Orquestra Filarmónica de Lisboa, dr. Ivo Cruz.

Manuel Ivo Cruz, que não é um inexperiente em direcção de conjuntos instrumentais e vocais, deu-nos agora provas mais dilatadas de bastante firmeza de pulso e razoável vivacidade de pensamento musical. O programa, depois da suite de bailado «Pastoral», de Ivo Cruz, á maneira de Setecentos, precedida duma movimentada introdução, que julgamos ser novidade, para flauta solo, associava o Concerto em Ré maior, K. 537, de Mozart, para piano e orquestra, á Sinfonia em ré, de César Franck, obra forte, nobre e efusiva, que não é muitas vezes tocada. Tanto na orquestra apropriadamente reduzida para Mozart — solista; a talentosa pianista Angeles Presuto da Gama — como no bastante grande conjunto sinfónico indispensável para a Sinfonia de Franck, há que esperar por uma melhoria de qualidade de execução, de matices, gradação da dinâmica; e para a parte de piano de Mozart, sobretudo elegante e terno neste Concerto, a percussão tem de ser de aço sob cetim... e a acustica não desajudar. Mas houve sinceridade, vitalidade, e o publico manifestou insistentemente o seu agrado, que não era só de solidariedade dum grupo.

FRANCINE BENOIT

Os seleccionados

da F. I. S. E. C.

ultimam pormenores

Com vista á preparação das representações nacionais aos próximos Campeonatos da F. I. S. E. C., que com participação de jovens de vários países começa a realizar-se em Lisboa no próximo dia 31, numa organização confiada á Mocidade Portuguesa, vão efectuar-se os treinos finais das diversas modalidades a que Portugal concorre.

Hoje, ás 18 horas, no campo do Benfica, no Campo Grande, realiza-se o treino final para preparação da equipa de atletismo.

Amanhã, ás 10 horas, no ginásio do Colégio Militar, efectua-se os treinos das seleções de Lisboa e Luanda, de basquetebol, as quais, na segunda-feira, também ás 10 horas, realizam um encontro, no Pavilhão dos Desportos.

Amanhã, ás 18 horas, a selecção de handebol de sete realiza um treino na Casa da Mocidade — Rua Almeida Brandão, 39 — e na terça-feira, no Pavilhão dos Desportos, a selecção apurada para o Campeonato da F. I. S. E. C. efectua um treino conjunto com um misto de andebolistas de vários estabelecimentos de ensino de Lisboa.

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizam-se amanhã, ás 10 e 30, treinos para recolha de tempos, nos quais participam os jovens nadadores angolanos que se deslocaram a Lisboa com o propósito de participarem nos Campeonatos da F. I. S. E. C.

OS LEITORES E OS EXAMES

Comentários ao ponto de Inglês

Um dos nossos leitores pede-nos em sugestiva missiva escrita sobre um exemplar do ponto de Inglês, do ensino técnico, que publiquemos um comentário ao referido ponto (s).

Sobre o referido ponto, tipo virgiliano, já conhecido como ponto «Romeu e Julieta», aqui vai a nossa apreciação, ou melhor o comentário que nos é solicitado:

«Este ponto, ainda que seguisse orientação em tudo idêntica à da 1.ª chamada, pareceu-nos menos fácil, apesar de o texto conter cerca de metade dos vocábulos do anterior. As perguntas da parte B (que podia muito bem ser A) pedem uma opinião. E são 5, contra 3 do primeiro ponto, correspondendo estas a respostas facilmente localizáveis no texto. Em vez das 3 questões de B (1.ª chamada), muito fáceis para qualquer aluno médio e de mediana inteligência, temos em C), (2.ª chamada), 4 questões que davam aos examinandos menos apoio que aquelas. A parte C), (1.ª chamada), dramatização, corresponde D). (2.ª chamada), com uma passagem ao discurso indirecto. Tarefas que se equívalem se tiverem sido praticadas com frequência idêntica. Note-se que uma reprodução completa do diálogo em dis. ind. exigiria cerca de 70 palavras. Ainda — em vez de D, (1.ª chamada), temos E, em que se pede a formação de 2 frases a partir de vocábulos dados, sempre com base no texto. Finalmente, em

F), (2.ª chamada) vemos um exercício de vocabulária incompreensivelmente desligado do assunto do ponto que, afinal, é retomado na carta comercial, com o já tradicional processo de utilizar os bons ofícios de um hipotético neto de uma das personagens do texto, de modo a garantir o fio lógico antichoque.

A carta, tal como a da 1.ª chamada, acessível, pois lá estavam, em língua estrangeira, todos os elementos necessários, já prontos. Discordamos, também na 2.ª chamada da parte II A, S. Preparatória, pois a composição (de 50-60 palavras agora, contra 4 na 1.ª chamada?) chega para compensar a exclusão da carta comercial. Este ponto era mais dirigido à inteligência, o que é bom, quando, como é o caso, as ideias a transmitir não transcendem os meios de expressão adquiridos na escola.

Em conclusão — num e noutro ponto nada de extraordinário para quem conhecer os livros dedicados ao ensino moderno (de há 20 ou 30 anos...) das línguas estrangeiras, especialmente os dos professores anglo-saxões que, na Ásia e na África, às vezes entre povos subdesenvolvidos, partindo do zero, foram colher experiências vivas que permitiram uma racionalização cada vez maior dos processos de ensino e da averiguação de conhecimentos. Extraordinários vão sendo os antiquados exercícios de gramática, cada vez menos charadísticos, e que até do ponto do 5.º ano do liceu este ano desapareceram por completo. (Esperamos agora que introduzam

o dicionário escolar unilingue, em vez das listas vocabulares «English-Portuguese» que, por vezes, dão uma ideia bastante triste do nível que se pretende alcançar). Assim se compreende que, no ponto da 1.ª chamada (ensino técnico), a matéria gramatical, apresentada em E) de um modo inteiramente funcional, desempenhasse um papel relativamente reduzido, e no da 2.ª chamada não constituísse objectivo de uma única alínea.

O pior é que, tal como acontecia com uma conhecida personagem de Molière, radiante por «fazer prosa sem o saber», todos temos de falar gramática, aquela gramática viva que é o domínio correcto da língua, adquirido pela prática repetida, que permite aos alunos médios fornecerem respostas adequadas sem pensarem gramaticalmente».

Terminaram as provas escritas (segunda chamada) dos exames de admissão ao liceu

Com as provas de Ditado e Redacção, cujo enunciado publicamos a seguir, terminaram hoje as provas escritas da segunda chamada do exame de admissão ao liceu.

Com estes dois exames ficam concluídas todas as provas escritas do ensino secundário.

A partir de hoje todos os exames se resumirão a provas orais, que estão em pleno desenvolvimento em todos os liceus e escolas do ensino técnico profissional.

Prova de Ditado

Eram árvores tão altas que, para se colherem os frutos, era preciso trepar às ramadas com dificuldade e risco...

O dono, certa manhã, ocioso, repetiu aquele antigo provérbio de origem oriental: «má árvore a que á custa de trabalho e esforço nos dá a esmola de um fruto».

No ano seguinte, como se a Natureza o ouvisse e compreendesse, adoeeceram as grandes árvores e deixaram cair os seus frutos verdes.

— Mas isto foi um castigo! — dizia o dono a chorar e a olhar para o chão coalhado de frutos caídos. Que hei-de fazer agora, se a maior parte se vai perder e apodrece? Deveriam amadurecer e tomar á medida que eu precisasse deles: hoje, amanhã, de vez em quando, e até ao fim da estação.

Mas, irremediavelmente perdidas, as árvores continuavam na sua divina inutil, pois, segundo a lei da Natureza, não há generosidade ver-

dadeira que dê algum bem, se essa mesma generosidade não for conquistada pelo nosso trabalho e pela dura experiência do sofrimento.

Prova de Redacção

Lembras-te da primeira vez que fostes á escola? Conta as tuas recordações desse primeiro dia de aulas.

Terminaram as provas escritas dos exames de aptidão às Universidades

Terminaram esta manhã as provas escritas dos exames de aptidão às Universidades.

Como dissemos, ontem, apresentaram-se a exame 2052 candidatos, cuja distribuição, por Faculdades ou Escolas Superiores, é a seguinte:

Em Lisboa, para a Faculdade de Direito 98 alunos; para a Faculdade de Ciências 233; para a Faculdade de Farmácia 10; para a Faculdade de Letras 272; para a Faculdade de Medicina 127; para Económicas e Finanças 88; para o Instituto Superior Técnico 159; para o Instituto Superior de Agronomia 26; para o Instituto Superior de Medicina Veterinária 17; e, finalmente, para o

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina 10.

Na Universidade do Porto é a seguinte a distribuição dos candidatos pelos cursos:

Na Faculdade de Ciências 218; na Escola Superior de Farmácia 42; na Faculdade de Letras 34; na Faculdade de Medicina 40; na Faculdade de Economia 93.

Para a Universidade de Coimbra 93 candidatos destinam-se á Faculdade de Direito; 101 á Faculdade de Ciências; 160 á Faculdade de Letras; 8 á Escola Superior de Farmácia; e 50 á Faculdade de Medicina.

Nos próximos dias 29, 30, 31 e 1.º de Agosto haverá provas nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

As provas orais para todos os cursos começam no dia imediato ao da afixação das pautas com as classificações das provas escritas.

Porque não é possível a revisão das provas práticas?

Um aluno do ensino liceal que não tenha nota para ir á oral pode requerer a revisão da prova escrita, desde que se sinta lesado na classificação. Não se compreende lá muito bem como não é permitido requerer também a revisão das provas práticas, em ciências, uma vez que delas fica documentação escrita que permitiria essa revisão.

A nota que aparece na pauta é uma média da prova escrita e da prática. Diz-se que a prática tem também um pouco de prova oral e não é anónima; mas porque não se há-de fazer a revisão á documentação escrita da prova prática que constitui a essência dessa prova?

A interrogação fica em suspenso, porque a tal respeito se nos dirigem alguns alunos do 3.º ciclo e esperamos que quem de direito tome em consideração as suas observações.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

Técnicas atraentes

Quem for á Escola Técnica Pedro de Santarém, para observar as pautas das classificações dos exames, pode surpreender a frescura da acção educativa nos seguintes dizeres juntos ás pautas das classificações:

Reprovaste? — Não desanimes! O Sol — Astro-Rei — também tem eclipses!

Vais ás provas orais? — Parabéns! Não te enerves, nós somos teus amigos e estamos aqui para te ajudar. Estuda e confia!

Pais e professores: os êxitos escolares dos vossos educandos são os vossos próprios êxitos. Para todos, as nossas saudações e votos de felicidade!

A percentagem de exclusões das provas escritas, na primeira chamada, é de 20,4 %. Em relação á curva de G. A. U. S. S. há um saldo positivo de 10,6 % e em relação á percentagem prevista pela U. N. E. S. C. O. há um saldo positivo de 1,6 %. Portanto, o resultado das provas escritas da primeira chamada é perfeitamente normal.

ENGENHEIRO

EUGÉNIO DE ARAÚJO MOREIRA FALECEU

E. A. MOREIRA & C.ª, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos Ex.ªs Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio gerente, Eng.º EUGÉNIO DE ARAÚJO MOREIRA, ocorrido hoje, dia 26, e que o funeral se realiza amanhã, 27, pelas nove horas, da Igreja de Nevogilde, com missa de corpo presente, para o cemitério de Milheirós de Poiares (Arrifana).

ENGENHEIRO

EUGÉNIO DE ARAÚJO MOREIRA FALECEU

Os empregados da firma E. A. MOREIRA & C.ª Ld.ª, (filial de Lisboa) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e amigo Eng.º EUGÉNIO DE ARAÚJO MOREIRA, ocorrido hoje dia 26, e que o funeral se realiza amanhã, 27, pelas nove horas, da Igreja de Nevogilde, com missa de corpo presente, para o cemitério de Milheirós de Poiares (Arrifana).

O cooperativismo no Egipto e na Jordânia pelo prof. J. DIAS AGUDO

Da Europa, da América e da Ásia, onde nos foi possível apreciar a vida cooperativa de dois núcleos vigorosos do movimento, passemos agora ao chamado continente negro ou africano, sede também de algumas demonstrações ávidas desta ideia do auxílio mútuo que o homem deseja pôr em prática sempre que a oportunidade se lhe oferece.

Há aqui um país, mais que milenário, que nos vai fornecer elementos para a nossa exposição de hoje — o Egipto. Temos mais: a Jordânia, Marrocos e Argélia, o Dahomey e o Kênia e até alguns territórios que não se egem ainda por suas leis próprias, pois se encontram dependentes de países mais velhos na situação de mandatos ou de simples colónias. Mas o Egipto e a Jordânia dão para duas colunas do «Diário de Lisboa». Falamos, pois, deles:

Embora com mais de século e meio de existência, a prática da cooperação não é muito antiga no Egipto. Cremos que antes de 1918, isto é, há pouco mais de quarenta anos, não havia ali muita coisa que merecesse menção. Nessa altura, que representa o termo do primeiro grande conflito mundial, é que as relações dos homens um tanto mais frequentes e mais fáceis, permitiram o conhecimento do que num país se fazia e no outro se ignorava. E depois veio o desejo de fazer e experimentar o que era considerado já de resultados satisfatórios e seguros em certos pontos do Globo.

Coube assim a vez á cooperação de ser conhecida no Egipto e em seguida largamente praticada: e antes de estalar a segunda Guerra Mundial (1926) já se podia apontar números que não envergonhavam os militantes nem os realizadores da ideia. Esses números dão para a cooperativa de produção, que primeiramente se estabeleceu, mais de um milhão delas — 1636 e, para as de consumo, 361, tendo todas mais de um milhão de sócios aderentes.

Foi, porém, no limiar do conflito de 1939-1946, e depois dele que o cooperativismo, o que não é o mesmo do que se deu em muitos outros países, se desenvolveu em maior ritmo, sobretudo o do seu sector de produção agrícola. Mercê da independência política que o país conquistou e da obra dos Governos que lançaram logo sobre a terra olhares curiosos, este tipo de cooperativa foi logo oficialmente instituído para dar a mão á reforma agrária nascente. Pena foi que a legislação então publicada para estimular o desenvolvimento económico procurasse controlar a vida da mesma cooperativa o que não é o mesmo que deixá-la viver livremente. Pondo em acção todos os seus recursos e méritos, que são muitos. Invocaram as autoridades que o aldeão, em liberdade de cultura, se dedicava exclusivamente á mais rendosa — o algodão. Ora, como o país tinha necessidade também de produtos alimentares, houve que planificar a agricultura e impor-lhe directrizes a que não poderiam eximir-se as cooperativas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Julho, são feitas algumas alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaiões) e dos transvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações

O argumento pode ser perfeitamente válido, e certamente o é, no exclusivo aspecto da produção; mas oferece suas reservas ao saber-se que a entrada para as cooperativas é obrigatória, ao contrário do que estatuiu sempre o cooperativismo clássico a partir logo de Rochdale; que os membros do conselho de administração serão escolhidos entre os proprietários que a nova lei agrária beneficiou e que um delegado do Governo junto da cooperativa é o verdadeiro responsável perante o alto comité a reforma, sem que ele se sinta de algum modo obrigado a ter em consideração os votos dos aderentes. São suas atribuições a aquisição e distribuição de sementes, adubos, insecticidas, etc. ao conselho, só restando a faculdade de levar até ele sugestões e desejos que — diz-se — serão estudados e realizados se for possível.

Uma parte aproveitável desta organização cooperativa que vem de 1934 eram as novas perspectivas que lhe abria a legislação do capítulo chamado de natureza social: — destinava 10% dos rendimentos ou benefícios da cooperativa a obras de higiene, dispensários, escolas, centros de formação profissional, serviços públicos das aldeias, estradas, pontes, iluminação, rádio cinema, etc.

Mas, segundo as nossas informações, esse programa não se realizou ainda. Cada vez mais enquadrados na organica do Estado, o cooperativismo egípcio continua sendo mero instrumento do dirigismo económico do país.

Contrasta com ele o que se passa na vizinha Jordânia, onde o princípio da liberdade sopra neste sector cooperativo. Para tirar dele o necessário partido, na Jordânia, ao contrário do que se faz no Egipto, em que o homem mesmo sem preparação entra para a cooperativa, prepararam-se primeiramente os cultivadores para que possam dar nela o necessário rendimento. Na cidade, segundo uma cláusula curiosa, «para ser membro duma cooperativa é preciso ter feito parte dum sindicato, pois a filiação neste organismo prepara a compreensão da ideia cooperativa. No campo a acção do sindicato é substituída pela de um ramo de organização geral chamada Irchad, que dá aos rurais ensinamentos de higiene, agricultura, habitação, educação, etc».

Constituída a cooperativa, nenhum funcionário intervém em suas resoluções, e o Governo mostrou por elas a sua simpatia e o seu respeito quando fundou a Direcção do Desenvolvimento Cooperativo no Ministério dos Assuntos Sociais. Ao lado do Irchad, já referido, esta Direcção promove a realização de sessões de estudos para funcionários e dirigentes, incumbindo particularmente a esta segunda organização a fundação de Clubes, a realização de conferências sobre cooperativismo, emissões quotidianas na rádio e a publicação de revistas como A Voz da Cooperação e Colectividade.

Enfim, uma acção de esclarecimento e conselho, sem intuídos de direcção, baseado tudo na educação pela responsabilidade dos cooperadores.

No Verão de 1961 a Jordânia contava 338 cooperativas das quais 226 agrícolas, agrupando 13.000 membros. 105 destas sociedades estão filiadas na União Cooperativa Central da Jordânia, que, por sua vez, faz parte da Aliança Cooperativa Internacional, a exemplo do que fizeram já grande numero de movimentos cooperativos do mundo inteiro. A Jordânia mostra-se, assim, um país progressivo e actualizado.

PROF. J. DIAS AGUDO



O aluno exemplar no exercício da sua profissão

Dizem os leitores...

Os problemas do transito

Escreve-nos o nosso leitor, sr. H. Santos, de São Domingos de Rana, sobre os problemas do transito, que vêm sendo analisados nas colunas do «Diário de Lisboa»:

«As minhas vivas felicitações pelo artigo «Transito», do conde Stucky de Quai. O autor põe o dedo na ferida com verdade e clareza. Procura

Cadastrados

que a Polícia procura

Manuel Pereira Alvarez e Julio Igrejas dos Santos Carvalho, «O papa bífes», autores de numerosos furtos praticados por meio de arrombamento e chave falsa, são activamente procurados pela secção central da Polícia Judiciária.

O primeiro tem 35 anos, olhos castanhos e 1,65 de altura, e o segundo, 40 anos, olhos azuis e 1,66. Ambos usam normalmente óculos escuros ou de lentes claras (mas sem graduação) e chapéu de feltro.

Há indicação de que estes indivíduos se ausentaram para a província.

*

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a detenção de João Duarte, de 36 anos, casado e viajante de profissão, filho do sr. Joaquim Duarte e da sr.ª D. Julia Gertrudes, natural de Loures e residente em parte incerta.

Aquele indivíduo está sob suspeita de ter furtado, de uma pensão da Avenida Duque de Ávila, uma telefonia, um relógio, um anel e alguns milhares de escudos. Sabe-se que já transaccionou o aparelho de telefonia. No entanto, os empregados do referido estabelecimento não se recordam de o ter lá visto em qualquer ocasião, pelo que o facto se torna um tanto misterioso.

Segundo os investigadores já apuraram, o suspeito tem uma amante de nome Maria Luísa Castanheira, com quem residia no Laranjeiro, Cova da Piedade, admitindo-se que tenham o seu esconderijo naquela região.

Militares agraciados por serviços no Ultramar

O ministro do Ultramar concedeu a medalha de bons serviços nas províncias ultramarinas, aos sargentos Inácio António Toscano (Angola) e José do Nascimento Dias, Manuel Breia de Matos e Domingos Seia Almeida Bucha (Moçambique).

É VARREDOR DAS RUAS DA COVA DA PIEDADE o melhor aluno da Escola Comercial de Almada

As agências internacionais davam-nos há dias conta, em telegrama de Nova York, da existência de um «almeida» londrino de tendências internacionalistas. Já tinha varrido a Praça Vermelha e o seu unico desejo actual era varrer também a «Times Square», de Nova York, para o que obteve já autorização do Município daquela cidade.

Entre nós, sem desejos de expansão profissional para as quatro partes do mundo, também existe o caso de um «almeida» trabalhador e ambicioso, que merece duas palavras de simpatia.

O caso passa-se na Outra Banda, na Cova da Piedade, e constitui motivo do faldatório dos moradores da zona.

Chama-se António Pereira Gomes o protagonista da nossa história. Há dez anos que vive ali, numa barraca da uinta do Regil.

A sua vida tem sido um rosário de privações, no desempenho dos serviços mais modestos, desde pescador de bacalhau a servente de pedreiro e corticeiro. Sempre sonhou com melhor sorte e não desistiu.

Há três anos, depois de passar sete anos a varrer pacientemente as ruas da Cova da Piedade, resolveu matricular-se no curso nocturno da Escola Comercial e Industrial de Almada, para tirar o Curso Geral de Comércio. Apesar de ter já 44 anos, o sr. Pereira Gomes não se assustou com a idade nem se sentiu «velho

para estudar». A ansia de melhorar a sua situação matava nele todos os receios e hesitações. Aluno exemplar, não perdeu tempo. Nas notas finais de cada um dos três anos nunca apanhou menos de 14 valores, esta nota em Noções de Comércio. Teve um vinte em Geografia, um dezanove em Aritmética e Geometria, e quatro dezoitos em Português, Francês e História. Todos o admiram e já foi publicamente elogiado pelo director da escola, de que é o melhor aluno, e pelo presidente da Câmara Municipal de Almada. Além do dinheiro que ganha como varredor da C. M. A. tem um subsídio de 150 escudos mensais, atribuído pela Fundação Rotária Portuguesa. Passou para o 4.º ano e o seu desejo é acabar o curso comercial e seguir para o ensino superior.

Esta manhã, quando o procurámos, não se mostrou azedo ou revoltado. Talvez, apenas, um pouco desiludido.

De vassoura em punho, empurrando o carro do lixo, percorria as alamedas do jardim da Cova da Piedade. Parava aqui e ali, levantando do chão os papéis amarrados, as folhas caídas e os pequenos nadas que os ociosos largam nos canteiros de flores.

Todos os dias é assim. As 7 da manhã começa a sua faina, que dura até ao pôr do sol, enquanto no cérebro, frescas da noite anterior, bailam numa dança macabra as equações, as frases em francês, os factos da Geografia e da História. E desta, que parece conhecer, não deixará certamente de colher preciosos ensinamentos o sr. Pereira Gomes. Essa será a consolação que lhe resta para prosseguir.

De pés bem assentes na terra, os pés quase descalços que hoje vimos, não deixará de encontrar quem compreenda o seu esforço. E talvez um dia, apesar dos seus quase cinquenta anos, faça como aquele «almeida» de Londres — queira percorrer as praças de Moscovo e Nova York, sem vergonha do exercício humilde da sua profissão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Manuel Ortigão Cruz e Silva

Faleceu a menina Maria Manuel Ortigão Cruz e Silva, de 16 anos, natural de Espinho, estudante da Escola Lusitania Feminina, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Ortigão Miranda e do sr. José Manuel Martins da Fonseca Mimoso. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia para o cemitério de Benfica.

Condessa de San Julián

MADRID, 26 — Faleceu subitamente, nesta cidade, a condessa de San Julián, mãe da condessa de Marín, esposa do embaixador de Espanha em Lisboa. Por tal motivo, o sr. dr. José Ibañez-Martin e sua esposa chegaram, hoje, por via aérea, a Madrid.

SUFRÁGIOS

Dr.ª D. Maria Carolina Ramos

Mandada dizer pela família e por pessoas amigas, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Loreto, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª dr.ª D. Maria Carolina Ramos, que foi médica distinta e publicista de grande mérito.

Conde de Penha Garcia

Na basílica da Estrela, foi hoje celebrada missa de 7.º dia do falecimento do sr. conde de Penha Garcia, mandada rezar pelo vice-presidente da F. A. O., sr. comodoro Duarte Silva. Foi celebrante o padre Gil Rosas.

CONCURSO

para a construção de casas de renda económica

Na Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se hoje ao fim da tarde, um concurso público para a construção de casas na célula «B» de Olivais-Sul — Lote II, com 50 fogos da categoria IV, destinados á Federação das Caixas de Previdência. Presidirá o sr. dr. Rodrigues de Oliveira e a base de licitação é de 9 783 585\$00.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS no «Café Sport».

HIPISMO

O Concurso Nacional de Oeiras principia amanhã

Começa amanhã a disputar-se o Concurso Hípico Nacional de Oeiras organizado a favor dos Pobres da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, com o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência e a

Os preços do leite

A folha oficial publicou hoje a portaria que estabelece os novos preços do leite.

colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa.

O programa de amanhã inclui quatro provas. A 1.ª denominada «Escola de Equitação de Oeiras», para cavaleiros juniores, que não se tenham classificado em provas oficiais até 1963; a 2.ª — Quinta do Morval — é reservada a amazonas que não tomem parte nas restantes provas; a 3.ª — Grémio do Comércio de Oeiras — reservada aos conjuntos com cavaleiros juniores, que não entrem na 1.ª prova; a 4.ª — Fundação de Oeiras — de inscrição obrigatória para todos os cavalos que tomem parte nas provas, montados por seniores.

Linha de CASCAIS

Cerca de 700 contos de material cirúrgico serão distribuídos por iniciativa do Lyon's Club do Estoril

Realizou-se o jantar habitual da assembleia geral do «Lyon's Club do Estoril», durante o qual tomou posse a nova direcção constituída pelos seguintes «lyons»: Léon Stafford (presidente); Roger Carp (1.º vice-presidente); dr. Joaquim de Abreu Loureiro (2.º vice-presidente); Hermínio Simões (3.º vice-presidente); Heinrich Katzenstein (secretário); eng. Henrique Leote (tesoureiro) e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, Manuel Pinto Vicente, Eduardo Luís Anselmo e Marcus Beloniel Zagury (vogais).

Foi convidado de honra o cirurgião americano dr. John Harry King, Jr., que recentemente se deslocou ao nosso País a fim de operar uma criança portuguesa e proceder à transplantação da córnea de um dos olhos, e que estava acompanhado por sua filha Mrs. Wigley e a enfermeira «miss» Menair, a quem foram oferecidos presentes de características regionais e flores. Durante a assembleia geral foram aceites como novos sócios o sr. dr. Santana Leite, Nicholas Braddell, Hamilton Salgado e Augusto Afonso Vilar. Foi discutido o programa da acção a desenvolver pela nova direcção, sendo de salientar a informação recebida dos Lyon's da Alemanha sobre a sua oferta de material cirúrgico no valor de cerca de 700 000\$00 e medicamentos no valor de 40 000\$00, que se destinarão, em princípio, ao hospital da Misericórdia de Cascais e outros estabelecimentos de assistência hospitalar localizados nesse concelho, por ser sua a jurisdição da acção assistencial do Lyon's Club do Estoril.

É de salientar também a colaboração que vai ser dada na prospecção do glaucoma, a indivíduos sem recursos, por intermédio do novo «lyon» dr. Santana Leite, que graciosamente proporcionará essas consultas em local, dias e horas a estabelecer.

Ainda durante a assembleia geral que foi presidida pelo «lyon» Léon Stafford, discursaram o presidente do Lyon de Lisboa, Aníbal David, e o dr. King Jr., que se mostrou encantado pela oportunidade que lhe foi dada de poder contribuir para a recuperação visual de uma jovem portuguesa e que agradeceu todas as atenções e amabilidades que lhe tinham sido oferecidas desde a sua chegada a Lisboa.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel.
2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Can-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aistir — Bairro das
Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Marques dos San-
tos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Mon-
te Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida
Marginal (Tel. 280078).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21:
«Amizade eterna» e «A cegonha
disse sim» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro
Às 21 e 15: «Quando o leão rugiu»
e «O último julgamento» (17 anos).

PAREDE — Parque Oceano —
Às 21 e 45: «Eva» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e
30: «O desconhecido do Norte-Ex-
presso» (17 anos). — Cine-Espla-
nada — Às 21 e 30: «Carmen a de
Triana» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e
30: «O rei de Roma» (12 anos).

A visita de falangistas

O general França Borges recebe, no dia 29, às 11 e 30, nos Paços do Concelho, os componentes da Falange Espanhola que vêm a Portugal, e que serão acompanhados pelo embaixador, prof. D. José Ibañez Martín.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento de um procurador acusado de abuso de confiança

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Santos Vitor, está a ser julgado o proprietário sr. António Luís Pereira Coutinho Salgado, de 62 anos, casado, do Montijo e ali morador, incriminado por um importante abuso de confiança, no montante de 1 505 069\$00. Queixosa é a sr.ª D. Maria Branca Richetti Oliveira, viscondessa de Tojal, de 57 anos, viúva, proprietária em Lisboa e arredores, representada pelo advogado dr. João da Costa Neves. O acusado tem como seu patrono o dr. Chandelier Duarte.

Figuram catorze testemunhas de acusação e vinte de defesa. Serviu de perito nos exames a diversos documentos o sr. José Francisco Viegas, por parte da Polícia Judiciária.

O processo é complexo. Em resumo, segundo o despacho de pronúncia, o réu foi, desde Março de 1950, administrador dos bens daquela senhora, com plenos poderes conferidos por procuração de 28 de Agosto de 1953 até 1959. Nessa qualidade, afirma o Ministério Público, o sr. Coutinho Salgado locupletou-se com verbas que totalizaram a quantia acima referida. Acrescenta-se que o acusado se recusa a entregar a queixosa uma letra de cambio de 350 000 escudos. Ainda segundo o processo, o administrador teria cometido o abuso de confiança com o produto das rendas das propriedades, nomeadamente, de um prédio da Rua das Janelas Verdes, da Quinta da Torre, e de Olival de Basto, independentemente de diversas transacções que lhe davam comissões.

O sr. Coutinho Salgado nega terminantemente haver praticado qualquer acto delituoso, desenvolvendo a sua defesa mediante documentos. Os magistrados fizeram um apertado interrogatório, abordando-se determinados problemas.

Tanto o dr. Costa Neves, como o dr. Chandelier Duarte fizeram várias instancias, que esclareceram o tribunal.

O tribunal ouviu ainda a sr.ª viscondessa do Tojal, que deu explicações sobre a forma como o seu administrador abusara da sua confiança e relatou factos ocorridos com a administração de sua casa, após a morte do seu marido.

Ainda hoje, ao fim da tarde, devem depor várias testemunhas de acusação e talvez o perito. O julgamento não deve terminar ainda hoje.

Julgamento sobre a validade de uma letra

No Tribunal da Boa Hora, em audiências que tiveram como presidente o juiz dr. Melo Franco, e como adjuntos os juizes drs. Sá Gomes e Solano Viana, foi julgada uma acção em que é autor o dr. João Dinis de Carvalho, advogado em Figueiró dos Vinhos, e réu o sr. António Lopes Simões, natural de Pombeiro, concelho de Arganil, e residente em Lisboa, referente à validade de uma letra aceite pela Sociedade Comercial Figueirense. Lda, e avalizada pelo dr. João Dinis de Carvalho, a qual, destinada a pagar uma responsabilidade de seu genro, dr. Américo Caetano Nunes, foi, oportunamente, descontada e recebida pelo réu António Lopes Simões.

Depois da produção da prova testemunhal, e da junção de vários documentos por ambas as partes, usaram da palavra os advogados, respectivamente os drs. A. Mendes Carqueijeiro e A. J. de Vasconcelos Carvalho.

O Tribunal Colectivo, depois de reunido, respondeu ao questionário de modo a dar inteira razão ao sr. António Lopes Simões, que foi absolvido, condenando o autor nas custas e em 1 conto de procuradoria, a favor do acusado.

Mais uma conferência

sobre o 2.º Plano de Fomento

TORRES VEDRAS, 26 — Na sala das sessões da Camara Municipal deste concelho, efectua-se, no próximo dia 30, às 15 horas, uma conferência do dr. Fernando de Sousa Silveira, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, integrada no ciclo, promovido pela Secretaria do Estado da Agricultura, sobre o 2.º Plano de Fomento. O tema da conferência é o seguinte: «A cunicultura em Portugal — suas realidades e perspectivas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

ALBANO GONÇALVES NABO

Empreiteiro de Obras Públicas

RUA CARLOS MARDEL, 105, 1.º-DTO.

TELEF. 72 53 10



UNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

Ponte sobre o Rio Sado, em Alvalade, na Estrada Nacional N.º 261



DIAMANTINO FRANCISCO TOJAL (SUCESSORES), LDA.

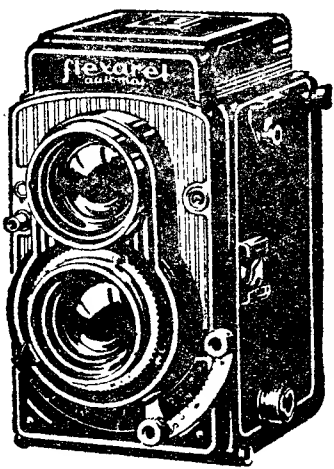
Construções Cíveis e Industriais
Obras Públicas

BECO DO FORNO DO SOL, 11-C (À GRAÇA)

Telefones 86 05 63 - 86 30 91

LISBOA

FLEXARET AUTOMÁTICA MODELO VI



**A MAQUINA DE ALTA
CLASSE PARA O FOTÓGRAFO
PROFISSIONAL E O AMADOR
MUITO EXIGENTE**

AGORA COM VELOCIDADES
ATÉ 1/500 DE SEG

**A venda somente nas boas
casas da especialidade**

DISTRIBUIDORES:
**SOC. DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.**
Rua da Conceição, 46, 1.
Tel. 31545 LISBOA

**SEM FIADOR
T. V.—T. S. F.**

Frigoríficos e toda a aparelhagem
Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C—Av. Praia da Victoria—2 D

**HIPOTECAS
SOBRE**

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA



**MARIA MANUEL ORTIGÃO
CRUZ E SILVA**

FALECEU

Maria de Lourdes Martins Or-
tigão Miranda, José Manuel Mar-
tins da Fonseca Mimoso, cum-
prem o doloroso dever de parti-
cipar que foi Deus servido cha-
mar à Sua Divina Presença a sua
muito querida filha e que o
seu funeral se realiza amanhã,
pelas 16 horas, da capela do Ins-
tituto de Oncologia para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

AVISO

**DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DOS BAIRROS DE CASAS
DE RENDA ECONÓMICA DE OLIVAIS-NORTE E AVALADE**

1. — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição de casas de renda económica do Bairro de OLIVAIS-NORTE — cerca de 1.500 fogos compreendidos nas empreitadas já adjudicadas ou em vias de o serem e cuja construção esteja concluída dentro do período de validade do concurso — e, bem assim, para redistribuição dos fogos do Bairro de AVALADE que ficaram disponíveis após o alojamento de inquilinos de prédios a demolir na Avenida de Roma, propriedade das Caixas de Previdência.

2. — De harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos no concelho de Lisboa ou freguesias confinantes com aquela em que se situa o Bairro.

3. — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 26 de Agosto p.º f.º (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos beneficiários, podem ser entregues dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, n.º 112, em Lisboa.

Os candidatos interessados no arrendamento de lojas e garagens devem dirigir-se para o efeito, à «Habitações Económicas» — F. C. P. Av.º Duque d'Ávila, n.º 169-5.º em Lisboa.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas

«PRIMUS»

Fogareiro a gás Cidla
com saco

Ref. 2055

(Suécia)

Gosta de viajar? Então não deixe de trazer na sua bagagem um fogareiro «Primus» a gás Cidla, que é a maneira mais económica e agradável de fazer as s/ refeições ao ar livre. Este fogareiro também serve para fins domésticos. Tem gás para 12 horas no máximo da chama



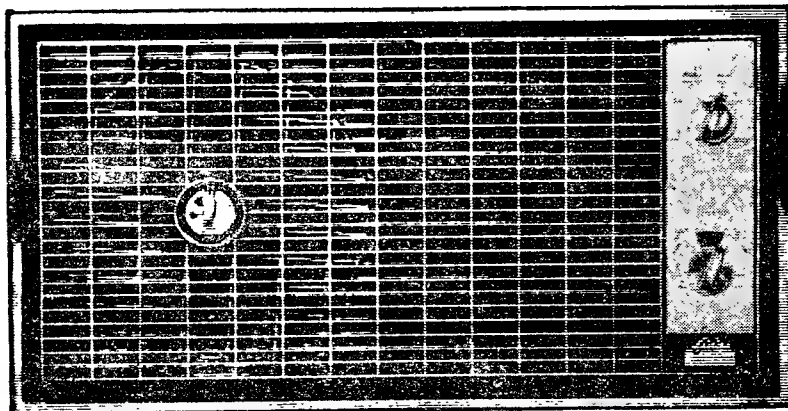
AGENTES EXCLUSIVOS:

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2. — Lisboa
Telefones 322346 - 366375

DESCONTOS PARA REVENDA

para um clima realmente temperado !



LISBOA — Avenida Infante Santo, 72-A-B-C — Telef. 661431-661444

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 712 — Telef. 21257-21258

O ar condicionado deixou há muito de ser um luxo. Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantém implacavelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construídos para uma duração ilimitada.

Linde

**DOMINGO, 11 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C.P.**

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA a PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

— e volta —

Preços: 1.ª classe, 225\$00; 2.ª classe, 175\$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em autocarro especial, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com chegada às 22-20 horas, à mesma estação.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

ENGENHEIRO

Importante firma comercial de Lisboa precisa de Engenheiro activo, falando francês ou inglês e podendo estagiar no estrangeiro, para trabalhar boas representações estrangeiras de máquinas e instalações industriais, especialmente fundições, forjas e bombas diversas.

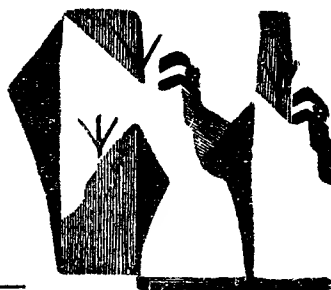
Resposta com referências para o Apartado 2458 — LISBOA-2.



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

**ÁFRICA
NORTE EUROPA**

PORTUGAL

NORTE EUROPA

**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
(escala previamente LEIXÕES)**

N/M — «RITA MARIA» a 3/8/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 1/8/63. Carga Frigorífica a 2/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/8/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/8/63 e para CABO VERDE a 8/8/63. Carga Frigorífica a 9/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI a 28/8/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COVILHÃO» a 31/7/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 31/7/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 9/8/63. Carrega em LISBOA de 8/8/63 a 9/8/63



O panorama do Barreiro aparece-nos sempre dominado por uma qualquer chaminé que expelle fumorada — símbolo do trabalho intenso de uma terra que progride cada vez mais

NA VILA DO BARREIRO

vai ser aberto um arruamento que resolverá problemas de trânsito e o da construção das bancadas do campo do F. C. Barreirense

Os problemas de trânsito, presentemente verificados nos dois sentidos do troço sul da Rua Serpa Pinto, compreendido entre a Rua D. Manuel I e a Travessa Luís de Camões, vão ser, finalmente, resolvidos. Por deliberação da Câmara Municipal, na sua última sessão ordinária, será aberto, logo que se concluírem as negociações em curso com os proprietários dos terrenos abrangidos e dos prédios urbanos a expropriar, um novo arruamento a poente do campo de jogos do Futebol Clube Barreirense, ligando a Avenida Alfredo da Silva com a Rua Camilo Castelo Branco.

Depois de aberto o arruamento, fica proibida a circulação de veículos no sentido sul-norte, no referido troço da Rua Serpa Pinto e da Travessa Luís de Camões. A faixa de rodagem da nova artéria terá seis metros de largura e 225 de comprimento.

Com o sua abertura, resolver-se-á também o problema das bancadas do campo do F. C. Barreirense, situadas a poente e destinadas ao público estrangeiro á colectividade. Construídas em madeira, há mais de

TRIBUNAL

DA COMARCA DO BARREIRO

Visitou a vila do Barreiro o presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, na sua qualidade de componente do Conselho Superior Judiciário, a fim de observar o edifício onde deverá ser provisoriamente instalado o tribunal da comarca do Barreiro. Aquele imóvel é propriedade de rendimento do Instituto dos Ferrovários do Sul e Sueste e está situado na Avenida Alfredo da Silva.

Entretanto, a Câmara Municipal já alugou as casas para residência dos magistrados, tudo se conjugando, assim, para que o tribunal da nova comarca comece a funcionar em princípios de Outubro.

O F. C. Barreirense está a elaborar um projecto de angariação de fundos para meter mãos a esta obra. Conta com a ajuda dos particulares e das instancias oficiais, como não pode deixar de ser. A urgência do assunto não consente demoras, porque, dentro em pouco, estaremos na nova época de futebol e as bancadas de madeira têm de ser demolidas. Já não servem.

Não há dúvida de que o novo arruamento permite a solução de dois graves problemas.

ARTES PLÁSTICAS

António Soares inaugura hoje a sua exposição na galeria do «Diário de Notícias»

António Soares, um dos grandes nomes da nossa pintura de hoje, abre esta tarde ao público nova exposição na galeria do «Diário de Notícias».

No Chiado de que António Soares é dos mais fiéis «habitues», e onde ele realizou a maior parte das suas exposições, apresenta hoje oito óleos e vinte desenhos.

A exposição que ficará aberta ao público até o dia 10 de Agosto, é inaugurada às 18 horas e 30 minutos.

doze anos, encontram-se hoje em péssimo estado, ameaçando a segurança das pessoas que delas se utilizam. Prevê-se a cedência ao clube de uma superfície que lhe permita recuar um pouco, as novas bancadas, que se construirão em cimento armado para substituir aquelas, estando já a elaborar-se o respectivo projecto e a preparar-se as condições financeiras que possibilitarão esta obra urgente e necessária. É interessante informar desde já que, para se compensar do vultoso capital que tem de investir neste trabalho, o Barreirense ficará com estabelecimentos comerciais na retaguarda das bancadas, com frente para o projectado arruamento.

HOMENAGEM ao presidente do Município do Seixal

Deixa no fim do mês as funções de presidente do Município do Seixal o sr. tenente José Bramão Magro, por ter sido mobilizado e partir, dentro em breve, para o Ultramar português.

Aquela individualidade desempenhava o referido cargo há mais de dois anos e, durante o seu mandato, desenvolveu uma obra de fomento a todos os títulos muito meritória.

Por esse motivo, um grupo de amigos e admiradores vai promover-lhe um jantar de homenagem, na estância Muxito, no dia 31. As respectivas inscrições encontram-se abertas nas Juntas de Freguesia e no Grémio do Comércio do Seixal.

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Mãos criminosas» e «É bom gostar de alguém» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Para além da cortina» e «Venham sonhar comigo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Ratoeira humana» (17 anos). — **União Artística —** As 21 e 15: «O homem que gostava da guerra» e «Assim morrem os valentes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Bocageana — Rua do Romeu (Telef. 23425); **Bairros —** Bairro Santos Nicolau (Telefone 23330).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

LINHA DE SINTRA

A LOTARIA DE HOJE

101880 .. 1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
101879 .. 2 440\$00
101881 .. 2 440\$00
67254 .. 200 000\$00
151320 .. 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00

94390 99237 146219

PREMIADOS COM 20 000\$00

505 1445 21443 24027 37487
44013 66456 85763 88847 149869

PREMIADOS COM 10 000\$00

50203 64643 66570 77729 86904
92275 95120 101423 106873 116445
118667 131997 135354 151516 158253

PREMIADOS COM 2 000\$00

4839 8212 11072 11389 18204
24760 29768 35031 37094 38388
39489 39498 40588 41359 42164
45324 55863 56626 70592 75287
82371 85730 94011 101572 105629
105971 107539 108266 109069 111363
114850 115030 117260 119737 130115
130955 144048 144134 146385 155567

São PREMIADOS COM 200\$00 os números de 101801 a 101900, de 67201 a 67300 e de 151301 a 151400.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 80 e com 60\$00, os que terminem em 9, 0 e 1, excepto os que terminem em 80.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do I concurso da «Volta»

Folha do Domingo: X21 21X 21X 2X1 2; Notícias de Beja: X22 11X 121 2X1 2; Correio dos Açores: 11X 211 X21 211 X; Renovação: 21X 12X X21 21X 2; Diário dos Açores: 1X1 21X 12X 22X 1; Maria da Fonte: 211 1X2 121 X21 2; Gazeta do Centro: 121 X12 11X 221 X; Badaladas: 121 X12 12X 21X 2; Notícias de Gouveia: 121 22X 212 X11 X; Povo Algarvio: 21X 112 122 211 2; A Voz Portalegrense: X12 1X2 X21 1X2 1; Reconquista: X21 21X 12X 2X1 2; Correio do Vouga: 1X1 211 X21 2X1 2; Jornal do Sul: 21X 12X 12X 21X 2; Rádio Universidade: X11 1X2 X1X 21X X; Ideal Rádio: X21 12X 12X X12 2; Gazeta das Caldas: 12X 1X1 12X 211 1; Folha de Tondela: X12 12X X12 X21 1; Terra Alta: X12 1X2 2X2 11X 2; Rádio Alentejo: X12 XX1 X12 12X 2; Distrito de Setúbal: X12 X12 1X2 2X1 X; Gira Mundo Desportivo: X1X 1X2 1X2 2X1 1; A Verdade: X21 1X2 21X 12X X; Rádio Ribatejo: 121 11X 221 111 1; Jornal de Évora: 1X2 X12 2X1 2X1 2; A Voz: X21 X21 X21 2X1 2; Notícias de Évora: X12 12X 1X2 2X1 2; O Despertar: 1X2 1X2 12X 21X 2; Rádio Oceano: 121 X11 2XX 221 X; Almanaque: 2X1 211 211 2X2 2; Almanaque Desportivo: X21 2X1 112 21X 2; Diário de Coimbra: 1X2 X11 1X2 X12 1; A Voz Desportiva: 21X 12X 2X1 11X 1; Eu Sei Tudo: 2X1 2X1 112 21X 1; O Comércio do Porto: 12X X21 122 2X1 2; Mosaico: 12X 2X1 12X 12X 2; A Volta ao Mundo: 1X2 2X1 21X X21 X; Picnic: X12 121 121 2X1 2; Calendário: X12 122 2XX 211 2; Repórter do Dia: 21X 11X 221 1X1 2; A Voz do Leixões: X22 12X X21 112 X; Dos Fracos Não Reza a História: 211 X21 X2X 112 2; O Sorriso da Hora

do Almoço: 211 X2X 12X 1X1 2; As 10 Espere por Nós: 2X1 X2X 122 XX1 2; A Voz dos Rídiculos: X21 12X 1XX 2X1 2; Penalti: X21 X22 11X 122 X; Aqui Salgueiros: X22 1XX 211 2X2 X; Flor do Tâmega: 12X 211 122 2X2 2; Jornal de Notícias: X21 12X 1X2 2X1 2; Talismã: 1X2 1X2 12X 2XX 2; Notícias de Pombal: X21 2X2 21X 2X1 2; A 23.ª Hora: X21 X22 112 21X 2; Jornal de Moura: 21X 11X 121 X12 1; Diário do Alentejo: XX1 2X1 111 XX2 1; A Voz do Domingo: X21 12X 112 2X1 2; Litoral: 121 122 12X 211 1; Peça Que Não Maça: 1X1 21X 1XX 11X 1; Sporting: X12 2X1 X21 2X1 X; Resenha Desportiva: X21 1X2 112 21X 2; Diário de Luanda: 12X 212 X12 112 2; Apostolado: 21X 1XX 1X2 2X2 2; ABC: 122 X1X 1X2 XX2 1; Jornal de Oeiras: 1X2 11X 2XX 112 1; O Comércio de Leixões: 12X 2X2 21X X21 2; A Ordem: 211 12X 22X X11 1; Boletim Desportivo: 12X 12X 21X 211 2; Sorriso Matinal: X21 21X 1X2 2X1 2; De Norte a Sul: 21X 12X 2X1 2X1 2; Música e Desporto: X12 21X X12 2X1 2; Cavalgada do Ritmo: X21 X21 2X2 1X2 X; Revista de Som Feminina: 12X 1X2 21X X11 2; República: 12X X12 112 1X2 1.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
<i>Grupo «1»</i>					
Benfica Sangalhos A. Alpiarça Ol. Bairro Ascari (Espanha)	1.ª etapa	1.º	24	30	15
		2.º	25	13	31
		3.º	32	17	20
<i>Grupo «X»</i>	2.ª etapa	1.º	34	15	20
		2.º	24	21	24
		3.º	18	30	21
Sporting Académico Louletano Leixões Pin. Ega (Espanha)	3.ª etapa	1.º	37	13	19
		2.º	22	17	30
		3.º	19	28	22
<i>Grupo «2»</i>					
Porto Távira Ovarense B. Banheira Vianense	5.ª etapa	1.º	15	12	42
		2.º	28	30	11
		3.º	37	17	15
	6.ª	1.º	16	12	41

DESABOU sobre Castainço uma tromba de água que ocasionou grandes prejuizos

PENEDONO, 26 — Na freguesia de Castainço, deste concelho, caiu uma violenta tromba de água, que provocou enormes danos. Os caminhos ficaram em estado lastimoso, mal podendo ser utilizados, e a estrada, que já se encontrava em mísero estado, sendo, talvez, a pior do concelho, ficou completamente danificada em grande parte do seu percurso Castainço-Penedono, pelo que, a partir de ontem, ficamos sem carreira diária, que deixou de vir a povoação, com grandes desvantagens para os seus habitantes.

Os telefones sofreram fortes avarias e, apesar de várias tentativas, continuam por reparar.

Na agricultura, especialmente nos milharais, batatais, vinhedos e árvores de fruto, os prejuizos são incalculáveis. Ruíram muitas paredes e combros e o caso não tomou maior vulto, na povoação, dada a natureza granítica do terreno onde está implantada e a suavidade do declive do monte onde se situa.

As ruas ficaram esburacadas e foi necessário desobstruir algumas com brigadas de trabalhadores, pois estavam intransitáveis.

DR. ARMANDO PENA
ESTOMATOLOGISTA
RETOMOU A CLÍNICA

MAIS 1.400 CONTOS

distribuidos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela extracção de hoje

101.880 — SORTE GRANDE

1.200 CONTOS

67.254 — 2.º PRÉMIO

200 CONTOS

Mais dois bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO

1.º PRÉMIO — 2.400 CONTOS

Prémios aos 2 algarismos finais e às

3 TERMINAÇÕES

Bilhetes: 148\$00 — Oitavos: 18\$50

À venda na

CASA DA SORTE

O PROJECTO DE RESOLUÇÃO AFRO-ASIÁTICO NÃO PREVÊ SANÇÕES CONTRA PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

marina portuguesa. O texto, que vai ser apresentado ao Conselho de Segurança, não se refere à exclusão de Portugal nem a eventuais sanções diplomáticas, económicas ou outras.

O PROJECTO AFRO-ASIÁTICO PODE SER OBJECTO DE CERTAS DÚVIDAS

Corre em certos meios da O. N. U. o rumor de que as delegações ocidentais poderiam apresentar um projecto de resolução em concorrência com o que o Ghana e Marrocos se preparam para entregar ao Conselho de Segurança em nome do grupo afro-asiático, acerca da questão dos territórios ultramarinos portugueses.

Em determinados círculos ocidentais afirma-se que o projecto afro-asiático poderia ser objecto de certas dúvidas. Assim, o prazo até 30 de Setembro imposto a Portugal para a adopção de disposições no sentido de conceder a independência aos seus territórios africanos é considerado de certo modo exageradamente curto e desprovido de realismo.

Do mesmo modo o embargo de fornecimento de armas a Portugal pode parecer a certas delegações ocidentais uma medida excessiva.

Assim, um texto ocidental exprimiria o voto de que os territórios ultramarinos portugueses accedessem à independência o mais depressa possível, mas sem fixar prazo limite.

No que se refere ao fornecimento de armas, o texto ocidental limitaria a exprimir o voto de que o material fornecido a Portugal não fosse utilizado para efeitos de repressão.

Posto isso, o texto ocidental, tal como o texto afro-asiático, recomendaria a Portugal insistentemente a libertação dos prisioneiros políticos e uma amnistia geral para os delitos políticos nos territórios portugueses do Ultramar.

PRETENDE-SE AUMENTAR O NÚMERO DE MEMBROS DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Uma subcomissão de nove países vai entabular consultas com as delegações da O. N. U. e, mais particularmente com as grandes potências membros permanentes do Conselho de Segurança, sobre a possibilidade de ampliar a composição desse órgão e do Conselho Económico e Social, para assegurar, num e noutro, uma representação adequada das novas nações associadas, principalmente dos países africanos.

Os nove membros da subcomissão, designados pelo presidente da comissão encarregada das disposições relacionadas com a revisão da Carta de São Francisco, são os seguintes: Brasil, Guiné, Pérsia, Nepal, Holanda, Polónia, R. A. U. e Uruguai.

A criação da subcomissão tinha sido proposta pelos delegados da Guiné e do Ghana.

Até agora a U. R. S. S. opôs-se a qualquer emenda à Carta das Nações Unidas enquanto a China Popular não tivesse assento na O. N. U. Os representantes africanos, e em particular o delegado da Guiné, Diallo Telli, preveniram a U. R. S. S. de que não aceitariam que a presença da China Popular fosse invocada para obstar às reivindicações africanas. A subcomissão reuniu-se na segunda-feira pela primeira vez. — (F. P.).

O MINISTRO MALGACHE NÃO TENCIONA VISITAR AS PROVÍNCIAS PORTUGUESES

NOVA YORK, 26. — O ministro das Finanças da República Malgache, Vitor Miadana, não tenciona, de momento, aceitar o convite formulado pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, para uma visita aos territórios portugueses de África.

No seu discurso de quarta-feira, durante a sessão do Conselho de Segurança da O. N. U., o dr. Franco Nogueira convidou Miadana e os outros três mandatários da conferência de Adis Abeba para que observassem, pessoalmente, a situa-

ção nas províncias africanas de Portugal.

«Por enquanto — declarou o ministro Malgache — se Portugal não esboçar um gesto para a concessão da autodeterminação a esses territórios, não há necessidade de se efectuar tal viagem».

Miadana acha que a discussão das queixas contra Portugal no Conselho de Segurança teve «alguns benefícios», mas recusou-se a entrar em pormenores.

As suas declarações foram perfilhadas antes da sua partida para Paris, ontem à noite, a caminho de Madagáscar, aonde deve chegar no domingo. — (A. N. I.).

O JULGAMENTO DO DR. WARD APAIXONA A INGLATERRA

(Continuação da 1.ª página)

Alguns momentos antes, um dos advogados do réu anunciou que testemunharia pela defesa «miss» Sylvia Parker, antiga amante do bandido londrino Tony Mella, morto num clube de Sonho, no princípio do ano. O dr. Burge afirmou ontem que o seu depoimento era essencial.

A Fundação Gulbenkian concedeu mais 1100 contos em Moçambique de subsídios

LOURENÇO MARQUES, 26. — O presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, que seguiu hoje com o governador-geral em viagem à cidade da Beira, ofereceu 100 contos à «Mansão dos Velhos Colonos» que ontem visitou. O donativo destina-se à instalação de agentes físicos para aquela instituição.

Por outro lado, o dr. Azeredo Perdigão também ofereceu 400 contos à Sociedade de Estudos de Moçambique, no decorrer da cerimónia do «pau de fileira» da nova sede daquela instituição a que assistiu com o chefe da Província.

Além disso, o presidente da Fundação Gulbenkian distribuiu, ainda, os seguintes subsídios, durante a sua visita à cidade de João Belo: 300 contos ao Pavilhão e à Biblioteca, 50 contos ao Jardim dos Pequenos, 30 contos ao Colégio-Liceu, 20 contos ao Asilo de Velhinhas de Chongone, 20 contos, às Irmãs do Hospital de João Belo, e 180 contos ao Colégio de Nossa Senhora da Natividade, em Macia. — (A. N. I.).

Aumenta a tensão sino-indiana devido à disputa fronteiriça

NOVA DELI, 26. — Jornais desta capital anunciam hoje que o ministro da Defesa indiano pediu ao general J. N. Chaudhuri, chefe do Estado-Maior do Exército, para abreviar a sua visita aos Estados Unidos e ao Canadá e regressar à Índia, em virtude de «movimentos ameaçadores militares chineses nas fronteiras do Norte».

Um informador do Governo indiano acusou a China de concentrar numerosos substanciais de soldados na fronteira e de aumentar a tensão na área.

O general Chaudhuri encontra-se numa visita de 14 dias aos Estados Unidos e ao Canadá, a fim de discutir o fornecimento de equipamento militar às forças indianas. — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

27 pessoas vítimas de um naufrágio na Grécia

ATENAS, 26. — Morreram afogadas esta manhã 27 pessoas, na maioria mulheres e crianças, no lago Amvrakian, perto de Afrinion, no Sudoeste da Grécia.

Trinta e cinco habitantes da aldeia de Stanu tinham entrado numa barca, para atravessarem o lago, a fim de irem à igreja de Aghia Paraskevi, santo cuja festa hoje se comemora.

A meio do lago a embarcação voltou-se, pois os passageiros tinham-se deslocado todos para o mesmo lado, a fim de verem a pequena igreja.

Os barcos que andavam perto acorreram imediatamente em socorro dos naufragos mas só conseguiram salvar oito. — (F. P.).

O ACORDO TRIPARTIDO PROIBINDO OS ENSAIOS ATÓMICOS TERÁ UMA AMPLA ADESAO DÀ AMÉRICA LATINA E DA ÁFRICA — DECLAROU AVERELL ARRIMAN EM MOSCOVO

MOSCOVO, 26. — Averell Harriman avistara-se esta tarde, no Kremlin, com Kruchchev, com quem voltará a encontrar-se à noite, no jantar oferecido pelo primeiro-ministro soviético aos chefes das delegações norte-americana e britânica.

Numa conferência de imprensa concedida aos correspondentes norte-americanos em Moscovo, Harriman disse pensar que as conversações desta tarde incidiriam, nomeadamente, sobre o problema do Laos.

Referindo-se às conversações que levaram à assinatura do acordo para a suspensão das experiências nucleares, afirmou que haviam sido «das mais cordiais que alguma vez teve em Moscovo».

«Os próprios termos do tratado — disse — reflectem os nossos objectivos comuns. São limitados, mas põem termo às experiências nucleares na atmosfera, que ameaçavam pôr em perigo a Humanidade e oferecem outras possibilidades de acordos».

Informou que William Tyler, se-

cretário de Estado adjunto para os assuntos europeus, faria escala por Paris, para pôr o conselho da N. A. T. O. ao corrente dos resultados da conferência tripartida.

Disse estar convencido de que o tratado encontraria uma ampla adesão, especialmente por parte dos países da América Latina e de África, onde há muito se vem exprimindo o desejo de que terminem as experiências nucleares. Segundo Harriman, certos Estados africanos poderiam usar da influência que têm sobre a França, a fim de a levar a tomar uma atitude positiva relativamente ao tratado.

UMA ETAPA DE GRANDE IMPORTÂNCIA

Harriman salientou que os delegados soviéticos haviam levantado a questão de um pacto de não-agressão entre os países da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia e que, no seu discurso de 19 do corrente, Kruchchev apresentara um certo número de opiniões análogas às propostas feitas durante a conferência pela delegação soviética.

«Este acordo — disse Harriman — constitui uma primeira etapa de grande importância. Quanto às outras propostas de Kruchchev, têm um significado sobretudo «psicológico».

Em resposta a várias perguntas, Harriman esclareceu que não foram discutidos na conferência nem o problema da força nuclear multinacional da N. A. T. O., nem o das zonas desnuclearizadas, nem o número das inspeções «in loco» que um tratado de proibição total das experiências (incluindo as subterráneas) implicaria. Quanto a este último ponto, disse que «não parece haver maneira de transpor o fosso que se cavou». — (F. P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS FOI SUSPENSO por trinta dias o Grupo de Forcados de Montemor

Recebemos, da Inspeção-Geral dos Espectáculos, o seguinte comunicado:

«Durante a corrida de ontem, na praça de touros do Campo Pequeno, elementos do Grupo de Forcados Amadores de Montemor, desrespeitando as indicações do seu próprio cabo, praticaram actos de indisciplina e agrediram empregados da praça que tentavam fazer cumprir as ordens da autoridade.

Foi determinado que o aludido grupo de forcados e os seus componentes não sejam autorizados a actuar, nas praças portuguesas, pelo prazo de trinta dias, e foram dadas instruções à comissão encarregada de estudar o projecto do novo Regulamento dos Espectáculos Tauro-máquicos no sentido de, para o futuro, os casos de indisciplina serem puníveis em termos que tornem inviáveis semelhantes atitudes.»

Começou o rescaldo do incêndio nas matas de Boticas

BOTICAS, 26. — A meio da tarde, o fogo nas matas foi dado finalmente como extinto.

Brigadas de trabalhadores dedicam-se, de momento, aos trabalhos de rescaldo, os quais devem prolongar-se por toda a tarde e pela noite.

Os prejuízos, na área queimada, que apresenta um aspecto desolador, são muito avultados.

Espera-se que o fogo não seja ateado, mais uma vez, pela brisa que nesta quadra sopra às vezes durante a tarde, como ontem aconteceu.

AMARGAS VERDADES AGRÁRIAS

Por JOSÉ REBELO RAPOSO

2.ª edição aumentada de uma II parte: AS AGRODOCES MENTIRAS

A Venda nas Livrarias

A Inglaterra aceitou celebrar consultas com o Mercado Comum

LONDRES, 26. — A Inglaterra aceitou uma proposta do Mercado Comum para a celebração de consultas regulares por intermédio da União Europeia Ocidental — anunciou o informador do Foreign Office.

A resposta britânica à proposta foi hoje entregue ao presidente dos representantes permanentes da Comunidade Económica Europeia em Bruxelas. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava na generalidade, limpo; o vento era fraco e havia nevoeiro em dissipação, nalguns locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22,7; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 25; Coimbra, 23; Lisboa, 23; Faro, 25.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 30,6; mínima, 18,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,8; mínima, 16,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco, tornando-se moderado de noroeste, durante a tarde, junto à costa ocidental; neblina e nevoeiro em alguns locais, durante a noite e princípio da manhã.



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Rumos da planificação portuguesa — I

Como é natural, o observador da evolução dos factos económicos, ao tomar um razoável número de anos como período de análise, poderá verificar a existência de profundas alterações que o tempo introduziu na forma de conduzir as sociedades humanas. Mantendo-se com pequenas variações a finalidade do exercício da actividade económica não será difícil provar que o pensamento económico evoluiu nos últimos anos com grande rapidez, principalmente no que concerne à localização dos agentes de mais eficaz prossecução desses objectivos. Todos estamos, de facto, lembrados das datas em que os jargões do liberalismo económico conseguiram a aceitação de vastas camadas populacionais, e todos sabemos também de que forma e por que motivos esse mesmo liberalismo foi enrolando bandeiras, só muito recentemente reaparecendo com novos recortes de feição supranacional. A crise de 1929, a 2.ª guerra mundial, o desequilíbrio de forças que desta resultou, os resultados dos esquemas russos de planeamento económico, obrigaram o Ocidente a rever os processos tradicionais de actuação no campo económico. E' que os três factos que acabámos de enumerar representam autênticos marcos de deterioração de antigas relações, obrigando os políticos mais argutos a ajustar com rapidez co-nexa as doutrinas de apoio à sua actuação pública.

Talvez não seja descabido recordar que no esquema da ortodoxia capitalista, todos os instrumentos analíticos se baseavam num jogo de empresas e de mercados, no qual as empresas tomavam a figura de unidades de produção harmónicamente ligadas entre si pelo equilíbrio geral do sistema. Ao mesmo tempo os mercados mais não eram do que locais de concretização desse equilíbrio geral mediante o confronto, também harmónico, das ofertas com as procura. Como vemos, tudo automático, tudo rolando sobre engrenagem sem atrito. Daí que qualquer intervenção voluntária, quer pública quer privada, houvesse de ser considerada como um sério elemento perturbador. E' claro que contra esta forma de encarar a realidade se foram levantando alguns pensadores, um dos quais tendo adiantado um conjunto explicativo que transcendeu largamente as complexas mas parciais implicações

de carácter económico. E o facto é que, vencendo inúmeras prevenções, os bons espíritos foram, pouco a pouco, coagidos a reconhecer a mudança de algumas quotidianas realidades vitais.

De facto, possivelmente usada pelo tempo, a empresa privada foi perdendo a sua unidade primitiva, estalando com os apertados moldes geográficos, jurídicos e técnicos que até certo momento lhe haviam permitido mover-se com suficiente campo de manobra. Os estabelecimentos fabris de que a empresa moderna dispõe passam a distribuir-se por diversas partes do espaço económico, saltando por cima das inúmeras vezes exiguas fronteiras do «território nacional». Ao mesmo tempo esses estabelecimentos dedicam-se a produções as mais diversas, encadeadas ou não; o seu estatuto jurídico transforma-se incessantemente quebrando todos os laços do individualismo económico e conduzindo essa «unidade de produção» atómica e isolada à mera situação de componente de um grupo, ou de um «grupo de grupos» relacionados entre si por morrentes relações constelares.

Do mesmo modo o empresário deixa de ser a mítica personalidade isolada, surgindo necessariamente como o «homem dos conselhos de administração» que discute os problemas com os técnicos e que su-jeita, ou melhor, é directamente forçado a sujeitar muitas das suas decisões a uma aceitação dos grupos sindicais. A acção empresarial torna-se, então, uma acção negociada, a menos, evidentemente, que se trate de monopólios monolíticos e majestáticos, aliás também em vias de rápido desaparecimento a favor das dinâmicas de desequilíbrio movidas pela actuação de um número crescente de grandes unidades.

Ora, sendo assim, o preço de mercado que teria de resultar aparecendo não propriamente como o resultado de um confronto quantitativo entre a oferta e a procura, mas antes como a resultante de um de-frontar de grupos poderosos. Tendo um velho aforismo, poderíamos dizer que se a concorrência é possível num banco de areenques, teremos, porém, guerra certa se acaso duas baleias disputarem um mesmo alimento. Por isso que com a pertinência habitual, que o «jogo grosso» da política corrente não tem permitido aproveitar devidamente,

por GRACUS

o norte-americano Adolph Berle tinha em certo escrito afirmado sem rebuço: «A meio do século XX a concorrência conduz a uma regulamentação política e não económica dos problemas... O equilíbrio não poderá ser atingido senão pelo controle de uma planificação industrial». Temos então o preço como o resultado de uma aguda relação de forças que, por complexas, extensas e poderosas, cimentam uma solidarização com o sistema. E' claro que esta solidarização transcende as simples relações entre empresas, estendendo-se hoje ao Estado que, como agente de inovação e de antecipação de acções no campo económico (designadamente pela via do investimento público), representa uma poderosíssima fonte de lucros, a que as empresas agrupadas se pretendem ligar, cada qual usando para isso da melhor estratégia que tiver à mão.

Há, portanto, um bolo cuja repartição apresenta grandes complexidades. Neste plano a esquemática tradicional havia-nos apresentado o salário, o juro e o lucro como simples categorias de preços de serviços intimamente ligadas ao mercado. Mas, afastada a atomicidade da empresa, o grupo encontra forças para manobrar as leis da repartição. E' incontestável que a «acção de grupo» sempre existiu desde que, passe o lugar-comum, os homens se reuniram em cidades. Mas esta acção encontrou no crescimento da dimensão capitalista, e no acréscimo da racionalidade do seu comportamento, uma excelente base de apoio em novos moldes. Por isso poderemos concluir com um economista francês que nada tem de avançado (J. Albertini) que «o rendimento do indivíduo não mais aparece como o preço de um serviço, mas principalmente como o resultado da acção levada a efeito pelo grupo a que pertence com o objectivo de defender e se apropriar de uma parte do Rendimento Nacional».

Em brevíssimos tópicos apresentamos os traços, quanto a nós mais relevantes, da alteração da «realidade económica» liberal. A complexidade da fenomenologia económica foi-se acumulando, transbordando para a esfera social, esta em revolução amplificada após 1945. E' claro que não adiantamos qualquer ideia nova. Mas ainda assim terá talvez oportunidade recordar o enquadramento próprio à planificação moderna. De novo se fala entre nós em planos, agora «planos de transição». E' bom, pois, que avaliemos, mesmo no seu laconismo helénico, os objectivos apontados para esse plano (1965-67) à luz destas considerações.

REFORMA AGRÁRIA EM MARROCOS

O Governo marroquino elaborou recentemente a legislação respeitante a uma reforma agrária que trará alterações à situação dos colonos franceses que, contrariamente ao sucedido na Argélia e na Tunísia, não chegaram a ser privados das terras que detinham para exploração.

Até ao momento presente, e perante a inexistência de remuneração adequada, o Governo marroquino dificultava o mais possível o abandono de terras por parte dos pequenos e médios colonos franceses, em regra empresários agrícolas de qualidade, de cuja presença se poderia esperar uma mais favorável propagação de inovação técnica nas atrasadas regiões rurais do país. Porém, e em grande parte em resultado das recentes conversações havidas em Paris entre de Gaulle e Hassam II, os agricultores franceses passarão agora a poder partir livremente, dependendo das facilidades concedidas em tal sentido pelo Governo marroquino a concessão da ajuda financeira ao Marrocos.

A lei de reforma agrária será submetida ao Parlamento quando este reabrir em Novembro próximo.

ÍNDICES DE COMÉRCIO EXTERNO

Qualquer análise tendente a situar os problemas que os países de-frota na sua corrida incessante para o desenvolvimento, confere grande importância ao comércio externo. De facto se nas relações internas as unidades produtivas e de consumo trocam bens e serviços entre si, como forma de satisfazerem necessidades que decorrem naturalmente do funcionamento das actividades económicas, do mesmo modo as comunidades nacionais carecem de recorrer ao comércio externo para permutar bens disponíveis por bens não produzidos localmente ou produzidos em quantidades insuficientes.

Se no caso das trocas processadas no interior dos territórios estamos perante operações correntemente chamadas de «compra e venda», quando se trata de operações de comércio internacional, embora idênticas na sua génese estas são designadas por «importação» e «exportação». E' evidente que, excluído o caso de acumulações contínuas de reservas permitindo sem problemas o pagamento de importações, na maioria dos casos o que mais interessa aos governos é gizar a sua política de modo que os valores exportados sejam suficientes para pagar os produtos importados. Importa, por isso, cuidar da quantidade dos produtos exportáveis e, principalmente, do seu valor médio, o que equivale, quase sempre, à promoção de transformações na estrutura dos

bens exportados substituindo matérias-primas por produtos industriais ou agrícolas industrializados. De outra forma poderão os governos em contrar-se na difícil situação que resultará de verificarem que cada vez menos os produtos da exportação tradicional se mostram aptos a pagar os bens que as tensões do desenvolvimento interno obrigam a importar do estrangeiro.

Como seria de esperar, há várias formas de acompanhar a eventual aproximação ou afastamento desta eventualidade. Uma que de alguma forma atinge este objectivo consiste na contemplação de uma sucessão cronológica de relações de troca, expressão que os economistas usam para exprimir o cociente de índices de valores médios da exportação e da importação.

O quadro que hoje se apresenta contém a tal respeito indicações de interesse. São conhecidos os produtos que maior peso monetário têm na exportação portuguesa. Conhecidas são igualmente as necessidades de importação do País. Os termos de troca resultantes não nos são favoráveis e, ao que parece, os índices apresentados não mostram, muito pelo contrário, sintomas de recuperação.

Este poderá considerar-se um problema de síntese que a política económica terá, bom ou mau grado, de resolver, sob pena de fazer incorrer o País em riscos previsíveis e estes, remediáveis.

(Base: 1960=100)

ANOS	Índices de Valores Médios		Razões de troca
	Exportação	Importação	
1961	101	98,9	102,1
1962	97,6	99,7	97,9
1.º trimestre	98,6	98,2	100,4
2.º trimestre	96	98,4	97,6
3.º trimestre	97,6	99,5	98,1
4.º trimestre	98,2	101,1	97,1
1963			
1.º trimestre	96,6	100,3	96,9

Fonte: Banco de Portugal

Serviço de Estatística e Estudos Económicos.

PLANEAMENTO EM ESPANHA

São conhecidos os esforços dispendidos no país vizinho com o fim de promover o desenvolvimento acelerado, condição «sino qua non» do êxito de um embate a que as autoridades espanholas pretendem sujeitar a economia nacional ao promover o ingresso da Espanha no Mercado Comum. Nesse sentido diversas medidas têm sido tomadas nos mais diferentes planos, desde o afinamento da estrutura económica ao desafrontamento social que a recente socialização de uma empresa valenciana parece constituir um primeiro símbolo. Também, por certo para permitir uma mais quantiosa canalização de recursos para o território nacional, procuram as mesmas autoridades conseguir um «statu quo» africano mediante conferências que se têm ultimamente realizado num âmbito tripartido, o que talvez represente para a Espanha o importante beneplácito da Franga no seu desejo de entrada no Grupo da Comunidade Económica Europeia.

Envolvendo todas estas medidas, o plano continua, porém, a constituir o mais importante instrumento de coerência de todo este movimento de arejamento que pouco a pouco vai transformando a Espanha.

*

Muito recentemente o comissário do Plano de Desenvolvimento Económico declarou estar praticamente concluído o novo plano que deverá entrar em execução no início do próximo ano. Embora não se conheçam com o detalhe e profundidade requeridos os objectivos e meios mobilizados por tal plano apresentam-se algumas previsões para o período 1964-67 que, por si, representam facetas de grande interesse.

Em 1967 a estrutura da população activa deverá ser a que resulta dos números seguintes:

num total de 12 450 milhares de pessoas, 4370 milhares deverão encontrar-se afectos à agricultura, 5020 milhares à indústria e 3060 milhares aos serviços;

- No período considerado estimou-se em cerca de 970 000 o número de empregos criados na indústria e nos serviços;
- As importações deverão avolumar-se ao ritmo anual de 11 %;
- No mesmo período a taxa de crescimento do consumo privado deverá ascender a 5,5 % anuais contra 4 % no período 1954-62);
- As despesas públicas aumentarão, espera-se, à taxa de 5 %;
- A formação de capital expandir-se-á anualmente em cerca de 9 % atingindo em 1967 a taxa de 24,5 % do Produto Nacional Bruto (22 % em 1962);
- O investimento produtivo espera-se cresça anualmente 10 %, aguardando-se, igualmente, que a poupança progrida por ano cerca de 6 %;
- As exportações deverão em 1967 alcançar um ritmo de expansão anual da ordem dos 10 %;
- As receitas brutas do turismo conta-se se eleve 11 % anualmente, atingindo em 1967, 858 milhões de dólares;
- As entradas de capitais estrangeiros, necessários para evitar uma demasiadamente acentuada diminuição das reservas em divisas, deverão ascender a 1407 milhões de dólares, ou seja cerca de 350 milhões anuais.

Em caso de realização destas previsões, o rendimento por habitante subirá, em 1967, a 462 dólares (360 dólares em 1962), apesar do aumento demográfico que elevará a quantidade da população espanhola aos 32,2 milhões de habitantes.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento em Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto profissional — Empregados por Conta de Outrem. — Deve ser entregue durante todo o mês de Julho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Junho.

Diferença do ano de 1962. — Está a pagamento durante o mês de Julho, numa única prestação, o imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961. Para esta liquidação serviram os elementos constantes das declarações que foram entregues em 1 de Janeiro do corrente ano, em cumprimento do disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Imposto profissional (Conta própria). — Também durante o mês de Julho e, numa única prestação, está a pagamento o imposto liquidado aos profissionais mencionados na tabela que faz parte integrante do Código do Imposto Profissional.

Imposto de capitais (Secção B). — Deve ser pago em Julho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Junho e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Substituição de declarações. — Em virtude das disposições do novo Código da Contribuição Industrial que entra em vigor no próximo dia 1 de Agosto, torna-se desnecessário renovar as declarações referidas no artigo 50.º do Decreto 16 731, de 13-4-1929.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios urbanos devolutos. — Durante o mês de Julho deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que continuem devolutos, em conformidade com o disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos. — Durante o mês de Julho devem entregar-se, acompanhadas dos correspondentes contratos de arrendamento, nos termos do disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, as declarações

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

TAUROMAQUIA

(Continuação da página anterior)

de rendas, desde que tenha havido alteração em relação à apresentada no ano anterior.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Termina no próximo dia 31 de Julho corrente o prazo para a entrega das declarações modelos 2 (individuais), 3 (sociedades por quotas) e 4 (sociedades anónimas) por parte dos contribuintes sujeitos ao imposto em epígrafe.

Durante os meses de Agosto e Setembro as repartições de finanças procederão ao lançamento correspondente, estando o imposto a pagamento durante o mês de Outubro. É evidente que será completamente impossível liquidar todos os processos em tão curto espaço de tempo, apesar da boa vontade e sacrifício dos funcionários, razão pela qual prevenimos que a cobrança se deverá prolongar até ao fim do ano em decurso.



FUNDO DO DESEMPREGO — Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963

(Conclusão)
FISCALIZAÇÃO

A fiscalização relativa à liquidação, cobrança e pagamento das quotas destinadas ao F. do D., é exercida pelo Comissariado do Desemprego ou seus agentes devidamente credenciados. Para o efeito, os administradores, directores, gerentes, chefes de serviço ou encarregados da contabilidade de qualquer entidade pagadora de remunerações são obrigados a facultar os elementos de escrituração comercial indispensáveis (art.º 10.º).

Quando se verifique por parte das entidades acima referidas recusa no cumprimento da referida obrigação ou se a ela se eximirem por qualquer forma, ser-lhes-á aplicada multa de 500\$ a 5 000\$, a qual, no caso de reincidência, além de ser elevada ao dobro, faz incorrer os infractores na pena de desobediência referida no art.º 188.º do Código Penal (Aquele que se recusar a prestar ou deixar de prestar qualquer serviço de interesse público, para que tiver sido competentemente nomeado ou intimado, ou que faltar à obediência devida à ordem ou mandados legítimos da autoridade pública ou agentes dela, será condenado a prisão até 3 meses, se por lei ou disposição de igual força não estiver estabelecida pena diversa. A pena estabelecida nesta disposição será agravada com a de multa por seis meses, se a desobediência for qualificada — § 2.º do citado art.º 188.º do Código Penal).

A multa a que se fez referência depende de relatório circunstanciado (a elaborar pelo agente que verificar a infracção) que será submetido a despacho do comissário (art.º 12.º) o qual, tratando-se de transgressão a que corresponda unicamente a pena de multa, mandará levantar auto fixando o quantitativo da multa correspondente.

O pagamento voluntário da multa em causa poderá ser efectuado na repartição de finanças respectiva, durante dez dias, findos os quais o auto é remetido ao tribunal judicial (§ 1.º do art.º 12.º) para onde são também remetidas directamente as competentes participações quando à infracção corresponder outra pena além da multa (§ 2.º do art.º 12.º).

Quaisquer outras transgressões aos preceitos que regem a liquidação, cobrança e pagamento das quotas para o Fundo do Desemprego, estão também dependentes de relatório a submeter à apreciação e despacho do comissário (artigo 13.º).

Quando, em face dos relatórios se venha a reconhecer que não foram pagas as quotas devidas, o Comissariado procederá à liquidação do montante em dívida, notificando a entidade responsável pelo seu pagamento, para, no prazo de dez dias, pagar ou reclamar (art.º 14.º). As liquidações aqui referidas não podem ir além dos últimos cinco anos e serão acrescidas de uma taxa de 10 por cento a título de compensação pela mora no pagamento.

Como se vê, as infracções aos preceitos que regulam a liquidação e cobrança do imposto para o Fundo do Desemprego podem ser objecto de apreciação por parte de tribunais inteiramente distintos.

Assim:
Pertencem aos Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impos-

tos as que dizem respeito à falta de pagamento dentro dos prazos estabelecidos no art.º 7.º, ao pagamento por importância inferior à devida ou à entrega do imposto por forma diferente da estabelecida;

E, aos Tribunais Judiciais, as infracções a que, além da multa, corresponda outra pena, como é, por exemplo, o caso previsto no § 2.º do artigo 10.º.

Contra as transgressões a que se alude no período que antecede ao lançamento do imposto, depois de notificados, deduzir reclamação que será apreciada e resolvida por simples despacho do comissário do Desemprego, podendo servir de base à reclamação um dos seguintes fundamentos (§ único do art.º 15.º):

— Inexistência de obrigatoriedade do pagamento das quotas, em face das disposições do presente decreto-lei;

— Illegitimidade do notificado, por este não ser o responsável pela liquidação, cobrança ou pagamento das quotas em dívida;

— Pagamento anterior da dívida reclamada ou a sua anulação devidamente comprovada;

— Erro na determinação da matéria colectável, salvo no caso de se ter verificado recusa na apresentação dos elementos referidos no art.º 10.º ou de aquele valor ter sido determinado nos termos do art.º 11.º e seu § único;

— Aplicação de taxa diferente da devida;

— Duplicação de colecta;

— Prescrição da dívida reclamada.

RESTITUIÇÃO DO IMPOSTO

A restituição deste imposto pode efectuar-se, desde que, por erro de liquidação, se tenha pago mais do que o devido. Para o efeito, terão os interessados, dentro de 90 dias contados da data do respectivo pagamento, requerer a restituição das importâncias que a mais foram pagas (art.º 16.º).

Os pedidos devem ser instruídos com os elementos probatórios convenientes, e ficam dependentes de confirmação dos serviços competentes do Comissariado do Desemprego.

COBRANÇA COERCIVA

O recurso aos tribunais executivos faz-se logo que tenha expirado o prazo fixado para o pagamento das quotas em dívida e desde que não tenha sido julgada procedente a reclamação do responsável. Neste caso, a importância em dívida será acrescida da multa igual a duas vezes o valor das quotas (num mínimo de 200\$), servindo de base à execução certidão do respectivo processo, que terá força executiva para efeitos do artigo 35.º do Código das Execuções Fiscais.

A alusão que no diploma se fez ao art.º 35.º, deve-se, por certo, a mero lapso, posto que, aquando da publicação deste diploma — 20-6-1963 — já havia sido promulgado o Código de Processo das Contribuições e Impostos — Decreto-Lei n.º 45 005, de 27-4-1963 — que no seu art.º 155.º prevê quais os títulos que podem servir de base à execução, e entre eles figura, na alínea c) aquele a que se refere o artigo 17.º do diploma que temos vindo a analisar.

NOTA — Com estes comentários damos por findas as nossas breves apreciações ao diploma que passou a regulamentar o imposto para o Fundo do Desemprego, as quais, como se compreende, não foram tão pormenorizadas quanto possível, dado que a sua finalidade principal foi fazer chegar ao conhecimento dos nossos leitores os pontos essenciais deste novo diploma.

Todavia, as nossas colunas continuam abertas a todos os que pretendam ser esclarecidos sobre a matéria ou elucidados sobre pontos em relação aos quais se tenham suscitado dúvidas.

IMPOSTO DE CAPITALIS — Adicionais para as Câmaras

Pelo Ministério do Interior foi publicado no «Diário do Governo» — I Série, n.º 161 o Decreto-Lei n.º 45 119, de 17 de Julho de 1963, que a seguir transcrevemos:

«Considerando que, segundo o novo Código do Imposto de Capitais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, a divisão do referido imposto em duas secções tem por fundamento principal a diversidade dos processos de cobrança, não se justificando, pois, que o adicional para as Câmaras Municipais deixe de incidir sobre qualquer das secções;

Usando da faculdade..., o seguinte: Artigo único. — A percentagem adicional, até 10 por cento, para as Câmaras Municipais, sobre o imposto de capitais, abrange as duas secções: A e B.

§ único. — A cobrança do adicio-

nal respeitante à secção B terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1964.»

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Isenções temporárias — Prédios destinados a fins diferentes daqueles que constam da respectiva licença camarária

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos transmitiu aos Serviços a circular G-13/63, de 27 de Maio de 1963, do seguinte teor:

«Chegou ao conhecimento desta Direcção-Geral que, com fundamento na parte final da circular G-1/59, de 7 de Janeiro de 1959, vem sendo concedida isenção temporária de contribuição predial com referência a prédios ou parte de prédios urbanos destinados a habitação, segundo a respectiva licença camarária, mas, na realidade, aplicados a fins diferentes, e isto no entendimento de que o destino do prédio, para efeitos de isenção, deveria ser o indicado na mesma licença.

Ora, tendo em vista que a utilização do prédio para fins diferentes dos que constam da competente licença apenas está incursa nas sanções ou procedimento previstos nos regulamentos camarários, como transgressão ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas, portanto sem quaisquer efeitos fiscais, importa reconhecer que, a manter-se o critério perfilhado por aquela circular, sancionar-se-ia uma prática contrária aos princípios do direito fiscal.

Assim, foi entendido por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 do mês findo, que a concessão da isenção em tais casos deve subordinar-se às situações de facto verificadas e devidamente confirmadas pelas informações oficiais e não aos simples indicadores das licenças camarárias sobre o destino dos prédios.

Nestas condições deverá ser recusada a isenção relativa a prédios ou parte de prédios urbanos, sempre que lhes seja dada aplicação diversa da de habitação constante da licença, considerando-se deste modo revogada a doutrina que emerge da parte final da aludida circular G-1/59.

O princípio estabelecido na presente circular está, efectivamente, mais em conformidade com o objectivo do direito fiscal que tem por fim atingir as realidades. E, sendo assim, não fazia sentido que viessem a obter a isenção de contribuição os prédios urbanos destinados a fins diferentes dos de habitação só porque, para o efeito, se atendia, não à situação de facto, mas sim à respectiva licença camarária.

Da urgência de regulamento

Ao dr. Bustorff Silva, que no discurso proferido em Alcácer do Sal traçou a biografia de João Nuncio e teve a amabilidade de citar duas opiniões nossas, aqui oferecemos três apontamentos acerca do nacionalismo do padrinho de Alfredo Conde na corrida de ontem. Quando João Nuncio começou bandarilhando a duas mãos foi consultado acerca da sorte o sr. Artur Teles que então presidia à nossa velha tertúlia e que lhe disse carecer de tradição portuguesa e ser de origem mexicana.

Tanto bastou para que João Nuncio deixasse de bandarilhar a duas mãos. Quando João Nuncio se apresentou em Badajoz cobriu-se com um chapéu alentejano, para o não fazer com o «sombreiro cordovés», e quando em Salamanca e em Sevilha triunfou amplamente, matou a cavalo, mas com estoque para não parecer um rojoneador. E sempre que pode, prefere as touradas em que, como na de ontem, só entrem cavaleiros, e aumentando a falange nacional do touro equestre, dando alternativa aos que a merecem como Alfredo Conde, como antes ao também promotor José Barahona Nuncio.

Tememos que João Nuncio não veja com bons olhos uma sugestão que nos permitimos fazer, a de que seu filho José e Alfredo Conde formem parilha para tourear a cavalo e matarem a estoque, a pé, porque ambos provaram saber usar da «muleta» quando amadores. O facto não saíria muito da tradição nacional do chamado «empenho a pé», e serviria para provar que os portugueses podem, também, igualar os espanhóis em tal modalidade. E seria uma inovação sensacional que interessaria os públicos, portugueses e espanhóis, a de cavaleiros, aperaltados de jaqueta, ou de colete como Simão da Veiga frente a Domecq, descerem do cavalo e usarem da «muleta».

Alfredo Conde, que chega ao profissionalismo equestre depois de muito ter lidado com touros, até como rabejador magnífico do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, passou ontem a ser cavaleiro titular, pela alternativa e por ser o 2.º Conde, irmão de Manuel que o acompanhou na cerimónia de que foi padrinho mestre João Nuncio. E Alfredo Conde foi ovacionado, deu voltas à arena e provou merecer a alternativa, cravando boas farpas, sendo duas superiores, e lidando bem o 1.º touro, tapando-lhe as más características que logo haviam de manifestar todos os da ganadaria do eng.º Joaquim Grave. Todos foram duros, fazendo coisas de mansos, parecendo até verem mal,

ou não quererem ver, reservões, mal intencionados. Sentimos ter de escrever isto porque conhecemos o entusiasmo do ganadero por haver-mos assitido a algumas das tentas das suas bezerras e compreendemos que o seu alvo será o de dar touros para lide integral. Coisas de aparente manso fez acentuadamente o 2.º touro, e que João Nuncio patenteou a sua maneira excelente, tendo momentos próprios da sua arte sem par, mas acabando por ter de desistir.

Em lide a duo conseguiram Manuel Conde e Mestre Baptista tapar o 3.º touro, numa série de bem aproveitados e animados recortes e, a sós, merecem Conde ovações e triunfal volta à arena, e Baptista aplausos pelo bom propósito de citar de frente, mas no ultimo, João Nuncio e Alfredo Conde toparam com o mais perigoso dos touros. Nem o padrinho nem o seu digno afilhado escaparam às más ideias do autêntico criminal que lhes colheu os cavalos, violentamente o de João Nuncio que com dificuldade conseguiu depois dominar as reacções da bela montada. Foram ambos aplaudidos pelo bom esforço, e Alfredo Conde, a quem brindaram colegas e forçados, pode estar orgulhoso do título que ganhou merecidamente.

Chegaram os touros aos forçados, com tal poder, e com tais intenções, que todas as pegs foram difíceis, acidentadas, dramáticas, que puzeram à prova a valentia dos grupos de amadores de Montemor e de Lisboa. Houve, porém, que lamentar algumas faltas de ajudas, e também hesitações na cernelha do ultimo que houve de ser pegado, de caras, depois de cenas tristíssimas de indisciplina que culminou em agressões e desordem. Os forçados, e os do curro, têm de obedecer às ordens do director do espectáculo, boas ou más, e cenas como a de ontem deslustram a festa nacional, sobretudo ante os muitos estrangeiros que assistem, pelo que urge aquele regulamento que, como aqui escrevemos recentemente, ponha fim à desordem.

Para a enchente que a TV conseguiu através da sua difusão, e da novidade da oferta de autógrafos na bilheteira, contribuíram ontem, como vem acontecendo, numerosos turistas que levam a desagradável impressão de que a tourada portuguesa, com ser festa de valentes, é espectáculo de indisciplina e desordem. — *El T. P.*

Na Cova da Piedade

Amanhã, sábado, 27, no Campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, pelas 22 horas, realiza-se um espectáculo de variedades taurinas cujo produto reverte a favor das Escolas Pré-Primárias do Clube Desportivo da Cova da Piedade e da educação de adultos a cargo do pároco da freguesia.

«Vida Ribatejana»

Recebemos o numero especial de «Vida Ribatejana», duzentas páginas profusamente ilustradas com reportagem gráfica das festas típicas da região e de acontecimentos locais como o do triunfal acolhimento feito ao vila-franquense José Julio, crónicas de antigas touradas e do touro equestre e a pé, constituindo o volume de interesse para os amantes do Ribatejo e das corridas de touros.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Vó lentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Para funções de responsabilidade numa secção administrativa, grande empresa com ligações internacionais procura:

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras

OU COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EQUIVALENTE. RECÉM-FORMADO OU FINALISTA E COM BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS. INTERESSADO NA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DE GRANDES EMPRESAS. O CANDIDATO SERÁ CONVENIENTEMENTE TREINADO.

Resposta detalhada com idade, «curriculum vitae» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 1000

DESPORTOS

Na 1.^a jornada dos «Regionais» de Natação repetiu-se a superioridade do Algés e Dafundo

Foi com a presença de representantes do Algés, Belenenses, Nacional, Pedrouços, Alhandra e Naval Setubalense, que ontem se iniciaram, na piscina do Algés e Dafundo, os campeonatos regionais de natação para a categoria de aspirantes e juniores. E foi com a já costumada superioridade dos nadadores do Algés que terminou a 1.^a reunião, ante a réplica tanto

Grande interesse pela sessão de pugilismo luso-espanhola que se realiza na sede do Sporting

Hoje, às 21 e 30, no seu recinto de basquetebol na Rua do Passadiço, com entrada pela Calçada de St.^o António, 3, efectua-se a sessão



O excelente pugilista espanhol Cantero, campeão da Andaluzia, que hoje à noite será oposto ao português Anibal Silva

de pugilismo internacional entre o Sporting e o Huelva.

O programa é o seguinte: Levíssimos: Carlos Neves (Sporting) contra Florêncio Dias (Rio de Janeiro).

Leves: António Alfaia (Sporting) contra Vítor Marques (Os Combatentes).

Combates internacionais: Meios-médios: «Kido» Sousa contra Aznar.

Leves: Eduardo Neves contra Vargas (campeão da Andaluzia).

Meios-médios, super: Manuel Antunes contra Mendez Rodriguez.

Meios-médios, ligeiros: Fernando Tavares contra Camacho (campeão de Huelva).

Estes combates são todos disputados em três assaltos de três minutos. Aos vencedores serão atribuídas as seguintes taças: Levíssimos: taça «Diário de Lisboa»; Leves: taça «Diário Popular»; Meios-médios, ligeiros: taça «A Bola»; Meios-médios: taça «Record»; Meios-médios, super: taça «Mundo Desportivo».

Os adeptos terão, assim, oportunidade de assistir a uma boa sessão.

VAI REALIZAR-SE EM TÓQUIO um Congresso Científico de Desportos

TÓQUIO, 26 — Um Congresso Internacional Científico de Desportos, o primeiro da sua espécie na história das Olimpíadas, será efectuado em Tóquio de 3 a 8 de Outubro de 1964, de acordo com a resolução tomada hoje pelo Comité Olímpico. — (A. N. L.).

quanto possível esforçada dos representantes de outros clubes.

De salientar a presença dos nadadores setubalenses em contraste com a ausência de outros clubes que no seu ecletismo parece esquecerem a natação, como se para a sua prática fosse indispensável possuir piscina (veja-se o caso do Belenenses).

A parte um ou outro caso os tempos registados não são famosos. Faltou a «aspirante» Maria de Lourdes Pessoa Duarte e a «junior», Maria Rosalina de Castro (a caminho do Brasil no momento em que escrevemos estas linhas), que muito se têm evidenciado, ultimamente, e que, sem dúvida, teriam conquistado novos títulos, quicá estabelecido novos «records». Assim, puderam sagrar-se campeões nadadores de 2.^o plano.

Da parte masculina, três nomes se salientaram: Joaquim Ferreira Alves, José Manuel da Conceição e Nelson da Conceição. Isto não constitui surpresa, pois todos eles desde há tempos que vêm a evidenciar as suas qualidades.

Quinze títulos para o Algés e dois para o Nacional, eis o balanço da 1.^a jornada.

Aspirantes masculinos — 200 m. livres: Joaquim J. Ferreira Alves (Algés), 2 m 37,8 s; 100 m mariposa: João José Cárde (Algés), 1 m 21,3 s; 100 m costas: Joaquim Ferreira Alves (Algés), 1 m 17,2 s; 4x200 m. livres: Algés e Dafundo, 11 m 41,4 s.

O «ESPADARTE» de Joaquim Fiuza no comando do «europeu» de «stars»

MARINA DI CARRARA (Costa ocidental italiana), 26 — Um barco português, o «Espadarte», tripulado por Fiuza e Andrade, comandava a classificação geral, com 115 pontos, após a segunda corrida de ontem a contar para os campeonatos europeus na classe de «stars», a decorrerem nesta cidade.

A corrida de ontem foi ganha por outro barco português, o «Arreda», tripulado por Mello e Anjos. «Squid», da Finlândia, tripulado por Tallberg e Tallberg, classificou-se em segundo lugar, seguido pelo «Espadarte».

Na classificação geral, «Ali Babá», da Suíça, tripulado por Brinner e Peterlin, de Lugano, ia em segundo lugar com 112 pontos, seguido por «Umberta V», da Itália, com 110, e «Desirée», também da Itália, com 106 pontos. — (R.).

Aspirantes femininos — 200 m. livres: Maria Deolinda Silva (Algés), 3 m 12,2 s; 100 m. costas: Maria Augusta Cunha (Algés), 1 m 35,7 s; 100 m. bruços: Maria Isabel Encarnação (Algés), 1 m 44,9 s; 4x100 m. estilos: Algés e Dafundo, 7 m 0,5 s; 4x200 m. livres: Algés e Dafundo, 13 m 30,2 s.

Juniores masculinos — 400 m. livres: José M. Conceição (Algés), 5 m 32,8 s; 100 m. mariposa: Paulo E. Ferreira (Algés), 1 m 24,6 s; 200 m. livres: Nelson C. Fernandes (Algés), 2 m 44,2 s; 200 m. bruços: José Manuel Conceição (Algés), 3 m 4,9 s.

Juniores femininos — 100 m. bruços: Maria Teresa Gomes (Nac.), 1 m 34,5 s; 100 m. costas: Margarida Silva (Algés), 1 m 42,3 s; 200 m. livres: Maria Manuela Alves (Nac.), 3 m 23,8 s; 4x100 m. estilos juniores: Algés e Dafundo, 7 m 53,8 s.

DIAMANTINO DIAS

ANTÓNIO REPINGA venceu a «Légua da 24 de Julho» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — O conhecido atleta António Repinga e o seu clube, o Ferroviário, foram os vencedores da «Légua da 24 de Julho», na categoria de «Filiados». Em «Populares», saiu vencedor Helder dos Santos, dos «Locomotivas», que triunfou por equipas.

Esta competição de atletismo, incluída nas «Festas da Cidade», causou grande sucesso e foi presenciada por milhares de pessoas. — (L.).

BELLA GUTTMANN QUASE NO BENFICA...

MONTEVIDEU, 26. — Hoje ficará concretizada a transferência do técnico húngaro Bella Guttmann para o Benfica. As negociações iniciaram-se ontem entre o dirigente português Alfredo Valverde e os dirigentes do Peñarol, clube em que actua o técnico europeu. O dirigente do Benfica salientou a possibilidade de oferecer importante soma ao clube uruguaio para que rescinda o contrato de Guttmann que expira em 31 de Dezembro. O Conselho Directivo do Peñarol resolveu reunir-se hoje para dar a resposta definitiva. Os círculos jornalistas falam em importância da ordem de cem mil dólares que o Benfica ofereceria ao Peñarol a título de indemnização. Todavia, o secretário de Imprensa do Peñarol, José Valverde, declarou a «France Press» que essa cifra é fantástica e que até agora não se falou de somas concretas.

Cabe acrescentar que o Peñarol, sob a direcção de Guttmann, acaba de registar duas derrotas consecutivas no torneio de futebol uruguaio. Guttmann, entrevistado acerca das negociações, indicou estar contente com o seu lugar, mas que se considerava às ordens do acordo que fizessem os dirigentes de ambas as entidades. — (F. P.).



O técnico Gentil Cardoso e alguns jogadores do Sporting fotografados ontem após o primeiro treino, com bola, realizado em Alvalade e com vista à próxima época



O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, recebe das mãos de um atleta português a «chama da comunidade» que ontem foi acesa no Castelo de Guimarães e que seguiu para o Rio de Janeiro juntamente com os atletas nacionais que vão participar nos Jogos Luso-Brasileiros

Os moçambicanos Carlitos e Louro praticamente certos no Sporting

LOURENÇO MARQUES, 26 — Depois de uma primeira tentativa sem êxito, o futebolista Carlitos, ultimamente em foco pela sua transferência do Desportivo para o Sporting Clube de Portugal, encontra-se agora prestes a conseguir a legalização da sua vida militar de modo a poder estar em Lisboa no próximo dia 1 de Agosto.

Segundo a mesma fonte, o poderoso avançado Louro seguirá também o caminho de Alvalade. Pequenos nadas que faltam ultimar com a direcção do Ferroviário, sendo-o dentro em breve, aguardando-se por isso a sua partida para a Metrópole num futuro próximo. — (L.).

Francisco Calado campeão na Zambézia

QUELIMANE, 26. — O Benfica de Quelimane, orientado por Francisco Calado, é virtual campeão de

futebol da Zambézia, a uma jornada do fim.

Este triunfo tem um significado muito especial para o popular «Chico», que se encontra há alguns meses em Moçambique, onde se deslocou para treinar as filiais do Sport Lisboa e Benfica. — (L.).

A selecção da África do Sul é profissional

JOANNESBURG, 26. — A selecção de futebol da África do Sul, fazendo o seu segundo jogo como equipa profissional, obteve um empate a dois golos frente aos uruguaio do Atlético Cerro, em progressão por este país.

O resultado é bastante animador para os sul-africanos, dado que os seus adversários constituem uma equipa de muito valor, da qual fazem parte sete internacionais. — (L.).

Serafim «assinou» pelo Benfica mas o Porto pode optar

O tão falado caso Serafim atingiu o que pode chamar-se um período estacionário. O Benfica não está na disposição de ceder atletas seus em troca, como o Porto pretendia e o jogador assinou a ficha pelo «encarnado». Agora, no dia 1 de Agosto a documentação entrará na F. P. F. e seguirá os seus trâmites, restando ao Porto o direito de opção que obriga ao pagamento de 60 por cento da verba oferecida pelo Benfica.

MATATEU

DISPENSADO PELO BELENENSES

O internacional Matateu que uma lesão grave contraiu na época passada, no torneio de Nova York afastou da primeira categoria do Belenenses, não satisfeito com a situação em que se encontra por se julgar ainda em condições para a prática do jogo, solicitou dos dirigentes do seu clube a cedência da sua carta de desobrigação.

O assunto foi devidamente ponderado pelos dirigentes «azuis» que resolveram aceder aos desejos do jogador que assim terá oportunidade de voltar a jogar noutra qualquer clube.

HOJE À NOITE

BASQUETEBO — Na sede do F. P. B., às 21 e 30: sorteio do Campeonato Nacional Feminino (2.^a fase).

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Madre de Deus, Almada-Belenenses e Sporting-C. D. U. L., no rinque da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.^a Divisão: Sp. Torres-Salesiana, Vilafranquense-Sévil. Ligás-Mundet e Azeitonense-Física, nos rinquês dos primeiros às 22 horas.

MOBIL CLUBE — Sessão solene comemorativa do 24.^o aniversário. na sede, às 21 e 30.

POSSE — Dos novos dirigentes do C. F. Benfica, na sede, às 22 horas.

PUGILISMO — Sporting-Huelva (amadores), no Passadiço, às 21 e 30.



PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

MOVIMENTO DO PORTO DE GOTEMBURGO

* O ano de 1962 registou um novo «record» no movimento internacional do porto de Gotemburgo, atingindo 16,1 milhões de toneladas, número que abrange chegadas e partidas de navios. O movimento total nesse ano subiu a 20,9 milhões de toneladas, 0,4 milhões de toneladas menos que no anterior. As importações através daquele porto, em 1962, foram da ordem de 5,28 milhões de toneladas, novo «record» devido em grande parte ao considerável aumento de importação de derivados de petróleo. A quantidade correspondente em 1961 foi de 5,12 milhões de toneladas. As exportações diminuíram 5% para 1,56 milhões de toneladas, em parte devido à queda de embarques de produtos florestais suecos. O movimento total de mercadorias procedentes e com destino ao ultramar foi da ordem de 6 844,282 toneladas.

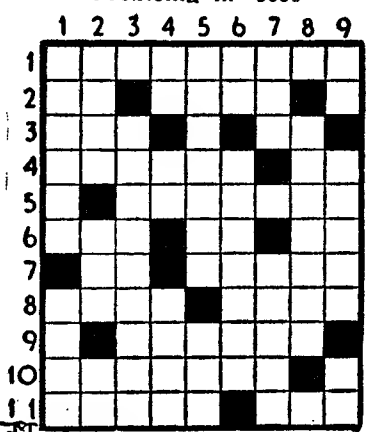
HIGIENE E ALFABETO

* Num dos quatro povoados do Ceilão, o número de nascimentos diminuiu em 30%, segundo informou o dr. Arne Kinch, orientador de um programa de planeamento familiar. Os resultados favoráveis obtidos são devidos principalmente ao facto de o Ceilão possuir um bom sistema sanitário, onde efectivamente funcionam as providências de saúde pública, as quais incluem cuidados preventivos para as mães e filhos. Outro factor favorável é a elevada proporção de pessoas alfabetizadas, o que facilita sobretudo o trabalho de divulgação de planeamento familiar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3099



HORIZONTAIS: 1 — Annu. 2 — Estrépio de desmoronamento. Apre! 3 — Um cento. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. 4 — Intimida. Carta de jogar. 5 — Comércio. 6 — Decametro quadrado. Seguir. Antes de Cristo. 7 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Associado. 8 — Torpe. Ninhos. 9 — Em grande numero. 10 — Concluídas. 11 — De osso. Anel.

VERTICAIS: 1 — Arrostando. Ba-tráquio insectívoro, muito útil nos jardins. 2 — Aquele que. Rato. Reis (abrev.). 3 — Incluiremos. 4 — Seguir. Parecência. Zumbé. 5 — Encrespais. Sufixo diminutivo. 6 — Senhor (abrev.). Ofende. 7 — Atmosfera. Zelosa. 8 — Homens servis. 9 — Certo. Tamancos. Poeira.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele ins-crito.

Solução do problema n.º 3098

HORIZONTAIS: 1 — Ide. Susta.

2 — CONTAS. Rs. 3 — E. Cabanas. 4 — COLAR. Tu. 5 — Debatermos. 6 — Rir. Im. 7 — Fé. Ama. 8 — Amparou. 9 — Mi. Sim. 10 — Es-coar. Tá. 11 — Arrebol.

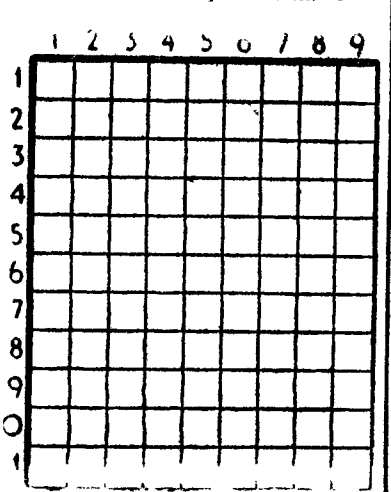
VERTICAIS: 1 — Ice. Dr. Mês. 2 — Dó. Ceifais. 3 — ENCOBREM. Cá. 4 — Tala. Pior. 5 — Sabatina. Ar. 6 — Usarem. Ré. 7 — Aos. 8 — Trato. MUITO. 9 — Assusta. MAL.

(PROVERBIO: CONTAS E CO-LAR ENCOBREM MUITO MAL).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6044

HORIZONTAIS: 1 — Nome dum fruto. Grupo de três. 2 — Nome de um marisco. 3 — Nota musical. Viração. 4 — Toiro. 5 — Cidade da Argélia. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 —



Rente. Troçou. 7 — Mil e duzentos em romano. Poder. 8 — Enfeitam com orla. 9 — Artigo definido. Aqui está. Oferece. 10 — Consentimento. Ofereci. 11 — Acudiram.

VERTICAIS: 1 — Ave de rapina. Lodo. 2 — Antes de Cristo. Rezem. Textualmente. 3 — Algoz. Pedra de moinho. 4 — Suave. Acredita. 5 — Ligar. 6 — Ordem religiosa muito auster. Ruins. 7 — Tornaram-se raros. Doutor. 8 — Satélite de Jupiter. Grupo de três. Deusa. 9 — Ecoou. Irmão e assassino de Abel.

Solução do problema n.º 6043

HORIZONTAIS: 1 — Maravilha. 2 — Anel. Aias. 3 — Alamar. 4 — Lia. Cem. 5 — Isto. Roma. 6 — Estie. 7 — Usa. Asa. 8 — Um. Lá. 9 — Reis. Abas. 10 — Armo. Cava. 11 — Loas. Oras.

VERTICAIS: 1 — Má. Lis. Ural. 2 — Anais. Umero. 3 — Relates. Imã. 4 Ala. Osa. Sós. 5 — Rã. 6 — Iam. Ria. Aço. 7 — Liações. Bar. 8 — Ha-rém. Alava. 9 — As. Más. Asas.

O consumo de polietileno
na indústria americana

Em 1961 os Esta-dos Unidos consu-miam já 100 milhões de libras de polieti-leno correspondente a 1500 milhões de frascos fabricados com esse produto. O aparecimento, há 2 anos, do polietileno de forte densidade, permitiu ainda en-trar numa nova fa-se com um preço por libra de 27,5 a 35 centimos. Os polieti-lenos de forte den-sidade não cessam de estender o seu cam-po de aplicação. É uma história mara-vilhosa de progresso e sem duvida uma das maiores revolu-ções na embalagem até hoje conhecida.

ENERGIA HIDROELÉCTRICA

As disponibilidades do Mundo em energia hi-droeléctrica repartem-se da seguinte forma:

Africa — 200 milhões de Kw; Asia — 130 milhões; América — 125 milhões e Europa — 50 milhões.

EXPERIÊNCIAS

limitadas no Wisconsin...

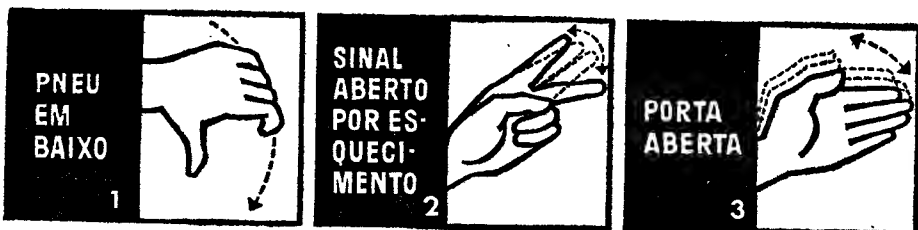
Por uma lei, votada, recentemente, no Estado de Wisconsin (E. U.), é proibido a qualquer cliente experimentar um chapéu, numa chapelaria, mais do que duas vezes.

O auto-radio
TRANSISTORIZADO
PHILIPS



Conselha...

...NO INTUITO DE COLABORAR COM AS
CÂMPANHAS INSTITUIDAS PARA SEGURANÇA
DOS AUTOMOBILISTAS, A UTILIZAÇÃO DOS
SEGUINTE SINAIS PARA QUE UM CONDUTOR
POSSA ASSINALAR, DE MANEIRA CONVENIENTE,
A OUTRO, QUALQUER ANOMALIA SUSCEPTIVEL
DE PROVOCAR ACIDENTE.



1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O POLEGAR ESTENDIDO.
2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.
3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RADIO
PHILIPS

dagol

ALCATIFAS PLÁSTICAS

DE FIBRA E DE Lã
ALCATIFA INGLESA

Kumfy-Lay

Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefones 48397-8 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

556



O ROUBO DA MINA

por Raymond A. Lajoie



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Quando Palmer e o seu bando se preparavam para linchar Keg Saxon, um forasteiro em Cougar City sob a acusação de ter assassinado Steve Gifford, o homem rico da terra, Matt MacQuaid ajuda-o a fugir. Depois Matt volta ao saloon e enfrenta Palmer e os seus amigos. Estes ameaçam matar Matt que luta com eles. Intervém o xerife, Doc Wayne, que prende Matt MacQuaid, acusando-o de ter dado a fuga a uma testemunha muito importante.

CAPÍTULO V

Cansado e dorido, Matt adormeceu até que um ruído de passos na escada o despertou. Sentia-se melhor, quase refeito totalmente.

— Quem vem aí — perguntou.

— Sou eu, o Fred — respondeu o homem que descia — Trago-te comida.

Fred era o ajudante de Doc.

Matt esperou que ele se aproximasse e quando Fred, confiante passou à sua frente, derrubou-o com uma pancada do seu «Colt». Custava-lhe fazer aquilo mas não havia outra maneira de proceder. Fred caiu como uma pedra, sem soltar um ai. Matt curvou-se para ele e observou-o. Tinha batido com a força necessária, nem se mais nem de menos. Estava tranquilo, pois Fred não tardaria em reanimar-se.

Cautelosamente, Matt subiu as escadas. Observou, com cuidado, o corredor. A voz de Doc Wayne chegou-lhe aos ouvidos. Aquilo era o diabo. Tinha de passar-se sem que o xerife se apercebesse da sua fuga. Dirigiu-se para as traseiras e, silenciosamente, abriu a porta que, por felicidade, não estava trancada. Afastou-se com rapidez.

A tarde estava quente. Cougar City, apesar disso, fervilhava de movimento. Havia no ar excitação. Matt desejava alcançar o seu quarto. De repente, no extremo da rua, viu um homem correr. Outros o perseguiam.

Matt nunca fora muito ponderado e, por isso, tinha às vezes aborrecimentos. Agora ia arranjar mais alguns. Sem hesitações, lançou-se em perseguição do grupo que, entretanto, apanhara o fu-

22

gitivo. O fugitivo era Keg Saxon. Quando Matt os alcançou, o forasteiro debatia-se entre três homens que procuravam dominá-lo. Matt respirou aliviado. Era gente do xerife e o próprio Doc estava presente.

— Doc! — gritou Matt — esse homem está ino-

cente. Não foi ele que matou Steve.

O xerife voltou-se vivamente.

— Como estás tu, aqui, rapaz — interrogou.

Matt ficou atrapalhado e acabou por dizer a verdade.

— Fugi.

— Pois voltas para a cadeia, tu e este melro.

— Não faça isso, Doc — retorquiu Matt — tenho um palpite de que lhe seremos mais úteis cá fora do que lá dentro.

— Isso de palpites não pega para mim. Vocês infringiram a lei e eu fui nomeado para a fazer cumprir.

Keg Saxon mantinha-se silencioso.

Um cavaleiro que chegava a toda a velocidade interrompeu o xerife.

— É Mort Jarreson — disse Matt — o guarda da mina de Steve.

Mort desmontou.

— Xerife! — disse com voz alterada. — Iron Staeg acaba de assaltar a mina e de roubar o dinheiro que Steve cá tinha.

— E tu deixaste?

— Não pude impedi-lo. Ele levava homens que me ameaçavam com armas.

Doc praguejou. Depois, voltando-se para Matt, ordenou-lhe:

— Tu segues para casa. Não te prendo mas não quero aqui a arranjar sarilhos.

— Isso é que eu não vou. Se vai haver festa, também quero deitar foguetes.

— Eh, Doc! — gritou um homem que chegava.

— apanhámos o Hardy do bando de Palmer. Diz que Steve está vivo e preso numa cabana em Baldy.

Nessa altura Keg Saxon falou.

— E agora, xerife, que vai fazer de mim? Ainda me quer prender?

Doc hesitou.

23

— Talvez te não prenda mas para ter a certeza de que Steve está vivo, vamos interrogar esse homem. — E voltando-se para o indivíduo que trouxera a notícia, perguntou: — Onde têm o Hardy?

— No bar do Spor Hotel.

— Vamos até lá.

O grupo pôs-se a caminho. Quando chegaram viram Hardy, o gigante com quem Matt tinha lutado, de mãos amarradas e sentado num banco. Dois homens guardavam-no.

— Que história é essa do Steve? — interrogou o xerife.

— Hardy, de má catadura, respondeu:

— Ninguém o matou. Está vivo e amarrado numa cabana de Baldy.

— Como sabes tu isso? — perguntou Keg.

— Fui eu que lá o pus.

— Quando foi isso?

— Esta manhã. Por ordem do Palmer, eu e o Iron Stage assaltámos o Steve.

Hardy não teve tempo para dizer mais nada. Soou um tiro e na sua enorme testa viu-se uma mancha negra.

— Da janela — gritou Matt, correndo para a porta.

Uma bala arrancou-lhe o chapéu. Matt mergulhou para trás de uma mesa e fez fogo. Doc e os outros homens abrigaram-se também. Keg desaparecera. Da rua chegava o ruído de detonações. Rastejando, Matt conseguiu alcançar a porta. Dois homens de costas, disparavam contra alguém que se escondia na esquina do prédio e os impediam de montar.

— Mãos para cima — gritou Matt.

O xerife apareceu ao mesmo tempo que Keg surgia do outro lado do edifício. Fora Saxon que impedira a fuga dos dois criminosos.

— Olha o Waco! — exclamou Matt, ao reconhecer um dos assassinos.

— Eu sabia que ele era má rês — disse o xerife.

— Toca lá para dentro.

Os dois homens, sempre de braços erguidos, entraram no bar. O cadáver de Hardy estava tom-

24

bado de rosto contra o chão e uma poça de sangue alastrava-se no sítio da cabeça.

— Não queriam que ele falasse, não era? — e o xerife olhava fixamente os dois bandidos.

Waco e o outro homem não responderam.

— Onde estão Palmer, Breese e Iron, Waco? — perguntou Keg suavemente.

Como não obtivesse resposta, agrediu Waco na boca com as costas da mão.

Este cambaleou e gritou para o xerife.

— Você consente uma coisa destas?

— Até ajuda se for preciso. Desembucha e depressa.

Waco percebeu que não podia contar com a protecção do xerife.

— Foram para Baldy dar cabo do Steve. Primeiro obrigá-lo a dizer onde escondeu o resto do dinheiro e depois liquidam-no.

— Vocês tencionavam encontrar-se com eles logo que pudessem, não? — interrogou Matt.

— Sim, iamos para lá quando ouvimos na rua que tinham apanhado o Hardy. Viemos ver o que havia e chegámos a tempo de ouvir esse traidor.

O xerife encolheu os ombros filosoficamente.

— Não se perdeu nada — disse — Se não morresse de um tiro, morria na corda, era o mesmo.

— E ironicamente acrescentou — Era mais uma companhia para vocês.

Waco sentiu-se perdido, e num salto rápido, lançou-se sobre Matt, arrancando-lhe a arma.

O «Colt» de Keg detonou e Waco caiu.

— Trabalho antecipado — murmurou o forasteiro.

Matt recuperou a arma e o xerife ordenou que conduzissem o outro prisioneiro para a cadeia.

— Guardem-no á vista — recomendou — E nós vamos para Baldy safar o Steve — disse, voltando-se para Keg e Matt.

Os três homens montaram e partiram á desfilada. Vinte minutos depois ouviram o ruído longínquo de tiros.

— Não há dúvida — exclamou Matt entusiasmado — Steve deve ter-se desamarrado e está a resistir.

— Sim, deve ser isso — concordou o xerife.

25

A medida que rapidamente se aproximavam, o barulho dos tiros era maior.

— Cuidado agora — disse Keg. — É preferível que eles não se apercebam da nossa chegada antes que possamos cair-lhes em cima.

Pararam os cavalos e desmontaram. Rastejando, aproximaram-se duns penhascos que dominavam o vale. Ao fundo, via-se uma cabana tosca. Tinham-se dividido. Atacavam cada um por seu lado. Steve devia andar numa roda viva para poder estar em todos os sítios.

— Cada um de nós escolhe o seu — comandou o xerife — Eu fico com o que está deste lado. Vocês dividam-se e coloquem-se em posições estratégicas de forma a dominarem os outros dois.

Matt e Keg concordaram. Cada um partiu para o seu lado, marchando por entre as rochas. O tiroteio continuava. Matt, que tomara a posição da esquerda, reconheceu o traje negro de Breese lá em baixo, enrincheirado entre duas pedras. Esperou uns momentos para dar tempo a que Keg chegasse ao ponto que escolhera, e atirou. Falhou o tiro e Breese voltou-se rapidamente, perscrutando em volta. A segunda bala de Matt atingiu-o mortalmente. Breese tombou para a frente e tombou pela rocha até ao fundo do vale. Doc e Keg tinham também aberto fogo. Agora eram os bandidos que estavam na toca, apanhados entre dois fogos. Matt ergueu-se e saltando ágilmente sobre as pedras, procurou lugar para entrar no combate. Sentiu de subito uma pancada no peito e que tudo se enevoava. «Acertaram-me», pensou. Depois caiu.

(Continua)

MODERNO CURSO DE TRANSISTORES

ACABA DE SAIR

Ped. cond. à Rua Barão de Sabrosa, 170-1.º, Dt.º
Tel. 832742 LISBOA - 1

EXCURSÃO A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOUZELA

Comunica-nos a C. P. que esgotou a lotação a excursão que leva a efeito a Viseu, Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela, no dia 4 de Agosto próximo.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

MAIS DE DUAS MIL FAMÍLIAS CONFIARAM-NOS O SEU FUTURO...



adquirindo terrenos nos nossos loteamentos. Essa oportunidade surge-lhe agora a si, comprando terrenos no loteamento QUINTA DO SEQUEIRA em VIANA DO CASTELO

20% DE ENTRADA
40 PRESTAÇÕES



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ (SARL)

Lisboa: Av. Infante Santo, 56-A B e D-Telefs. 661036/661069
Coimbra: Rua João de Ruão, 21, 2.º Tel. 26198
Porto: Rua de Santa Caterina, 854-Telef. 33696
Viana do Castelo: Av. dos Combatentes, 206-Telef. 22454
Chaves: Rua de Santa Maria 70

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABA MARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMA APRESENTA KING



MAIS ECONÓMICO
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179
LISBOA Telef. 860580

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: 133 333 000\$00

Sede — Rua do Comércio, n.º 148 — LISBOA

EMIÇÃO DE 66 667 ACÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, AO PAR, PARA OS SRS. ACCIONISTAS

Para cumprimento do art. 7.º dos Estatutos do Banco, avisam-se os Srs. Accionistas de que a subscrição das acções a que se refere o art.º 9.º dos mesmos Estatutos será feita nas seguintes condições estabelecidas pelo Conselho Geral do Banco, em sua sessão de 28 de Maio p.º p.º:

- 1.º — A subscrição encontrar-se-á aberta de 1 a 31 de Outubro de 1963 e poderá ser efectuada na Sede do Banco ou nas suas Delegações no Continente e Ilhas Adjacentes;
- 2.º — As acções serão oferecidas á subscrição pelo seu valor nominal, ou seja 1 000\$00, cada uma;
- 3.º — A subscrição é condicionada pela apresentação dos títulos representativos das acções que a legitimam, ou das respectivas cautelas, devendo ser carimbados aqueles e estas;
- 4.º — Será atribuída a cada um dos Srs. Accionistas uma acção por cada duas que possuírem na data da subscrição;
- 5.º — Se o domínio das acções estiver dividido em usufruto e propriedade, o direito de preferência dividir-se-á também: metade para quem tiver o usufruto e metade para quem tiver a propriedade;
- 6.º — As acções subscritas serão pagas a pronto ou em 5 prestações, á escolha do subscritor. Na hipótese de pagamento em prestações, será este efectuado pela forma seguinte:

20 % no acto da subscrição
20 % até 30 de Abril de 1964
20 % até 31 de Outubro de 1964
20 % até 30 de Abril de 1965
20 % até 30 de Outubro de 1965

- 7.º — As acções liberadas no acto da subscrição têm direito ao dividendo relativo ao 2.º pagamento do exercício de 1963; as restantes terão direito aos dividendos do exercício de 1965, quando paga a última prestação vencida em Outubro desse ano e sejam aprovadas as contas relativas ao referido exercício;
- 8.º — As acções desta emissão serão todas nominativas.

As demais condições da subscrição encontram-se patentes na Sede e Delegações do Banco.

Lisboa, 25 de Julho de 1963.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
ANTÓNIO OSÓRIO DE CASTRO
JOÃO BAPTISTA DE ARAÚJO

VENDA

Salvados do n/m Coruche

Até ao dia 29 do corrente, pelas 16 horas, receber-se-ão, na sede da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S. A. R. L., na Rua dos Douradores n.º 11, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do navio motor em rubrica, incendiado em Bissau em Janeiro do corrente ano.

O referido navio é vendido no local e no estado em que se encontra.

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados que desejarem assistir, á abertura das referidas propostas, que deverão conter a indicação exterior de

SALVADOS DO N/M CORUCHE

A Sociedade Geral reserva-se o direito de proceder a licitação verbal, no caso de ser aconselhável, ou de, tornar efectiva ou não a adjudicação se o preço lhe não convier, ou se o comprador, não der garantias suficientes para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

No acto da adjudicação deve o interessado fazer um depósito de garantia de 10 % do valor da compra.

Caso a venda seja confirmada, o que terá lugar 24 horas após a adjudicação, a escritura de compra terá lugar 10 dias após a efectivação da compra e todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador, que tomará também o compromisso de entregar á Sociedade Geral duas certidões da referida escritura.

Fica perfeitamente entendido que todas as despesas, quaisquer que elas sejam, bem como todas as autorizações oficiais e licenças que forem necessárias para qualquer fim e no interesse do comprador, são de sua conta e desde a data em que for confirmada a adjudicação.

Lisboa, 16 de Julho de 1963.

Câmara Municipal de Lisboa

Edital N.º 132/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no art.º 340.º do Código Administrativo, convoco a Câmara para reunir extraordinariamente no dia 2 de Agosto próximo, pelas 10,30 horas, para apreciação e deliberação sobre o seguinte assunto:

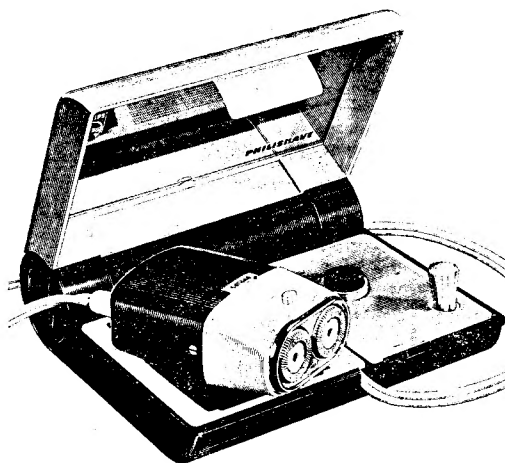
Aprovação do orçamento suplementar especialmente destinado á previsão do subsídio de 2.000 contos, concedido á Câmara Municipal de Luanda, como participação nas despesas de reparação dos danos causados pelos temporais ultimamente ocorridos naquela cidade.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Julho de 1963.

O PRESIDENTE,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

É
indispensável...



...a companhia da
PHILISHAVE
(modelo de pilhas)

MODELO SC 7930

- ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA.
- EM ATRAENTE E PRÁTICO ESTOJO DE PLÁSTICO, COM ESPELHO INCORPORADO.
- ALIMENTAÇÃO POR 2 PILHAS VULGARES DE 1,5 V COLOCADAS NA CHARNEIRA DO ESTOJO, COM A DURAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 30 BARBAS.

ESC. 495\$00

À VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO NO AGENTE PHILIPS



AV. DA LIBERDADE, 131 - LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.º
R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.º
Cruzes da Sé, 19-1.º

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

Carla José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.º
Almada

Boletim do dia

HA 10 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1933 publicava:

«O general Ferreira Martins foi louvado pela forma como exerceu o comando da Escola Central de Oficiais. Nenhuma homenagem mais merecida do que esta que acabou de ser prestada a um militar, pelo desempenho duma função militar. O general Ferreira Martins é um nome justamente considerado e consagrado no Exército. As mais difíceis missões tem-as eles sabido desempenhar com um apuro e um conhecimento de causa que o impuseram. Fora do desempenho das suas funções profissionais, ninguém ignora a acção persistente que vem desenvolvendo no sentido de documentar a intervenção portuguesa na Grande Guerra. Razões de sobra são estas para explicar o conceito em que são tidos os seus serviços às instituições militares e à Pátria».

RADIO

EMISSORA — Programa A —

451 m — 655 kc/s — As 17 e 5: Coros: «Cantata para a festa de S. Miguel e de todos os anjos» (Bach); soprano, Gunthild Weber; tenor, Helmut Krebs; baixo, Herman Schey; coro de Berlim, e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Aldemaro Romero; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 3.º episódio do folhetim «A Deusa e a Gazela», de José de Alencar; 22 e 15: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «Uma Praia Cosmopolita em 1912, programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções de Benjamin Britten, pelo tenor Alexander Young acompanhado ao piano por Gordon Watson: «The Holly sonnets of John Donne»; 18 e 25: Música de tecla, de Cesar Franck, pela pianista Jacqueline Eymar; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: «Il Tabarro» (Puccini); soprano, Margaret Mas; barítono, Tito Gobbi; tenor, Piero de Palma; baixo, Plinio Clabassi; tenores, Giacinto Prandelli e Renato Encolani; meio-soprano, Miriam Pizzini; soprano, Silvia Bertona; coro e Orquestra da Ópera de Roma, dirigida por Vincenzo Belleza; 20: Noticiário; 20 e 15: Ciclo do Barroco Italiano: dois primeiros concertos de «As Quatro Estações» (Vivaldi); «Concerto n.º 1, em fá maior» «Outono»; «Concerto n.º 2, em fá menor» «Inverno»; conjunto instrumental Sinfonia, dirigido por Jean Witold; violino, Tino Bacchetta; cravo, Denyse Gourne e Robert Veyron-Lacroix; 20 e 40: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, e realizado no Teatro da Trindade. No intervalo: canções de Ravel, pelo barítono Fischer Dieskau; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — As 23: Música coral sinfónica: «Missã n.º 2, em mi bemol maior» (Haydn); soprano, Ursula Buckel; contralto, Yanako Nagano; tenor, John van Kesteren; baixo, Jens Plottan; coro da Catedral de Ratisbona; e elementos da Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção de Theobald Schrems; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Or-

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

questras; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «A Volta das 8», um programa feminino de Luisa Damaia, apresentado por Maria Leonor, com a colaboração de Maria José Vinhais e Maria José Salaviza: «Do diário de uma casa», «A decoração através dos tempos» e «Passagem de modelos»; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «Relatório do Progresso»; 21: Temas de arte; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção policial; 22 e 30: Variedades do Casino Estoril; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 45: «Isto é Lisboa», programa da Câmara Municipal; 23: Telejornal — Últimas notícias; 0 e 5: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Telejunior Clube» — «Conjunto Musical», «Juventude no Mundo» e «Laboratório Juvenil»; 20 e 10, Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35, «Cinema 63» — um programa de actualidades cinematográficas; 21, «Amanhã é Domingo» — pelo rev. padre João de Sousa; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Concurso Passaporte TV» — 8.ª sessão. Apresentação de Henrique Mendes; 22 e 40 — Bonanza — aventuras do Oeste americano; 23 e 30, Fados, por Deolinda Rodrigues e Manuel de Almeida; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

CONDES — «As aventuras de Robin dos Bosques».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — Concerto.

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. LUIZ — «Carrocel napolitano».

EDEN — «O Miúdo da Bica».

MONUMENTAL — «Passagem para Marselha».

ODEON — «O caminho da esperança».

ROMA — «Adeus às... nuvens».

ALVALADE — «Carrocel napolitano».

COLISEU — «Matar á queima-roupa».

RESTELO — «Aventuras de D. Juan».

CHIADO TERRASSE — «Os meus 6 amores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite Lisboa!».

ABC — As 21 e 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «Segue o teu destino».

IMPÉRIO — «Uma vida difícil».

S. JORGE — «Mais uma vez adeus».

POLITEAMA — «Grades sangrentas».

AVIS — «Totó diabólico».

ESP. PORTUGALIA — «Com jeito vai... no bote».

IDEAL — «O lobo humano».

LYS — «Encarceradas».

ROYAL — «A quadrilha da doce vida».

PROMOTORA — «O dilúvio do medo».

JARDIM CINEMA — «Viagem a Paris».

OLIMPIA — «A máscara do mago».

ARCO-IRIS — «O vale das mil montanhas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Festejando o décimo aniversário da fundação do grupo turístico «Os Lagartos da Rua Fresca», efectua-se hoje, às 22 horas, na sua sede, na Rua Fresca, n.º 16 (a São Bento), uma festa de confraternização, com homenagem aos sócios falecidos, consagração dos sócios fundadores e a história do grupo, feita pelo presidente da direcção, sr. João de Sousa. No próximo domingo haverá um almoço no restaurante Almouro, no Almouro, com a assistência de representantes do Sporting Clube de Portugal e de outros clubes leoninos. A partida do autocarro é às 7 e 45, do Largo da Esperança, junto ao cháfariz.

MARES

PRATA-MAR

Dia 26 — As 7 e 59 (3,51 m);

20 e 16 (3,66 m).

Dia 27 — As 8 e 39 (3,35 m);

21 e 02 (3,44 m).

Dia 28 — As 9 e 22 (3,20 m);

21 e 49 (3,26 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — A 1 e 19 (1,21 m);

13 e 20 (1,36 m).

Dia 27 — A 1 e 57 (1,42 m); 14

e 09 (1,55 m).

Dia 28 — As 2 e 38 (1,59 m);

14 e 54 (1,72 m).

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do

Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av.

Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9

(711780) * Celta, R. Moura Girão, 3

(710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Léguas

da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85

(772466) * Garantia, Av. P.e Manuel

Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av.

Guerra Junqueira, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares,

109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av.

República, 74 (771379) * Vale, Av.

Marquês de Tomar, 45 (773043) *

Daiva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225)

* S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1

(48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ,

lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea,

154 (324816) * Oliveira, R. Prata,

240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 59

(630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592

(700092) * Alegria, Est. Benfica, 180

(780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30

(327284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. In-

fantaria, 16, n.º 98 (688807) * União,

R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75

(Bairro Liberdade) (683694) * Pinto,

R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos

Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

(790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins,

R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal

de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-

beiro, Av. Infante Santo, Lote 4,

Loja, F (666971) * Paiva Costa, R.

Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomás, 54

(886283) * Central, R. Penha de

França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77

(790480) * Douro, Al. Linhas Torres,

93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17

(660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjei-

jeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nas-

cimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás

Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO —

Freitas, Rua Zófimo, Pedrosa, 11

(381136) * Banha, Est. Chelas, 173

(382241) * Frazão, R. Cruz de St.º

Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua

S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifor, R. D.

João Castro, 27 (638824) * Correia

Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

(660513).

BOLSA DE LISBOA

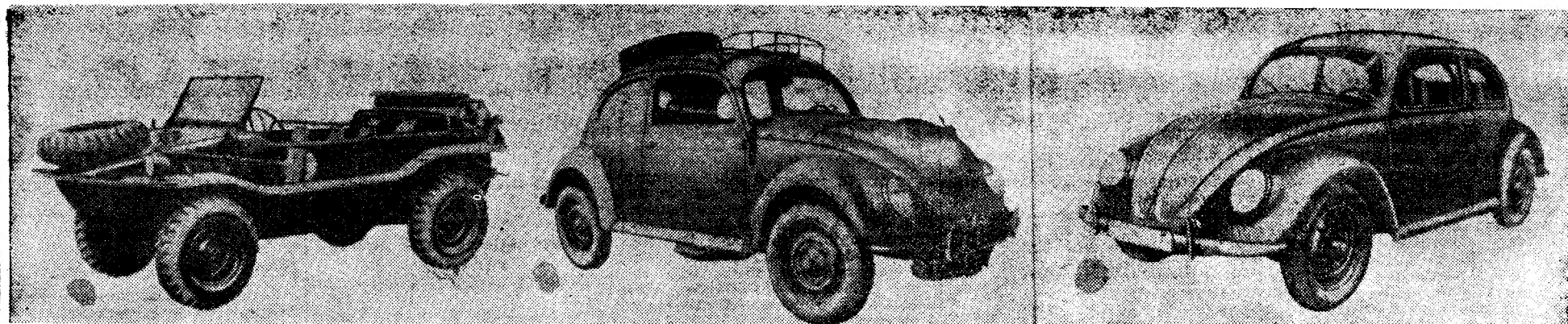
Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	678\$00	677\$00	678\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	788\$00	—
Centenár. 4% 1940 s. j.	—	1.810\$00	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	1.030\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.190\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.215\$00	1.250\$00
Externo 2.ª série.....	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—
Externo 3.ª série.....	—	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	230\$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	500\$00	496\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	103\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	945\$00	—	—
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990\$00	990\$00	995\$00
Gás Elect. 5 %	1.020\$00	1.015\$00	1.020\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$50	—	99\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995\$00	993\$00	997\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	1.002\$00	1.004\$00
Metropolitano	980\$00	977\$00	982\$00

Acções	Bancos
Alentejo	—
Angola	1.200\$00
Espírito Santo	—
Lisboa & Açores	1.850\$00
Portugal	1.530\$00
Ultramarino	1.080\$00
Agricultura	47\$00

Seguros	
Fidelidade	—
Mundial	295\$00
Sagres	—
Tagus	—
Soberana	1.500\$00

C. Ultramarinas	
Ag. Casseque	460\$00
Ag. das Neves	120\$00
Agric. Colonial	90\$00
Açúcar de Angola	530\$00
Boror	70\$00
Cabinda	25\$00
Cadá	—
Colonial do Buzi	58\$00
Ilha do Príncipe	—
Incomati	840\$00
Mocambique	29\$00
Zambézia	39\$00
Diamantes	390\$00
Lobito	290\$00

C. Diversas		
Cimentos Tejo	—	—
Cimentos Leiria	—	600\$00
Crédito Predial	—	—
Industrial Aliança	—	—
Portugal e Colónias ..	645\$00	640\$00
Nacional Navegação ..	640\$00	630\$00
Colonial Navegação ...	—	410\$00
Port. de Celulose	—	3.300\$00
Portuguesa de Pesca...	—	—
Port. de Tabacos	—	228\$00
Tabacos de Portugal...	—	—
Aguas, Electricidade e Gás		
Agua Lisboa 1934.....	—	—
Agua Lisboa 1936.....	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.385\$00
Gás e Electricidade ...	303\$50	303\$00
H. Alto Alentejo	—	154\$00
H. E. Cávado	—	1.085\$00
H. E. Zêzere	—	1.210\$00
Nac. de Electricidade ..	1.200\$00	1.195\$00
União Eléctrica Port.	145\$00	144\$50
H. E. do Douro	1.046\$00	1.046\$00
H. E. Portuguesa	—	—
H. E. S. Estrela	—	—



A evolução do Volkswagen: o carro anfibio de tracção as 4 rodas e dotado com uma hélice; o VW movido a gasogénio (1944) e o modelo actual

Automobilismo Tem apenas 25 anos

São já muitas as inscrições para a Gincana do Estoril que se efectua amanhã

Está a despertar justificado interesse a Gincana Perícia do Estoril, marcada para amanhã, com início às 14 e 30.

Organizada pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração técnica do Clube Arte e Sport, esta gincana constitui já um dos numeros de maior êxito do calendário desportivo da nossa primeira estância de turismo, atraindo todos os anos numerosos e exímios concorrentes, bem como um elevado numero de espectadores interessados. Este ano

são já muitas as inscrições registadas, pelo que é lógico antever um êxito sem precedentes.

A prova disputar-se-á em frente do Casino Estoril, admitindo-se a inscrição de carros das categorias Turismo, Grande Turismo e Sport. Serão atribuídos prémios aos dez primeiros classificados, assim como às respectivas acompanhantes, havendo ainda uma taça especial para a condutora melhor classificada, assim como para o seu acompanhante.

Comércio de automóveis nos Estados Unidos

Entrou em prática nos Estados Unidos uma nova modalidade de aluguer de automóveis sem motorista pelo prazo de dois anos.

No decurso dos ultimos cinco anos, o numero dos carros alugados duplicou — atingiu mais de 600 000 veículos e esta industria rende quase 24 milhões de contos por ano. Mais de 3000 empresas cobram deste comércio o seu lucro principal. O preço de aluguer varia entre dois mil escudos e três mil e quinhentos escudos por mês, conforme a fórmula do seguro. A competição tornou-se tão grande que certas empresas ganham apenas cerca de duzentos escudos por ano em cada carro, pois o verdadeiro lucro só depende, ao fim de dois anos, do mercado de ocasião. Para organizar actualmente uma empresa deste género e para que o negócio seja lucrativo, é preciso um parque de pelo menos 500 automóveis.

Aumenta a procura do Saab

A Saab vai incrementar a produção de automóveis na sua fábrica de Trollhattan, de 37 500 para 45 000 unidades anuais, ou seja, 17 % de aumento.

A produção actualmente é inferior à procura, tanto no que se refere ao mercado sueco, como aos mercados de exportação, entre os quais os Estados Unidos, Noruega e Grã-Bretanha.

ELASTICIDADE DAS MOLAS

A firma Aeon, de Londres (261, Pentonville Road), conseguiu produzir um dispositivo especial que facilmente restitui a elasticidade às molas dos carros que, com o tempo, tendem a perder essa qualidade.

a cidade de Wolfsburg onde nasceu o Volkswagen

Há 25 anos, Wolfsburg era apenas uma pequena aldeia com 900 habitantes, morando em casas rurais à volta do velho castelo. Hoje é uma cidade moderna, ampla, em crescente progresso, contando com 75 000 habitantes. Tanto a norte como a sul foram, entretanto, construídos grandes bairros habitacionais para albergarem mais 15 000 pessoas que trabalham para as famosas fábricas, mas que têm de morar fora da cidade. Modernos edifícios e pequenas vivendas rodeadas de parques e jardins proporcionam a quantos trabalham para o grande centro industrial automobilístico excelentes condições de vida. O numero de habitantes cresce anualmente em Wolfsburg em dez por cento.

A força impulsionadora desta nova cidade provém, agora como antes, das fábricas Volkswagen, cuja fundação data de 1938. Segundo os planos de então, a fábrica deveria produzir, na fase inicial, 500 000 unidades por ano e atingir mais tarde o milhão. Este automóvel é uma concepção do engenheiro alemão Ferdinand Porsche, que produziu o protótipo do Volkswagen, na sua garagem em Killesberg, perto de Stuttgart. Após a derrocada do regime hitleriano, dois terços das fábricas de Wolfsburg eram apenas um montão de destroços. Contudo, nesse mesmo ano (1945), alguns engenheiros e operários dedicaram-se à tarefa gigantesca da reconstrução. Com as peças que encontraram conseguiram produzir, no ano em que terminou a guerra, 1785 automóveis graças à boa vontade e espírito de colaboração das forças de ocupação britânicas. No ano seguinte, a produção subiu para 10 000, tendo nascido nessa altura um aglomerado de barracões que ficou sendo conhecido por «A cidade das minas de ouro» ou Nova Texas.

Rapidamente, a Volkswagen se transformou na maior fábrica europeia de automóveis. No ano corrente, as fábricas de Wolfsburg produzirão, conjuntamente com as instalações de Hanover mais 1,1 milhão de veículos de todos os tipos.

Desde a reforma monetária que mais de 300 milhões de marcos foram investidos em Wolfsburg tanto no desenvolvimento técnico das fábricas como na construção de bairros de habitação.

Carro de desporto israelita

A sociedade de construção de automóveis «Autocars», de Haifa, acaba de assinar um contrato com uma firma francesa, respeitante ao fabrico de automóveis de desporto Sabra, um dos modelos feitos em Israel e cuja carroçaria é inteiramente de fibra de vidro.

Quando a automobilista entra no carro

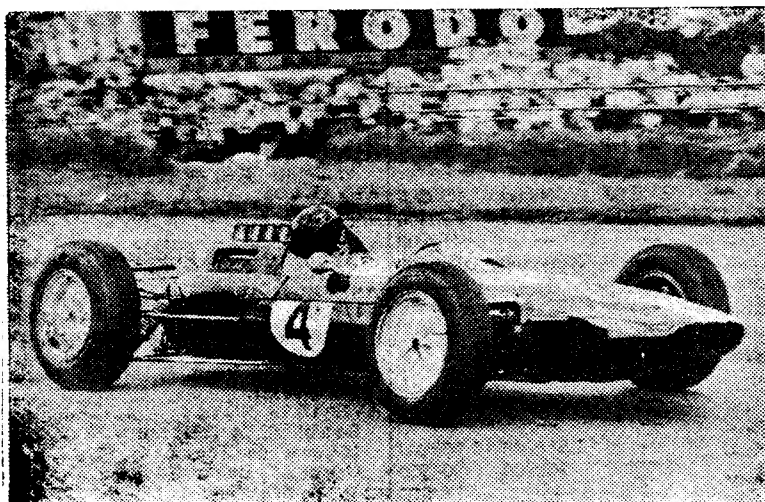
Com um perfeito sentido prático da vida moderna, Karmann Ghia garante que a sua carroçaria permite às automobilistas a elegancia e desenvoltura dos seus movimentos ao entrarem e saírem de um carro.

Ora, entrar para um carro não é tarefa fácil para uma senhora que conduz. Primeiro, entra o pé direito para se ganhar assento junto do volante...

Depois, graciosamente, a senhora consegue sentar-se, man-

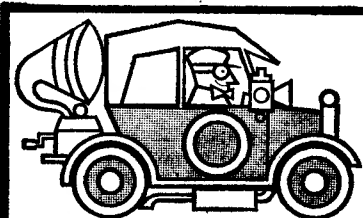


tendo ambas as pernas do lado exterior do carro. Os joelhos unidos e um simples movimento rotativo para o interior bastam para que a jovem fique confortavelmente colocada em frente do volante. Tudo simples e elegante sem que a mulher, por um instante sequer, perca os seus atractivos femininos. O mesmo se pode dizer para sair. Os exemplos patentes foram obtidos num modelo vulgar Karmann Ghia.



Durante o Grande Prémio Britânico, disputado no circuito de Silverstone, que foi ganho pelo inglês Jim Clark, de 27 anos, que percorreu 246 milhas à velocidade média de 107,35 milhas por hora. Clark, conduzindo um «Lotus», ganhou já quatro corridas.

Clark conduzindo um «Lotus», ganhou já quatro corridas sucessivas — e é provável que este ano alcance o título de campeão mundial de condutores. John Surtees, num «Ferrari», classificou-se em segundo lugar, e Graham Hill, guiando um «BRM», em terceiro.



SE ESTE NÃO É O SEU CARRO... ESCOLHA TAMBÉM UM AUTO-RÁDIO MODERNO

Os modelos transistorizados PHILIPS estão a exceder todas as expectativas.

Poderá possuir um auto-rádio transistorizado desta famosa marca, despendendo apenas esc. 80\$00 por mês (com ou sem fiador e sem entrada inicial)

CONSULTE HOJE MESMO O AGENTE OFICIAL PHILIPS

CASA M. FERREIRA

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 22-A

TEL. 77 35 58-LISBOA



Este carro de linhas imponentes é um Ogle «SX 250» construído para um particular a quem foi dada a oportunidade única de exercer supervisão em todas as fases do projecto e da construção. O dono é Boris Forter, director-gerente da Companhia Helena Rubinstein, da Grã-Bretanha, que encomendou à firma David Ogle Associates Ltd. um carro verdadeiramente invulgar, tanto pela potência como pela beleza. A fim de que o seu carro, capaz de atingir uma velocidade de 193 km por hora, fosse diferente de todos, Forter pediu uma combinação de cores única: no interior o «violeta francês», tom criado para a decoração da residência em Londres da conhecida magnate de produtos de beleza Helena Rubinstein; e na carroçaria, o «carca de ouro opalescente»